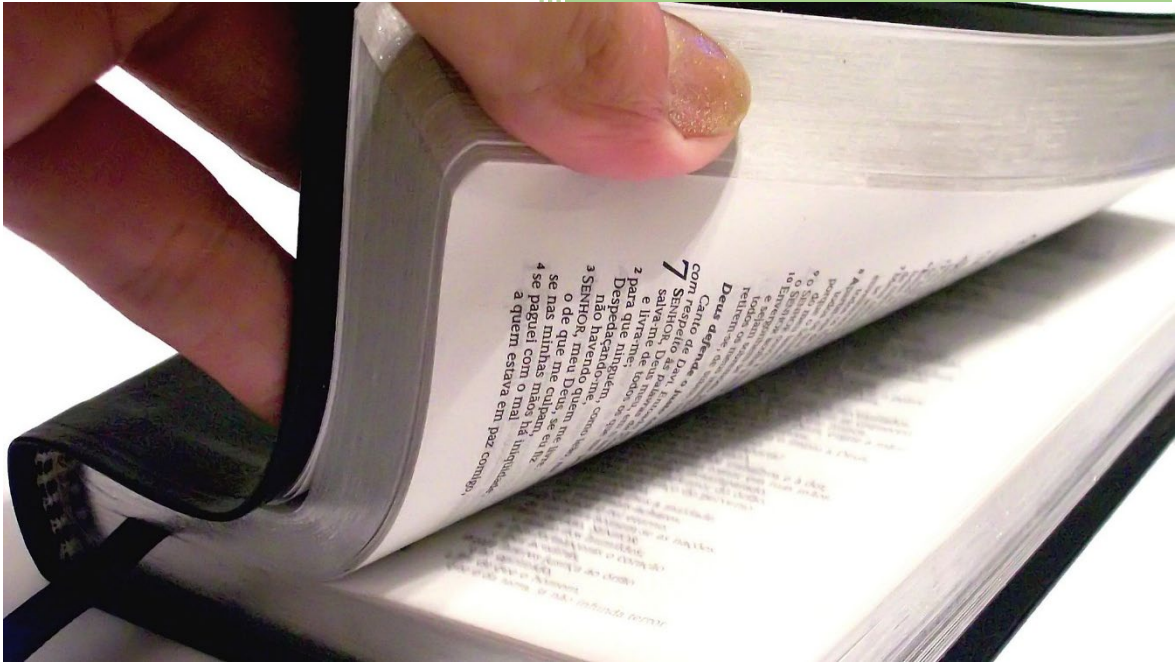


Segundos Passos na Leitura da Bíblia - Notas



Segundos Passos na Leitura da Bíblia - Notas

Introdução

Esta é a segunda parte de um Plano de Leitura da Bíblia para aqueles que são novos na leitura da Bíblia. Nos Primeiros Passos da Leitura da Bíblia, nos concentramos em familiarizar uma pessoa com partes importantes da Bíblia. Tentamos facilitar isso não lendo muito, não lendo passagens que eram difíceis e evitando passagens que poderiam ser consideradas tediosas. Nos Segundos Passos, ainda evitaremos as passagens. No entanto, daremos um passo em direção à leitura dessas passagens. Somente chegando ao ponto de ler qualquer passagem da Bíblia você será capaz de entender toda a Bíblia. Este é o objetivo - e assumimos que é também o seu objetivo - para permitir que você leia toda a Bíblia. Somente quando você chegar a este ponto será capaz de aprender plenamente o que a Bíblia diz.

Nos Primeiros Passos da Leitura da Bíblia, você lê 15% da Bíblia. Em Segundos Passos, você lerá mais 31%. Como os Segundos Passos não repetirão o que foi lido nos Primeiros Passos, isso significa que juntos vocês terão lido 46% da Bíblia. Você estará então em posição de ler toda a Bíblia por si mesmo. Como First Steps, há um marcador que acompanha este curso e pode ir na sua Bíblia.

Uma maneira de ajudá-lo a ler toda a Bíblia é saber algo sobre a ordem histórica dos livros da Bíblia. Em Segundos Passos, vamos percorrer a Bíblia em uma ordem cronológica aproximada para ajudá-lo a entender isso. Outra maneira de ajudar é apresentar o que é cada livro da Bíblia. Faremos isso em Segundas Etapas.

Muitos Christadelphians leem toda a Bíblia uma vez por ano. Isso porque os mantém familiarizados com toda a Bíblia e permite que o leitor baseie sua vida e compreensão nela. A Bíblia é feita de 1189 capítulos. Isso significa que uma pessoa deve ler 3,3 capítulos por dia se quiser ler a Bíblia uma vez por ano. Este é o nosso objetivo. Em Primeiros Passos, você lê um capítulo por dia. Em Second Steps, isso agora aumenta para 2 capítulos por dia. Isso prepara você para o objetivo de aproximadamente 3 capítulos por dia.

Os primeiros passos demoraram 6 meses. Second Steps também leva 6 meses. Juntos, levam um ano a ler. Claro, você poderia ler mais do que os capítulos planejados e completar a tarefa mais cedo. É sua escolha o quanto você lê de cada vez.

Em Second Steps, passaremos mais tempo falando sobre o conteúdo do capítulo e apontaremos coisas de interesse. A Bíblia é tão profunda e complexa que muitas coisas poderiam ser escritas. Escolheremos apenas os pontos principais e escreveremos apenas um parágrafo em cada capítulo. Se houver outras coisas no capítulo que você deseja saber, então faça anotações dessas perguntas, para que você possa perguntar a alguém que tenha maior compreensão.

Recomendamos que você comece a fazer anotações na própria Bíblia. Dizemos isso porque o propósito de uma Bíblia é que ela seja lida e compreendida. Isso é melhor feito sublinhando os versículos que você gosta e anotando pontos que você quer lembrar. O propósito de uma Bíblia não é mantê-la limpa e limpa, mas ajudar a entender sua mensagem e lembrá-la.

Quanto mais lermos e pensarmos sobre a Bíblia, mais bonita a encontraremos. Pode ser entendido de muitas maneiras e em muitos níveis diferentes. Se você acha que entendeu uma passagem de uma maneira, pode parar de procurar outros insights. É melhor não presumir que você entendeu tudo. Esperamos que você encontre a sabedoria que ele oferece. Ela nos oferece a esperança da vida eterna no reino de Deus para aqueles sábios o suficiente para buscá-la e encontrá-la. Que Deus esteja com a sua leitura.

Outras notas sobre como os capítulos foram escolhidos para leitura

Este plano de leitura está em ordem cronológica aproximada. Então começamos com Gênesis. Não vamos ler capítulos que foram abordados em Primeiros Passos, então vamos pegar os eventos do capítulo 10. Claro, você pode reler esses capítulos novamente, se esse for o seu desejo. Há todo o valor em lembrar-se do que leu anteriormente.

Segundo Passos não é uma leitura completa da Bíblia, por isso não estaremos lendo todos os capítulos. Vamos ler 16 capítulos do Gênesis, que inclui muito da vida de Abraão, a vida de Isaque e parte da vida de Jacó. Não teremos tempo para ler o resto da vida de Jacó ou a vida de José. Se você acha que quer ler estas partes, então por favor, vá em frente. Não estamos tentando restringi-lo, mas encorajá-lo a ler a Bíblia. O mesmo vale para qualquer outra ocasião em que você deseje ler capítulos fora do plano.

Depois de Gênesis, vamos ao segundo livro Êxodo e lemos a parte inicial dele. A parte posterior contém a construção do tabernáculo, onde fica técnico. O Tabernáculo é muito importante, mas agora não é o momento para tais detalhes. Continuamos a fazer escolhas difíceis sobre o que ler e o que não ler ao longo deste plano. Se você não concorda com essas escolhas, vá em frente e leia o que você deseja. Nós encorajamos! O objetivo deste plano é levá-lo a ler a Bíblia e desenvolver um amor e apreço por ela. Deus quer que você faça isso e nós também.

Quando lemos a Bíblia e pensamos sobre sua mensagem, aprenderemos a apreciar que ela é mais profunda do que pensávamos inicialmente. Depois de um tempo, começaremos a pensar se há significados mais profundos em certas passagens e começaremos a vê-los. É somente buscando esses outros significados que realmente apreciaremos que a Bíblia foi escrita por um Deus de imensa inteligência e sabedoria. Não devemos pensar que a Bíblia é como qualquer outro escrito humano. Não é! Às vezes, apontaremos esses significados mais profundos como uma maneira de ajudá-lo a começar a olhar para eles.

Introdução ao Antigo Testamento

A Bíblia tem duas seções principais – o Antigo Testamento e o Novo Testamento. O Antigo Testamento leva-nos desde a Criação até ao fim dos tempos dos profetas. Está em grande parte preocupado com a família de Abraão. O neto de Abraão era um homem chamado Israel e a família de Israel tornou-se o povo de Deus. Deus revelou-se à família de Israel no Monte Sinai e deu-lhes uma aliança ou acordo. Deus seria o seu Deus se o povo de Israel fizesse de Deus o seu Deus e obedecesse às Suas leis. Isto é o que é conhecido como a Antiga Aliança ou Antigo Testamento. Grande parte do Antigo Testamento é como o povo de Israel guardava mal as leis de Deus e precisava ser lembrado para obedecê-las.

O Antigo Testamento foi escrito em grande parte em hebraico, a língua dos israelitas. Há pequenas seções escritas em aramaico, o que ocorreu numa altura em que Israel estava exilado. Existem 39 livros do Antigo Testamento divididos em quatro seções. Em primeiro lugar, os primeiros 5 livros são chamados de Pentateuco e contêm a Lei de Moisés. Em segundo lugar, há os livros históricos que descrevem quando o povo de Israel estava na terra de Israel. Em terceiro lugar, temos os livros poéticos, incluindo os Salmos. Muitos foram dados pelos reis judeus Davi e Salomão. Finalmente, há os profetas, cuja tarefa era lembrar Israel de voltar às leis de Deus. Entre todas essas seções, há uma mensagem sobre a promessa de uma idade melhor e a vinda de um grande rei. Isto é para

aqueles que são verdadeiramente o povo de Deus. Ser filho de Israel não era suficiente para Deus considerar uma pessoa como Seu povo. Eles tinham que fazer de Deus o seu Deus e obedecer aos Seus mandamentos.

Introdução ao Livro do Gênesis

Gênesis é uma palavra grega que significa "princípio" ou "origem". O livro descreve como tudo começou. É o fundamento da Bíblia. Explica como Deus criou a vida e o que ela realmente é. Deus tinha expectativas em relação ao homem, que o homem não satisfazia. Deus puniu Adão e Eva mandando-os embora. O Gênesis nos diz como as coisas deram errado para a humanidade. Deus castigou a humanidade com um dilúvio, mas salvou a humanidade e os animais através de Noé e de um barco. Observando o que acontece na vida das pessoas, aprendemos o que Deus espera das pessoas. Isso nos ajudará a aprender as lições e nos tornarmos povo de Deus. Um bom exemplo é um homem chamado Abraão. Abraão era fiel e acreditava no Deus invisível, embora os outros ao seu redor não o fizessem, e inventou outras crenças. Deus escolheu Abraão e sua família para serem Seu próprio povo especial. Abraão foi originalmente chamado Abrão, mas Deus mudou seu nome. Grande parte do Gênesis descreve a vida do filho de Abraão, Isaque, de seu neto Jacó e dos 12 filhos de Jacó. A parte final de Gênesis é sobre um desses 12 filhos que se chamava José. Deus salvou a família de Jacó através de José. O livro termina com o povo de Deus, agora chamado de "israelitas", acolhido no Egito. Gênesis nos apresenta muitos tópicos importantes, como anjos, pecado e graça. O primeiro uso de um tópico é muitas vezes útil para entender o tópico na Bíblia como um todo, e há muitos deles em Gênesis.

Dia 1: Gênesis 10 e 11

Gênesis 10 nos conta como a família de Noé se expandiu para todas as nações do mundo após o dilúvio. Havia setenta nações. Todas as nações modernas descendiam desses setenta. O capítulo nos diz que essas nações tinham suas próprias línguas, apesar de virem de apenas uma família. Isso prepara o cenário para Gênesis 11, que explica a origem dessas línguas. Ficamos a saber da construção de uma cidade e de uma torre. Isso pode parecer inocente para o leitor, mas um pouco de pensamento nos faz ver outros motivos nesta obra de construção. A torre deveria alcançar o céu e era, na verdade, uma tentativa do homem de desafiar a supremacia de Deus. Deus respondeu ao desafio e puniu a humanidade com a origem de múltiplas línguas. A parte restante do capítulo nos leva da "rebelião" de Babel até a descoberta de um homem chamado Abrão. Aqui estava um homem que não desafiou a Deus, mas estava disposto a obedecê-Lo. Abrão acreditava em Deus tão fortemente que estava disposto a deixar Sua terra natal no Iraque moderno. Ele foi chamado por Deus para ir para a terra de Canaã (atual Israel e os territórios vizinhos).

Dia 2: Gênesis 13 e 14

Gênesis 13 nos diz que Abrão foi para a Terra de Canaã com seu sobrinho Ló. Eles chegaram a um lugar chamado Betel. Os nomes na Bíblia são interessantes e muitas vezes significativos. O nome "Betel" significa "casa de Deus". Foi aqui que Abrão construiu um altar para Deus. Mais adiante na Bíblia aprendemos que o templo, que é uma casa de Deus, também tem um altar.

Abrão e Ló tinham sido tão abençoados que suas famílias eram grandes demais para ficarem juntas em um só lugar. Tiveram de se separar. Ló escolheu ir para a planície de Sodoma, embora Sodoma fosse um lugar perverso. Abrão permaneceu como um nômade entre as colinas. Agora que Abrão estava sozinho, Deus explicou que o país em que ele estava seria dado a ele e a seus filhos. Abrão não tinha filhos nesta época porque sua esposa Sara era estéril. Deus prometeu a Abraão muitos filhos.

Gênesis 14 é um capítulo incomum. Cinco reis e seus exércitos atacaram Sodoma e cidades vizinhas onde Ló vivia e Ló e sua família foram capturados. Abrão e alguns homens foram capazes de derrotar esses exércitos maiores e salvar Ló e sua família. Há mais neste evento do que parece. Abraão só poderia ter derrotado tal exército com a bênção de Deus e Abrão deve ter ido com fé em Deus. O ataque original veio do norte. Este é um padrão de um futuro invasor do norte invadindo um povo perverso na terra de Deus. Este tema é recorrente várias vezes na Bíblia. Abrão foi então recebido por outro rei chamado Melquisedeque. Melquisedeque era um crente em Deus e um rei de Jerusalém. Melquisedeque abençoou Abrão e Abrão deu a Melquisedeque um décimo de seus pertences. Nos é dada uma extensa explicação sobre o significado deste incidente no livro de Hebreus capítulo 7.

Dia 3: Gênesis 16 e 17

Na época de Gênesis 16, Abrão ainda não tinha filhos. Na tentativa de ter um filho, Sara ofereceu sua escrava a Abrão. A tentativa funcionou e Agar engravidou. No entanto, Agar começou a desprezar Sara, levando a conflitos familiares. Em troca, Sarah dificultou a vida de Agar e Agar fugiu. Em uma incrível demonstração da maneira como Deus opera, Deus enviou Seu anjo a Agar. Aprendemos com isso que Deus vê tudo e que Ele se preocupa com todos – até mesmo com uma escrava. Agar voltou para Sara e deu à luz Ismael. Abrão tinha 86 anos nesta altura.

Treze anos depois, quando Abrão tinha 99 anos de idade, Deus apareceu a Abrão e reiterou Suas promessas a ele. Abrão teria um filho com Sara. O nome de Abrão significa "pai exaltado". Deve ter sido difícil para ele ter esse nome, já que ele só se tornou pai na velhice e depois só através de uma escrava. Deus então mudou seu nome para 'Abraão', que significa 'pai de muitos'. Em outras palavras, Abrão deveria ter outros filhos. Gênesis 17 é sobre como Isaque nasceria. Um sinal dessas promessas era a circuncisão. Abrão e os membros masculinos de sua casa foram imediatamente circuncidados. Todos os israelitas, ainda hoje, circuncidam por causa destes acontecimentos.

Dia 4: Gênesis 18 e 20

Em Gênesis 18, Abraão ofereceu refresco a três estranhos, que se revelaram anjos. Aqui está um exemplo (citado no Novo Testamento) sobre a necessidade de ser hospitaleiro para estranhos. Os anjos reiteraram a promessa de um filho a Abraão e Sara. Isso surpreendeu Sarah, dada a sua idade. Os anjos também explicaram a Abraão sobre a destruição vindoura de Sodoma. Abraão debateu com eles se era certo para Deus destruir a cidade com pessoas justas nela. Em sua mente estava a casa de Ló que, além de sua esposa e duas filhas, deve ter incluído mais de 50 criados. Certamente, Abraão deve ter pensado, essas pessoas seriam justas e a cidade seria salva. O que Abraão não esperava era que alguns tivessem caído em sua fé, ao se misturarem com pessoas mundanas. No evento, não havia nem 10 fiéis da casa de Ló. E assim Sodoma estava condenada. Descobriu-se que apenas 3 foram salvos! A esposa de Ló estava perdida porque seu coração ainda estava em

Sodoma. Isso mostra o perigo de se misturar com o mundo onde as pessoas vivem de uma maneira impiedosa.

Gênesis 20 descreve um incidente que ocorreu quando Abraão se mudou para o sul para Gerar (atual Gaza). O rei de Gerar tomou Sara de Abraão por causa de sua beleza. Deus repreendeu o rei e impediu que suas mulheres tivessem filhos. Vemos o cuidado de Deus com os justos, o que Deus faz através da Bíblia. Vemos também como é fácil para Deus dirigir a vida das pessoas e responsabilizá-las pelo seu comportamento. Mesmo crimes inadvertidos ainda são crimes e precisam ser arrependidos.

Dia 5: Gênesis 21 e 23

Em Gênesis 21 vemos que Abraão finalmente teve um filho através de sua esposa Sara. Abraão tinha 100 anos. O filho chamava-se Isaac, que significa "riso". Todos os que ouvissem falar deste parto iriam rir! Deus tinha feito o ventre de Sara jovem novamente para que isso acontecesse. O nascimento de Isaac trouxe mais problemas familiares entre Agar e seu filho Ismael e Sara e seu filho Isaac. Agar e Ismael foram mandados embora, mas Deus os encontrou e cuidou deles. Mais uma vez, mostram-nos que Deus cuida de todos, sem preconceitos. Na seção final, aprendemos que o rei de Gerar havia percebido que Abraão foi abençoado por Deus. Abimeleque conhecia o poder que Deus tinha. Então Abimeleque fez um tratado com Abraão.

Gênesis 23 registra a morte de Sara. Abraão quis enterrá-la. Mas como ele próprio não possuía nenhuma terra, teve de comprar terras aos hititas como local de sepultamento. Abraão era respeitado pelos hititas e eles ofereceram-se para lhe dar a terra livremente. Mas Abraão insistiu em pagar por isso. Somos levados a pensar sobre a promessa que Deus fez a Abraão. Deus daria a Abraão a terra de Canaã, mas Abraão não herdou essa terra em sua vida. Como o nascimento de um filho, Abraão teve que esperar que Deus realizasse o que Deus havia prometido no momento certo. Deus tem um tempo para todas as coisas.

Dia 6: Gênesis 24 e 25

Gênesis 24 destaca a importância de encontrar o parceiro certo. Abraão não queria que Isaque se casasse com uma mulher da terra. Essas mulheres seriam adoradoras de ídolos e seguiriam os caminhos dessas pessoas. Em vez disso, Abraão queria encontrar alguém de sua própria família. Ou seja, ele queria alguém que fosse crente no mesmo Deus. Este princípio atravessa a Bíblia. Os crentes devem casar-se com crentes. Abraão enviou seu servo principal para encontrar uma esposa. Este servo era fiel e orou a Deus pedindo ajuda. É uma linda história da bênção de Deus. O criado conheceu Rebeca, que se ofereceu para regar seus dez camelos. Esta foi uma resposta à oração, e o servo louvou a Deus por isso. Deus responde à oração e Ele trabalha na vida dos crentes.

Após a morte de Sara, Abraão casou-se novamente e teve filhos. Mas as promessas de Deus foram transmitidas através de seu filho Isaque. Abraão morreu quando Isaque tinha 75 anos. Fala-nos dos filhos de Ismael, o que nos mostra que Deus não os esqueceu. Isaque não pôde ter filhos através de Rebeca, até que orou a Deus. As promessas a Abraão só se cumprem porque Deus as fez, não o homem. Rebeca teve gêmeos – Esaú e Jacó. Esaú era o primogênito e ganharia a bênção do direito de primogenitura. No entanto, Esaú foi tolo e vendeu seu direito de primogenitura por uma refeição! Isto é referido no Novo Testamento (Hebreus 12:16). Esaú não tinha as prioridades certas em sua vida. Ele é uma lição para todos nós para colocar as coisas certas em primeiro lugar.

Dia 7: Gênesis 27 e 29

A luta entre Esaú e Jacó continuou em Gênesis 27. Isaque desejava abençoar seus filhos, começando pelo filho mais velho, Esaú. Em uma reviravolta surpreendente dos acontecimentos, Jacó se disfarçou de Esaú, enganou seu pai e recebeu a bênção! Esaú não ficou feliz e prometeu matar Jacó. Jacó teve que deixar o país enquanto corria por sua vida. Que confusão! Rebeca estava tentando promover seu filho favorito Jacó. Ela fez parte do engano e acabou perdendo seu filho favorito durante grande parte de sua vida. Pode-se dizer que isso foi justiça para o seu engano. Jacó sofreu por seu engano. Se você acompanha sua vida, ele foi enganado por seu sogro e, em seguida, por seus filhos. Poder-se-ia também dizer que se tratava de justiça. Esaú acabou sendo abençoado por Deus de qualquer maneira. Também isto se poderia chamar justiça. É interessante ver como os eventos se desenrolam na vida das pessoas e como o que elas fazem volta sobre elas. É um aviso para nós!

Jacó foi para a área moderna da Síria em Gênesis 29. Jacó não havia mostrado nenhum ato registrado de fé em Deus naquele momento. Isso agora mudou com o voto que ele fez no capítulo 28. Ele fez um voto de seguir a Deus, e Deus abençoou sua migração. Em um evento que nos lembra de como uma esposa foi encontrada para seu pai Isaac, Jacó agora encontra sua futura esposa em um poço. Mas Jacó sofreu o primeiro dos enganos em sua vida. Seu futuro sogro trocou as filhas no dia do casamento, e Jacó se casou com a irmã da mulher que amava. Jacó conseguiu contornar isso casando-se com uma segunda esposa. Casar com mais de uma esposa não é recomendado e Jacob foi um exemplo disso. Houve conflitos constantes na família de Jacó a partir deste ponto. A primeira esposa Lia não era tão amada por Jacó, então Deus assegurou que ela tivesse filhos.

Dia 8: Gênesis 30 e 31

A luta entre as duas esposas de Jacó continuou em Gênesis 30. Os nomes das crianças, que se tornaram as 12 tribos de Israel, refletem essa luta. Lia destaca que Raquel tinha o coração do marido e isso lhe causava constante miséria. Parecia que havia uma batalha entre as esposas para ter o maior número possível de filhos. Ambas as esposas tiveram filhos através de suas meninas escravas também. Chegamos então ao segundo dos enganos que Jacó sofreu, o do seu salário. Seu sogro, Labão, mudou seu salário 10 vezes e tentou se apropriar da própria família e riqueza de Jacó.

Mas Deus estava com Jacó. Enquanto Jacó continuava a confiar em Deus, Deus continuava a vigiar a vida de Jacó. A vida não foi fácil para Jacó, mas Deus abençoou Jacó. Em um incidente curioso sobre a criação de rebanhos (que é técnico demais para explicar aqui), Deus abençoou Jacó com rebanhos. Depois de 20 anos, Jacob voltou para casa. Saiu à noite sem avisar o sogro, o que gerou tensão. Mais uma vez, Deus interveio para ajudar Jacó. No plano geral de Deus, era importante que a família de Jacó fosse separada da de Labão. A família de Labão era adoradora de ídolos. Apesar das boas razões para acreditar no Deus de Jacó, a família de Labão continuou adorando seus próprios deuses. O povo de Deus deve sempre separar-se das pessoas que adoram outras coisas.

Agora devemos deixar a história do Gênesis, por causa do tempo. Acompanhamos a vida de Jacó porque precisávamos aprender sobre a origem de seus 12 filhos, que se tornaram as 12 tribos de Israel. As lutas de Jacó continuaram durante o restante do Gênesis. A fome fez com que a família se mudasse para o Egito. Deus trouxe isso através de José. O Gênesis narra grande parte da vida de

José e termina com a sua morte. No entanto, as promessas de Abraão ainda estão em sua mente e José deu ordens para que seus ossos fossem levados para a terra da promessa quando voltassem para lá.

Introdução ao Livro do Êxodo

O livro de Êxodo é sobre a família de Jacó, agora conhecida como os filhos de Israel. Eles se tornaram um grande povo no Egito. Isso fez Faraó temê-los e ele os fez escravos. Êxodo é o relato de como Deus milagrosamente os tirou do Egito e os transformou em Seu próprio povo especial. A palavra "Êxodo" é grega para "partida" ou "saída". Eles foram transformados em uma nova nação. Deus fez uma aliança com eles e, como nação de Deus, foi-lhes dada a lei de Deus. Foi-lhes dado um líder, Moisés.

A última parte do Êxodo é sobre o Tabernáculo, que era uma casa portátil de Deus e se tornou o centro de adoração. Quando foi concluída, Deus colocou um pouco de Sua glória na sala interna do Tabernáculo, para que Ele vivesse com Seu povo. Foi a primeira vez que isso aconteceu. Deus estabeleceu um sacerdócio e um sistema de adoração. Tudo isso ensina como o homem deveria se aproximar de Deus. Nós não aconselharíamos alguém novo na leitura da Bíblia para tentar entender os detalhes. Como todas as coisas na Bíblia, elas são importantes e têm um significado mais profundo.

Dia 9: Êxodo 1 e 2

Êxodo 1 descreve como Israel se tornou uma grande nação no Egito. A descrição de como as parteiras ajudaram a proteger seus bebês nos faz pensar sobre o nascimento de uma nação, que é o que é o Êxodo. O capítulo 2 descreve o nascimento de Moisés. Moisés quer dizer "arrastado" porque foi arrastado para fora do rio Nilo. Seu nascimento parece representar o que aconteceria com Israel, que também foi retirado do Nilo. O Nilo é um símbolo do Egito.

Moisés foi criado no palácio do faraó, mas nunca perdeu a origem israelita. Quando viu um caso de injustiça levado a cabo por um egípcio, defendeu o israelita. Desde que matou o egípcio, ele fugiu do país e veio para a terra de Midiã. Temos outro incidente em que uma esposa é encontrada cercado animais de rega em um poço. Esta é a terceira vez que isso acontece. Neste caso, Moisés era quem fazia a rega e se comportava como um pastor. Alguém que cuida de animais também é provável que seja alguém que cuidaria de uma família. Um pastor ou pastora faria um bom cônjuge! A menção de poços de água está ligada à água viva e espiritual que dá vida.

Dia 10: Êxodo 5 e 6

Nós lemos os capítulos 3 e 4 de Êxodo, então agora passe para 5 e 6. Moisés tinha voltado ao Egito e teve que convencer os israelitas de que Deus iria ajudá-los a deixar o Egito. No entanto, ele ainda tinha que convencer Faraó, que se recusou a perder sua força escrava. A abordagem inicial levou o Faraó à decepção e sua escravidão foi dificultada. Quando Moisés se queixou a Deus, Deus disse a Moisés que os libertaria do Egito. Deus disse 'eu vou' sete vezes. Sete é o número recorrente em toda a Escritura. "Sete" é a mesma palavra em hebraico que significa "juramento" ou "promessa". Quando vemos um sete, podemos ser lembrados de que Deus está cumprindo Suas promessas. Deus garantiria que a promessa que Ele fez a Abraão seria cumprida (Gênesis 15:13-16). Essa

promessa dizia que eles sairiam na quarta geração. O texto então dá a genealogia de Levi (um filho de Jacó), que foi o pai distante de Moisés. Deus sempre cumpre Suas promessas.

As passagens terminam com Moisés dizendo que não é bom em falar. Isso significa que Deus escolheu alguém como Seu orador que não é bom em falar. Não será o seu discurso que impressionará Faraó e Israel, mas as próprias palavras. Esta não é a única vez que Deus usa alguém que é pobre em falar. Deus faz isso para que os ouvintes sejam atraídos para as palavras de Deus e não para oradores impressionantes. Deus opera através da fraqueza em toda a Bíblia.

Dia 11: Êxodo 7 e 8

Êxodo 7 nos diz que, embora Moisés fosse um pobre orador, Deus o faria aparecer como Deus ao Faraó! Deus faria isso através dos milagres que Deus faria. O primeiro sinal foi uma cobra. A cobra era um símbolo do poder do Faraó, então o primeiro sinal foi contra o próprio Faraó. O cajado de Moisés se transformou em uma cobra. Os magos do Egito foram capazes de convencer o Faraó de que eles poderiam fazer algo semelhante, então o Faraó não ficou convencido. No entanto, a cobra de Moisés comeu as cobras dos magos Faraó. Faraó tinha sido avisado e deveria ter esperado problemas!

Faraó recebeu outro sinal. Neste sinal, o bastão de Moisés foi usado para transformar a água do rio Nilo em sangue. A água do Nilo tornou-se sangue. Dado que o Nilo era um símbolo do Egito, era um aviso à própria nação. O registro diz que os mágicos poderiam fazer o mesmo. Assumimos que isso significa que eles poderiam transformar água em sangue, mas não um rio inteiro em sangue! Faraó continuou a ser teimoso. Deus queria que o Faraó libertasse os israelitas da escravidão, mas Faraó recusou. No capítulo 8 Deus enviou uma praga de sapos, depois mosquitos (possivelmente mosquitos), depois moscas (insetos enxameadores). Faraó permaneceu teimoso, mas os magos não. Depois da praga dos mosquitos, declararam que a peste era do 'dedo de Deus'. Os magos egípcios foram capazes de reconhecer o verdadeiro poder quando o viram.

Dia 12: Êxodo 9 e 10

Os capítulos 9 e 10 de Êxodo descrevem mais 5 pragas no Egito; uma doença do gado, furúnculos, granizo, gafanhotos e escuridão. No final destes, Faraó ainda não estava disposto a deixar os israelitas partirem. Houve uma última praga, a décima, que vem no capítulo seguinte. Uma maneira de olhar para as "10 pragas" é a seguinte. As três primeiras pragas eram de rio para sangue, sapos e mosquitos (ou mosquitos) e eram todas de água. As três pragas seguintes eram moscas (ou insetos enxameadores), doenças animais e furúnculos e eram todas baseadas em terra. As três pragas seguintes eram granizo, gafanhotos e trevas que eram todas do céu. Deus enviou três pragas sobre a água, a terra e o céu para mostrar que Ele é o único Deus sobre a água, a terra e o céu e que os deuses do Egito eram impotentes. A praga final foi contra o próprio Faraó e mostrou ao povo que Faraó não tinha poder verdadeiro.

As pragas do Egito mostraram a todos no Egito que o Deus dos israelitas era o único Deus verdadeiro. Qualquer pessoa - egípcia ou de qualquer outra nacionalidade - poderia ver isso e decidir seguir o Deus de Israel. Até mesmo Israel precisava ser lembrado sobre a grandeza de seu Deus, porque muitos deles haviam caído na adoração aos deuses do Egito. Aqueles que deixaram o Egito precisavam crer no único Deus verdadeiro. Quando Deus disse a Seu povo para deixar o Egito, muitos não-israelitas faziam parte de seu número.

Dia 13: Êxodo 11 e 12

Êxodo 11 e 12 descreve a décima e maior praga. Foi a morte seletiva de todos os primogênitos e gado. Mas as pessoas não precisavam morrer. Se seguissem as instruções de Deus, seriam salvos. Todos tinham uma escolha. Agora, tendo visto Deus trazer 9 pragas sobre o Egito, qualquer pessoa razoável se certificaria de que eles seguissem as instruções. Deus estava disposto a salvar qualquer pessoa, até mesmo o filho do Faraó.

Os acontecimentos da noite da Páscoa mudaram Israel para sempre. Israel guardou as instruções de Deus para que seus primogênitos fossem salvos, mas grande parte do Egito não. À meia-noite, os anjos de Deus passaram por cima do país e mataram os primogênitos que não estavam protegidos. As instruções da Páscoa são muito importantes para nós. A parte fundamental dos preparativos foi um cordeiro jovem perfeito, que foi morto e o sangue coletado. O sangue foi então colocado na moldura da porta, para que o anjo da morte não entrasse. O sangue e o cordeiro eram símbolos de Jesus, o que é explicado no Novo Testamento. De facto, todas as características utilizadas apontam para Jesus e para o seu sacrifício na cruz. Não podemos explicar isso aqui. Israel foi salvo pelo cordeiro, assim como um cristão é salvo por Jesus. Israel foi ordenado a lembrar-se de guardar a festa da Páscoa, a partir deste ponto, assim como o cristão deve lembrar-se de Jesus no partir do pão.

Dia 14: Êxodo 13 e 14

Deus salvou os primogênitos nos acontecimentos da Páscoa. Deus nos diz que isso significou que o primogênito de Israel se tornou de Deus em Êxodo 13. Outra característica importante destes eventos é o uso de pão ázimo em vez de pão levedado. Israel deveria comer apenas pão ázimo pelos próximos 7 dias. Mais uma vez, estes são símbolos que são projetados para ensinar lições espirituais a Israel. O fermento tornou-se um símbolo do mal (1 Coríntios 5:6-8) que Israel deveria evitar por 7 dias. Claro, isso não significava que eles poderiam fazer o mal após os 7 dias. Era um símbolo de como viveriam aqueles que guardavam a Páscoa.

Deus conduziu os israelitas para fora do Egito e guiou-os com uma coluna de nuvem durante o dia e uma coluna de fogo à noite. Deus os conduziu ao que parecia um beco sem saída para o Faraó. O faraó mundano mudou de ideia e decidiu recapturar sua força escrava. Mas Deus não pode ser derrotado pelo Faraó, ou por qualquer outra pessoa, como as 10 pragas lhes tinham mostrado. Deus moveu uma nuvem entre os dois grupos, e então abriu um caminho no Mar Vermelho. Israel atravessou em terra seca. Quando Faraó e seu exército perseguiram, Deus deixou a água fluir de volta sobre eles. Faraó e seu exército se foram, e Israel deixou o Egito. Estes eventos foram celebrados no Cântico de Moisés em Êxodo 15 e todas as vezes Israel manteve a festa da Páscoa.

Introdução ao Livro do Levítico

O Livro do Levítico ensina um israelita a ser o povo santo de Deus. Foi extremamente importante porque o povo de Deus deve ser santo assim como Deus é santo. Levítico cobre os aspetos mais profundos de como guardar a Lei de Moisés. Inclui os sacrifícios, o sacerdócio, as leis alimentares, as leis de limpeza, as festas judaicas e muitas outras leis. Tal como a Lei da Páscoa, todas estas leis têm significados mais profundos. A maioria deles cobre aspetos da obra de Jesus. Jesus sabia disso

quando disse aos seus discípulos que tinha vindo «para cumprir a Lei». Isso significa que aprender sobre as coisas mais profundas da Lei é aprender sobre a obra de Jesus.

Dia 15: Levítico 10 e 11

Levítico 10 descreve um tempo logo após a criação do Tabernáculo. O Tabernáculo era a casa portátil de Deus. Tinha duas salas onde só os padres podiam entrar. A parte externa era o "Santo Lugar" e a parte interna era o "Santíssimo Lugar". A parte externa foi visitada pelo menos duas vezes ao dia. A parte interna só era visitada uma vez por ano pelo Sumo Sacerdote. O capítulo teve lugar logo após os sacerdotes terem completado a sua cerimônia de iniciação. Tudo era novo. Mas então aconteceu uma tragédia. Dois dos sacerdotes, que eram filhos do Sumo Sacerdote, foram mortos por Deus. A razão foi dada que eles ofereceram fogo não autorizado diante do Senhor. Eles tinham inventado uma cerimônia que Deus não havia pedido. Ela nos ensina que não podemos inventar como servimos a Deus. Deus decide como Ele deseja ser servido. Mais tarde, dizem-nos que os sacerdotes não deviam entrar no Santíssimo Lugar quando quisessem. Parece que os dois sacerdotes tinham ido ao Santíssimo Lugar para dar uma olhada. Deus não ficou satisfeito quando trataram Sua santidade de forma irreverente.

Levítico 11 é um exemplo de algumas das leis mais detalhadas da Lei de Moisés. Descreve o que um judeu podia e não podia comer. O povo de Deus tinha que fazer a diferença entre o "santo" que podia ser comido e o "profano" que não podia. Havia um benefício para a saúde em manter esta lei, porque (por exemplo) porcos, abutres e mariscos eram proibidos. Mas há aqui também uma lição espiritual. A diferença entre santo e profano é captada pelo apóstolo Pedro em Atos. O povo de Deus deve sempre fazer a diferença entre o que é santo e o que é profano. Mesmo que um cristão não precise guardar essas leis, o princípio ainda é essencial para o povo de Deus.

Dia 16: Levítico 16 e 19

Levítico 16 é o dia mais sagrado do ano. Este é o 'Dia da Expição'. Foi o dia em que o Sumo Sacerdote entrou no Santíssimo Lugar. A razão pela qual Ihe foi permitido ir à presença de Deus é muito interessante. Era para o perdão dos pecados do povo. Deus trabalhou com o Sumo Sacerdote para perdoar os pecados do povo. O Sumo Sacerdote teve que derramar sangue diante dos objetos santíssimos. Do ponto de vista humano, isso é muito estranho. Mas as atividades são um padrão da obra de Jesus. Jesus é o grande Sumo Sacerdote que trabalhou com Deus para remover o pecado pelo seu próprio sangue. O Dia da Expição é um símbolo da obra de Jesus.

Levítico 19 foi escolhido como leitura porque tem uma série de leis "menores". Algumas delas são cruciais. Por exemplo, o versículo 18 é o único lugar onde a lei diz: 'Ama o teu próximo como a ti mesmo'. Outro exemplo é o versículo 34, que diz ao judeu para amar o estrangeiro 'como a si mesmo'. Esta lei foi ao cerne do que o amor realmente significa. Amar significa amar a todos, não apenas à sua família e amigos. Todas as leis eram importantes para Deus. Como Jesus disse, nem a menor das leis pode ser quebrada.

Dia 17: Levítico 23 e 24

Levítico 23 nos ensina sobre o sábado e as sete festas anuais dos judeus. As sete festas eram a Páscoa, o Pão Ázimo, as Primícias, a Festa das Semanas, a Festa das Trombetas, o Dia da Expição e

os Tabernáculos. É um equívoco chamá-las de "festas". A Páscoa teve uma refeição, mas foi comida em pé e tinha comida amarga. A "festa" do pão ázimo só falava sobre comer pão ázimo. O Dia da Expição foi realmente um jejum! As outras leis festivas não prescrevem festas. Todas as festas têm um significado mais profundo sobre a obra de Jesus, o que nos ajuda a entender por que as coisas realmente aconteceram em sua vida.

Levítico 24 fala sobre algumas das regras relativas ao Tabernáculo. Há, então, o caso de um blasfemo. Era um dos 10 mandamentos não blasfemar, mas a lei nos 10 mandamentos não dizia o que deveria ser feito quando isso acontecesse. Aqui eles pediram a Deus, e a pena de morte é atribuída. Não é que a vida humana não seja preciosa com Deus. É que um homem vivo é responsável pelo seu comportamento perante Deus. Deus se preocupa com as pessoas. Por exemplo, a próxima seção ensina que, mesmo que um escravo seja ferido ou morto, a pessoa que o causa deve receber o que fez com o escravo. Isso significa que os proprietários de escravos não podiam ferir seus escravos. Também ninguém foi autorizado a fazê-lo. Deus está preocupado em fazer o que é certo. Isto significa fazer o que era certo sobre as coisas de Deus e o que era certo sobre as coisas do homem.

Dia 18: Levítico 25 e 26

Levítico 25 descreve algumas das leis do sábado. Há o Dia do Senhor, que foi mencionado no Capítulo 23. Agora aprendemos sobre o Ano Sabatino e o Jubileu. O Ano Sabatino era um ano inteiro em que a terra tinha um descanso. Não lhes era permitido semear ou colher colheitas, embora continuassem autorizados a cuidar dos animais. Eles tinham um descanso do trabalho duro na terra. Qualquer pessoa podia comer qualquer coisa que crescesse na terra. Foi um grande ano, particularmente para os escravos e os pobres. O Jubileu foi ainda mais especial para os pobres. A cada quinquagésimo ano deviam ter um descanso completo. Foi um tempo único na vida de perdão nacional, onde eles deveriam perdoar as dívidas de todos e de todas. Qualquer pessoa que tivesse caído na pobreza recuperaria a sua casa e/ou terra. Os escravos foram libertados. Era uma época em que os pobres se regozijavam. Não há outra lei como esta em nenhum dos países do mundo. Podemos ver que a Lei de Moisés tinha muitas coisas boas dentro dela.

Levítico 26 é um capítulo onde Israel é informado de que guardar a Lei de Moisés levaria a bênçãos e desobedecê-la levaria à maldição. O homem pode não ver uma ligação direta com o que acontece em sua vida, mas Deus diz que existe. O capítulo é claro. Há mais maldições do que bênçãos. Havia um propósito e um benefício em guardar a Lei de Moisés. Ao longo da história de Israel, eles geralmente não eram tão bons em guardar a Lei de Moisés. Isso levou às maldições e ao sofrimento de Israel. Os profetas da Bíblia deveriam mais tarde pegar essa mensagem e lembrar Israel da necessidade de guardar a Lei e obter a bênção. Não era desejo de Deus que Ele tivesse que puni-los, mas muitas vezes era o que acontecia.

Introdução ao Livro dos Números

O Livro dos Números cobre o período de Israel depois que deixou o Egito e antes de chegar à Terra Prometida. Inclui algumas questões práticas de organização do campo. A viagem deveria ter durado apenas 2 anos. No entanto, Israel temia gigantes na terra e se recusou a atacar. Foi um sinal de falta de fé em Deus, apesar de ter visto o que Deus fez aos egípcios! Deus fez com que os israelitas

voltassem para o deserto e eles foram nômades por mais 38 anos. A geração sem fé morreu no deserto.

Números está preocupado com o número de israelitas. Temos o número de cada uma das 12 tribos no início, e novamente no final. Houve pouca mudança nos números gerais, indicando que o crescimento populacional parou na natureza selvagem. A razão foi a rebelião persistente do povo contra Deus e o subsequente castigo por Deus. Os números exatos são uma indicação de que Deus conhece cada membro de Seu povo e todos eles são importantes para Ele. Mas eles precisam ter fé em Deus se quiserem ser o povo de Deus.

Dia 19: Números 6 e 10

Números 6 descreve a Lei do Nazarito. Este é um voto que qualquer israelita poderia fazer porque queria fazer mais para servir a Deus e estar perto Dele. Na época dos juízes, Sansão era um nazarito. O tempo de serviço como nazarito foi medido pelo comprimento do cabelo. O nazarito estava comprometido em não comer ou beber nada da uva e em não tocar em um cadáver. O nazarito estava associado à vida (não à morte) e à permanência santa. Estas são as bênçãos de estar perto de Deus. O capítulo termina com a famosa bênção sacerdotal sobre o povo. A bênção sacerdotal é relevante se o povo for fiel, mas não se rebelar.

O número 10 registra as duas trombetas de prata no tabernáculo soprado pelos sacerdotes. Ele registra quando e por que eles foram soprados. Estes eram diferentes do chifre de carneiro mais comum (shofar). As explosões de trompetes tornaram-se uma parte importante do culto. Uma das razões para soprar foi quando o acampamento de Israel se moveu. Eles viviam aos pés do Monte Sinai desde Êxodo 19. Agora deviam sair. A ordem da marcha para que as 12 tribos e sacerdotes se mudassem foi prescrita. Era importante que eles se movessem da maneira certa para que a glória de Deus avançasse à sua frente e com eles.

Dia 20: Números 11 e 12

O primeiro movimento de Israel a partir do Monte Sinai foi uma viagem de 3 dias (Números 10:33). Parece que eles viajaram por 3 dias sem parar. Isso explicaria por que o povo se queixou de suas dificuldades em Números 11:1. Quando se queixavam, Deus os punia, neste caso com fogo. Isso definiu o padrão da jornada pelo deserto. Quando havia alguma dificuldade, o povo queixava-se a Deus e era então punido. Aconteceu novamente quando se queixaram da comida. Eles estavam recebendo a provisão milagrosa de maná desde a época de Êxodo 16, mas esse alimento milagroso não era bom o suficiente para eles. A queixa deles era tão grande que Moisés queria morrer! Deus tirou parte do fardo de Moisés, dando Seu espírito a 70 anciãos. Ele também lhes deu a carne que eles desejavam, mas também uma praga. A lição é a necessidade de o povo de Deus se contentar e confiar em Deus, mesmo que esteja passando por dificuldades por causa de sua fé.

Números 12 descreve outra queixa que Moisés enfrentou. Desta vez foi do próprio irmão e irmã. Eles desafiaram a liderança de Moisés, dizendo que Deus também falou com eles no passado e, portanto, eles eram tão importantes. A intervenção de Deus nos diz algo importante sobre Seu relacionamento com Moisés. Deus tinha uma relação direta com Moisés. Isto é diferente de outros profetas, onde Deus falou indiretamente com eles em sonhos e visões. Miriam foi punida com hanseníase. Arão não foi punido, presumivelmente porque era o Sumo Sacerdote. Ele então teve que fazer o trabalho de um Sumo Sacerdote e implorar por misericórdia para Miriam. E o Deus

misericordioso perdoou-a. Deus havia projetado Seu povo para ter certos líderes e o povo precisava aceitar isso.

Dia 21: Números 13 e 14

Por Números 13, Israel alcançou as fronteiras da terra prometida a Abraão. Era hora de se preparar para entrar. Doze espiões foram enviados para explorar a terra. O que eles viram foi uma terra de grande abundância. Em comparação com o seu tempo no deserto, isso deve ter visto fantástico. No entanto, eles também descobriram que a terra tinha gigantes vivendo nela. Dez espiões duvidaram de sua capacidade de derrotá-los, mesmo com o Deus que derrotou o Egito. Caleb não duvidou e tentou encorajar o povo.

Sabemos por Números 14 que o povo ouviu os 10 espiões que duvidavam que pudessem entrar na terra prometida. Falaram em encontrar um líder para levá-los de volta ao Egito! Dois espiões, Calebe e Josué, tentaram convencer o povo a sair dali, mas não conseguiram. Como nas queixas anteriores, Deus não estava feliz. Moisés teve que intervir e convencer Deus a perdoar o povo. Deus concordou em perdoar o povo, mas não os espiões. Ele explicou que o povo rebelde não seria autorizado a entrar na terra prometida. Eles passariam o resto de suas vidas vagando no deserto. Quando o povo entendeu seus erros, tentou invadir a terra. Mas Deus não estava com eles, e eles foram derrotados. A lição é que o povo de Deus precisa fazer o que Deus diz e confiar Nele.

Dia 22: Números 16 e 20

Israel enfrentou o resto de suas vidas vagando no deserto. Isso levou a um novo desafio à liderança de Moisés em Números 16. Havia 4 rebeldes principais juntamente com 250 outros líderes. Foram Corá, Datão e Abirão que lideraram o desafio e se levantaram contra Moisés. Eles e suas famílias caíram em um buraco no chão que apareceu, e o chão se fechou novamente sobre eles. Os 250 anciãos rebeldes foram destruídos pelo fogo. O povo, é claro, reclamou contra Deus, e mais 14.700 morreram em uma peste. Três grupos de rebeldes foram destruídos. O povo de Deus não deve desafiar as instruções de Deus e não deve reclamar. Os rebeldes não podem fazer parte do povo de Deus.

Números 20 descreve uma outra dificuldade de Israel. Com pouca água, queixaram-se severamente a Moisés. Apesar da queixa, Deus estava disposto a dar-lhes água de forma milagrosa de uma rocha. Moisés devia falar à rocha. Mas Moisés bateu na rocha duas vezes e usou a palavra "nós" para descrever como a água foi produzida. Ele tomou um pouco da honra de Deus sobre si mesmo, em vez de dar tudo a Deus. Como resultado, Moisés não foi autorizado a entrar na terra prometida. Uma rocha já havia sido atingida para produzir água (Êxodo 17:6). O golpe da rocha foi mais tarde explicado como um símbolo de bater em Jesus (1 Coríntios 10:4) e Jesus não deveria ser atingido duas vezes.

O restante de Números cobre os eventos até que o povo chegou à fronteira da terra prometida pela segunda vez. Os eventos dos capítulos 17-19 cobrem os 38 anos em que vagaram no deserto, e sabemos pouco sobre eles. Ao chegarem à fronteira, as nações locais começaram a ficar preocupadas. E com razão.

Introdução ao Livro do Deuteronômio

Deuteronomio significa "segunda lei". Muito disso é sobre recontar os acontecimentos da lei para a nova geração prestes a entrar na terra prometida. Por exemplo, há um capítulo recontando a entrega dos 10 mandamentos. Há também muitas leis novas dadas que não foram dadas anteriormente. Estes são os que são particularmente relevantes para viver numa cultura rural da terra prometida. Incluía leis sobre um futuro profeta como Moisés, que viria. Há também leis sobre a realeza quando Israel não tinha um rei. Isso sugeria que chegaria um momento em que eles seriam necessários. O livro termina com a morte de Moisés. Foi-lhe permitido ver a terra da promessa, mas não lhe foi permitido entrar na terra. O povo chorou, mas tinha a promessa da vinda de outra pessoa parecida com Moisés.

Dia 23: Deuteronomio 1 e 2

Deuteronomio 1 começa no Monte Sinai. Aqui o lugar é chamado de "Horeb", que significa "deserto" e se refere à área geral que continha o Monte Sinai. Israel passara 40 anos no deserto e agora entraria na terra prometida a Abraão. A terra é descrita como chegando ao rio Eufrates. Toda esta terra não se tornou de Israel, exceto por períodos durante os reis Davi, Salomão e Jeroboão II. Uma parte fundamental de estar pronto para entrar na terra prometida era ter líderes sábios. Eles e o povo precisavam guardar as leis de Deus se quisessem ser o povo de Deus e Deus estivesse com eles. Israel foi lembrado do problema do que aconteceu da última vez quando chegou a este ponto. Eles precisavam evitar cometer o mesmo erro novamente.

Deuteronomio 2 explica que é Deus quem dá aos diferentes povos suas terras, sejam israelitas ou outras nações. Menciona os anaquitas, que eram gigantes. Havia pessoas na Terra Prometida que eram gigantes como os anaquitas (Números 13:31-33). Mas não é o tamanho que importa - é o que está no plano de Deus. Deus substituiu as outras nações quando escolheu. Deus ajudou Israel a derrotar Sihon, o rei de Hesbom. Deus continua a decidir quem vive onde.

Dia 24: Deuteronomio 3 e 4

Em seguida, Israel enfrenta o exército de Og, rei de Basã, em Deuteronomio 3. Og era um gigante. As derrotas de Og e Sihon teriam encorajado Israel a não ter medo de gigantes para que eles pudessem tomar a terra. Duas tribos e meia de Israel escolheram tomar a terra de Og e Bashan como seu próprio território. Estas eram as tribos de Rúben, Gade e metade da tribo de Manassés. Moisés não deveria ser o único a conduzir o povo para a terra. Era para ser um homem chamado Josué. Josué tinha ajudado Moisés durante os anos do deserto. Ele era um dos bons espiões originais. Josué significa "salvador" e é o equivalente hebraico do nome grego "Jesus". Josué tem uma série de semelhanças com Jesus, que você pode observar.

Deuteronomio 4 faz um ponto forte de que Israel deve obedecer às leis de Deus. É somente obedecendo às leis de Deus que Israel seria capaz de tomar a terra e também permanecer nela. Isso significava que eles tinham que ensinar as leis para seus filhos. Eles não deviam acrescentar à lei ou retirá-la porque eram leis de Deus. Deviam segui-la na íntegra. Se o fizessem, a sua sabedoria seria admirada por outras nações. Não deviam ter ídolos como as outras nações. Deus não deveria ser representado por nada do que se vê. Eles O viam como um fogo intenso que não tem forma. Eles ouviram Sua voz do céu. Nenhuma outra nação fez isso. Deus não deveria ser representado por coisas criadas ou ídolos.

Dia 25: Deuteronômio 8 e 9

Deuteronômio 8 explicou por que as coisas aconteceram com os israelitas. As dificuldades da jornada pelo deserto eram um teste para ver se eles obedeceriam a Deus ou não. O teste foi para que Deus soubesse o que estava em seu coração. Deus descreveu seu relacionamento com Seu povo como um pai com um filho. Como um pai, Ele os disciplinou. Como um pai, Ele providenciou comida e roupas para eles. Ele forneceu comida e roupas milagrosamente. Ele também estava levando-os para uma terra encantadora que era melhor do que o Egito e dando-lhes uma herança na terra. Assim como havia um perigo espiritual de falta de fé no deserto, havia um perigo semelhante quando eles chegavam à terra prometida. Na terra, eles podem esquecer a bênção de Deus e pensar que fizeram tudo sozinhos por sua própria esperteza. Todos os crentes têm os mesmos perigos para a sua fé, tanto pela dificuldade como pela abundância.

Deuteronômio 9 continua com as explicações. Israel não estava recebendo a terra prometida porque eles eram justos. Eles estavam recebendo a terra porque os atuais ocupantes eram muito perversos. Havia pessoas como Melquisedeque que viviam na terra, mas agora não havia mais. O povo perverso na terra santa de Deus teve que ser removido. Isso também era um aviso a Israel se eles se tornassem maus depois de se estabelecerem na terra. O mau comportamento de Israel foi visto no incidente do bezerro de ouro. O Deuteronômio lembra Israel dos acontecimentos desta época e de como as tábuas de pedra originais dos 10 mandamentos foram quebradas.

Dia 26: Deuteronômio 10 e 11

Deuteronômio 10 lembra Israel de como as tábuas de pedra dos 10 mandamentos foram refeitas depois que o primeiro conjunto foi quebrado. As tábuas foram colocadas numa caixa de madeira chamada arca. Estes eram os únicos comandos escritos em pedra e colocados na arca. No total, existem cerca de 600 mandamentos na Lei de Moisés. Cerca de metade destas são repetições daquelas dadas anteriormente, de modo que havia pouco mais de 300 comandos. Deus quer que Seu povo conheça e obedeça às Suas leis. Isto é como qualquer governo humano quer que o seu povo obedeça às suas próprias leis. Somente submetendo-se às leis é que as pessoas podem mostrar que realmente pertencem a Deus. Deus escolheu os seus antepassados por amor, e é por isso que Israel pertence a Deus.

Deuteronômio 11 lembra Israel das maravilhas que Deus fez no Egito e no deserto. Eles precisavam se lembrar disso e garantir que a memória não fosse esquecida. As palavras de Deus precisavam estar em seus corações e sempre diante de seus olhos. Precisavam de pensar neles em tudo o que fazem e sempre que entram ou saem da sua propriedade. Eles precisavam falar sobre eles com suas famílias. Cumprindo os mandamentos de Deus, eles mostrarão seu amor por Deus. Deste modo, Deus os abençoará com chuva e colheitas na terra prometida. Mas, assim como Deus pode abençoar pela obediência, Ele também pode amaldiçoar pela desobediência. Eles tinham tido experiência disso durante a viagem pelo deserto.

Dia 27: Deuteronômio 17 e 34

Deuteronômio 17 é trazido à nossa atenção porque ensina sobre as regras de um rei. A nação de Israel foi criada sem um rei. Mas aqui a lei fala de um tempo em que há um rei. A lei está cuidadosamente redigida. Diz que quando 'você' (o povo) pede um. Foi o que aconteceu mais tarde na sua história. Eles pediram um rei. Naquela época, Deus escolheu dar-lhes um. Há leis que um

rei deve cumprir. Notamos que o rei tinha que escrever a Lei de Deus e depois lê-la todos os dias. Isso significa que, se lermos a Bíblia diariamente, estaremos vivendo como um rei de Israel! O capítulo também descreve o sistema jurídico. O rei se tornaria o chefe do sistema jurídico por causa de sua posição. Havia o potencial de um confronto entre o rei e o Sumo Sacerdote sobre questões de justiça.

Agora lemos o último capítulo do Deuteronômio, capítulo 34, porque precisamos aprender o que aconteceu com Moisés. Moisés tinha liderado o povo durante os 40 anos no deserto. Agora passou a liderança para Josué. Moisés subiu a uma montanha e viu a terra prometida, e então morreu. Ele tinha completado a obra que Deus lhe dera para fazer. Josué era um profeta, mas não tinha um relacionamento cara a cara com Deus como Moisés. Deus abençoou Josué para que Josué pudesse fazer o trabalho que Deus queria que ele fizesse. Aprenderemos mais sobre Josué no Livro de Josué. Antes disso, vamos aprender sobre um homem chamado Jó, que viveu nos primeiros tempos.

Introdução ao Livro de Jó

O Livro de Jó trata de algumas questões desconfortáveis e desafiadoras para o homem. É a história de um homem justo que suporta um sofrimento incrível. Ele permanece justo apesar de tudo. A sua mulher e os seus amigos falham-lhe nestes tempos sombrios. Seus "amigos" vieram confortá-lo, mas acabaram concluindo que Jó era um mau pecador. Jó discorda profundamente desta conclusão.

Jó odiava o seu sofrimento e debatia com o homem e com Deus sobre a justiça de Deus. Ele fez perguntas que qualquer pessoa justa faria. Por que os justos deveriam sofrer? O livro de Jó não dá uma resposta clara. Leva o leitor a aprender que Deus tem em mente o bem último da pessoa. Jó é considerado uma pessoa justa, embora Jó tenha sido muito franco em sua crítica a Deus. Deus leva Jó a entender que Sua própria sabedoria está acima do que Jó podia ver e que Jó estava errado ao criticar a Deus. Jó pediu desculpas e Deus aceitou Jó. Deus abençoou Jó para que ele tivesse mais no final do que no início. Jó, homem justo que é, orou pelos "amigos" pedindo perdão. Se estamos sofrendo como uma pessoa justa, então devemos entender que Deus tem nosso bem supremo em mente. Os justos podem passar por momentos difíceis, mas Deus tem um plano para fazer o bem aos justos.

Dia 28: Trabalhos 1 e 2

Os eventos do livro de Jó provavelmente ocorrem na área de Edom, que era de propriedade de Esaú. Não temos um tempo claro para quando foi escrito, mas pensava-se que era cedo, possivelmente durante o tempo do Pentateuco. Somos apresentados a Jó como um homem justo e rico. Na presença de Deus, um espectador questionou se Jó era verdadeiramente justo. Ele propôs que Jó só amava a Deus porque Deus lhe deu a sua riqueza. Se Jó não tivesse sua riqueza, ele seria justo? Deus permitiu que esse adversário tirasse a riqueza de Jó para ver o que aconteceria. A palavra "satanás" significa adversário, e é mais útil traduzi-la como adversário. Jó permaneceu justo, apesar de sua riqueza ter sido tirada. Sua justiça não foi porque Deus facilitou sua vida. Ele era verdadeiramente justo.

Em Jó 2, descobrimos que o adversário ainda acreditava que a justiça de Jó dependia de como Deus o abençoou. Ele queria descobrir se Jó permanecia justo mesmo quando sua saúde foi tirada. Ele queria saber se Jó era uma falsa pessoa justa. Deus permitiu que o adversário lhe tirasse a saúde, e Jó sofria da cabeça aos pés com furúnculos ou algo como lepra. Quando os amigos de Jó o veem,

ficam chocados e em silêncio por 7 dias. Jó tinha sido reduzido a algo que era dificilmente reconhecível. Todos viram a sua agonia. Jó ainda não desistiu de Deus. Jó era verdadeiramente justo.

Dia 29: Trabalhos 3 e 4

Em Jó 3, Jó amaldiçoou sua própria vida. Ele estava agora vivendo uma vida amaldiçoada e amaldiçoou o dia de seu nascimento. Ele queria a morte em vez dessa vida amaldiçoada. Ele gritou e questionou por que lhe foi permitido viver e sofrer. Jó faz a pergunta do "porquê" em seu sofrimento, como a maioria das pessoas faz. Grande parte do resto do livro de Jó debate o ponto.

Depois que Jó terminou sua reclamação, um de seus 3 amigos falou. Jó 4 é a primeira parte dos discursos dos seus amigos. Seu amigo tenta responder à pergunta de Jó sobre "por quê?" Mas o amigo não dá palavras de conforto. A parte fundamental do seu raciocínio é que as pessoas não sofrem se forem inocentes. Este raciocínio torna-se a base de cada argumento feito pelos 3 amigos. Elifaz afirma que tem os insights de Deus, porque afirmou ter uma visão de Deus. É como se ele dissesse que Jó deve ouvi-lo porque sabe o que Deus pensa. Sabemos pelo que acontece que esse raciocínio era falso raciocínio humano.

Dia 30: Job 5 e 29

Jó 5 continua o primeiro discurso de Elifaz. Seus comentários continuam a assumir que Jó fez algo errado. Elifaz também diz uma série de coisas que são verdadeiras. O sofredor deve sempre pedir ajuda a Deus, porque Deus faz muitas coisas maravilhosas. Deus disciplina as pessoas e, quando o faz, Deus pode resgatá-las de todas as suas dificuldades. Elifaz não tem provas de que Jó tenha feito algo errado, e apenas assume isso. Este é o problema-chave do seu argumento. Os 3 amigos tinham ido a Jó ajudá-lo, mas agora estavam a acusá-lo de crimes que não podiam provar. À medida que Jó e os amigos oferecem respostas um ao outro, os amigos tornam-se cada vez mais difíceis. O emprego desespera cada vez mais da sua ajuda.

À medida que os discursos continuam, Jó sente-se compelido a descrever como viveu e por que está confiante em sua justiça. Jó 29 é uma bela descrição de um homem piedoso que vive com cuidado e preocupação com aqueles que são pobres, sofrem ou morrem. Se ao menos seus amigos o tivessem tratado como Jó tratou outras pessoas! Este capítulo é um modelo de como as pessoas piedosas devem gostar. Você não pode deixar de amar Jó!

Dia 31: Jó 31 e 38

Em Jó 31, Jó descreve novamente como viveu. Ele controlava a luxúria de seus olhos. Ele não cobiçava outras mulheres. Evitou a falsidade. Agiu com justiça. Ajudava os pobres, as viúvas e os órfãos. Ajudava os famintos e os frios. Ele confiava em Deus e não no dinheiro. Ele não ficou feliz quando seu inimigo caiu. Controlava a língua. Deu uma cama ao viajante. Ele não escondeu nenhum pecado seu. Em tudo isso, Jó deseja uma maldição sobre si mesmo se não tivesse feito o que descreveu. Esta era uma abordagem arriscada, mas Jó estava confiante em sua justiça. E nisso Jó termina os seus discursos.

Passamos para Jó 38, onde Deus se dirigiu diretamente a Jó. No debate anterior, tinha explodido uma tempestade. Com base no que Deus agora tem a dizer, podemos ver que a tempestade foi de Deus para fazer um ponto. A tempestade ilustrou o poder de Deus. Quando Deus falou, Deus notou que alguém havia questionado Sua sabedoria. O contexto indica que se tratava de Jó. Deus descreve Sua sabedoria olhando para a criação. No que Deus diz, Deus passa por Sua obra de todos os dias da criação. É como se Deus dissesse: 'Eu fiz tudo isso pela minha sabedoria, então por que você questiona a minha sabedoria?' É um ponto sobre o qual os seres humanos seriam sábios para pensar.

Dia 32: Jó 39 e 40

Deus continuou Sua descrição de Suas obras de criação em Jó 39. Em Jó 38 lemos principalmente sobre o mundo físico que Deus havia feito. No capítulo 39, Deus descreve o mundo natural que Ele havia feito. Deus não se concentra no desígnio físico que fez dos animais. Ele se concentra na maneira como os animais pensam e agem. Em outras palavras, Deus concentrou-se na sabedoria que Ele havia dado aos animais. Da avestruz tola ao cavalo bravo, Deus deu toda a sabedoria de vida. A implicação é que, se Deus é sábio o suficiente para fazer tudo isso, certamente Deus é sábio o suficiente para dirigir os assuntos do homem! O homem precisa pensar sobre isso.

No capítulo 40, Deus fez uma pausa. Pediu a quem o interroga que falasse. Jó se pronunciou. Jó reagiu corretamente ao discurso de Deus. Ele era indigno de falar com o Criador. Deus então se dirigiu a Jó com uma questão de justiça. Jó desafia a justiça de Deus para se justificar? Deus descreve aspectos de Sua grandeza. Deus derruba os orgulhosos. Jó 40 passa para a descrição de uma besta chamada "gigante". Esta palavra hebraica é o nome usual para uma besta. Independentemente de qual seja o animal, Deus pergunta a Jó se ele pode controlá-lo. Está implícito que Deus pode. Este é outro exemplo das limitações do homem e da grandeza de Deus.

Dia 33: Jó 41 e 42

Jó 41 é uma descrição do Leviatã. O Leviatã é mencionado em outro lugar e é claro que é uma grande criatura marinha. A descrição é estranha. A besta pode falar e respirar fogo. Não há nada como este animal na criação, passado ou presente. Uma maneira melhor de olhar para esta criatura é vê-la como um símbolo de outra coisa. Dizem-nos no final que a criatura é o "rei dos orgulhosos". Isto leva-nos ao homem. É a língua do homem que é como um fogo (Tiago 3:6). A besta fala como os homens falam. A besta é de coração duro e pescoço duro como o orgulho do homem. Isso significa que podemos entender a besta como uma representação da comunidade de homens orgulhosos. Deus pode controlar a orgulhosa comunidade dos homens, assim como Ele pode controlar o resto da criação.

Jó respondeu ao discurso de Deus sobre os orgulhosos. Em Jó 42, Jó admitiu que não entendia as coisas corretamente e se arrependeu. Isso é o suficiente para Jó estar certo com Deus. Mas Deus acusa os "3 amigos" de falar falso e tolice. Eles devem oferecer sacrifícios pelos seus pecados. Era apropriado que eles também fossem levados a confiar em Jó para orar por eles. A oração dos justos alcança muito, enquanto a oração do tolo não. Jó orou por eles. E Jó é abençoado com mais no final do que no início. Quando olhamos para trás em toda a história, vemos que Deus queria abençoar o justo Jó. E Deus queria que os 3 amigos fossem restaurados apesar de sua loucura. Deus

quis, e quer, o melhor para todos, inclusive para nós. O que o homem deve fazer é confiar em Deus em todas as circunstâncias. Deus sabe o que está fazendo!

Introdução ao Livro de Josué

O Livro do Deuteronômio termina com Israel à beira da terra de Canaã. Esta foi a terra prometida a Abraão, Isaque e Jacó. Moisés os levou para fora do Egito, mas não era o propósito de Deus para Ele conduzi-los à terra da promessa. Josué foi o líder nomeado para fazer isso. O Livro de Josué cobre os preparativos para atravessar para a terra e a conquista da terra. A terra foi dividida entre as 12 tribos de Israel e as tribos estabelecidas em seus próprios territórios. No final da vida de Josué, não havia nenhum líder nomeado para assumir o lugar de Josué. A nação de Israel não tinha rei. O Sumo Sacerdote era a pessoa mais importante. A nação era realmente uma teocracia – isto é, Deus era o seu líder geral. Os anciãos das tribos e cidades lidavam com questões locais de justiça, apoiados pelo sacerdócio. No final do Livro de Josué, Josué convocou os líderes e advertiu-os para serem fiéis. Eles responderam fielmente e fizeram uma aliança diante de Deus para fazer isso. O livro termina com a morte de Josué e a morte do atual Sumo Sacerdote.

Dia 34: Josué 1 e 3

Josué 1 continuou onde Deuteronômio terminou. Deus disse a Josué para levar Israel através do rio Jordão e entrar na terra prometida pelo leste. Ele assegurou a Josué que estaria com Josué o tempo todo e encorajou Josué. O conselho que Deus deu a Josué não foi um conselho militar para assegurar a vitória, mas um conselho espiritual para assegurar a vitória. Eles precisavam guardar as leis de Deus para que Deus estivesse com eles. Eles poderiam fazer isso lendo a palavra de Deus todos os dias e pensando sobre ela. Nós mesmos podemos seguir este conselho, para que possamos obter uma vitória espiritual. O povo também encorajou Josué. As duas tribos e meia que tinham terras na margem oeste do rio Jordão deixaram claro o seu apoio. Podemos descobrir que o capítulo ocorreu na época do ano novo religioso judaico, pouco antes da Páscoa.

Josué enviou dois espiões para a terra que conheceram uma prostituta chamada Raabe. Lemos esta história anteriormente no capítulo 2. Agora vamos para a travessia do rio Jordão no capítulo 3. As pessoas deviam preparar-se para 3 dias. Então a arca da aliança, o recipiente da caixa de ouro os 10 mandamentos, deveria ser levada pelos sacerdotes para o rio Jordão. Nesse ponto, o fluxo do rio pararia, e isso permitiria que eles atravessassem o leito do rio em terra seca. Estes acontecimentos recordam-nos a travessia do Mar Vermelho quando Israel deixou o Egito. Foi um lembrete aos cananeus que viviam na terra de Canaã de que o Deus que destruiu os exércitos do Egito ainda estava com este povo. As palavras de Raabe nos disseram que os cananeus entendiam isso.

Dia 35: Josué 4 e 5

Josué 4 descreve a travessia milagrosa do rio Jordão em uma época do ano em que o nível do rio teria sido alto. O evento seria lembrado por Israel. Doze pedras do Jordão foram retiradas e colocadas no acampamento. Eles eram uma lembrança permanente desse evento, para que nenhuma geração futura pudesse dizer que ele não ocorreu. Israel precisava se lembrar de seu passado, e as outras nações precisavam se lembrar do que Deus fez com Israel. A festa da Páscoa

era uma lembrança dos acontecimentos da saída do Egito, e esta era uma lembrança da vinda deles para a terra prometida. No décimo dia do primeiro mês, Israel entrou na terra. Este foi o mesmo dia em que tiveram que escolher o cordeiro da Páscoa para a Páscoa. Esta época do ano foi também a primeira da colheita de grãos, a colheita de cevada. Ao entrar na terra prometida neste momento, Deus planejou que eles pudessem comer a colheita.

Israel estava agora na terra ocupada pelos cananeus. Os cananeus poderiam ter atacado Israel. Mas Josué 4 nos diz que eles tinham medo. O que é estranho é que Israel tenha agora circuncidado os homens. Isso significava que seus homens combatentes não seriam capazes de lutar por 3 dias. A circuncisão era uma lei importante para o povo manter. Foi dado a Abraão como um símbolo das promessas que Deus lhe fez. Israel só poderia ter a ajuda de Deus se seguisse as leis de Deus e tivesse o sinal da aliança em sua carne. O capítulo termina com uma advertência para Josué e o povo de Deus. Josué viu o capitão do exército de Deus, que era um anjo especial. Josué perguntou-lhe se estava do lado deles? Esta não era a pergunta certa. Não nos cabe questionar Deus. Cabe a Deus nos questionar. A pergunta para o povo de Deus é sempre: 'Você é santo?' Se queremos a ajuda de Deus, então precisamos estar certos com Deus.

Dia 36: Josué 6 e 7

Josué 6 descreve o famoso incidente da queda da cidade de Jericó. Josué não derrotou a cidade com força. Deus permitiu que Josué derrotasse a cidade com o grito de pessoas e trombetas. O espólio da guerra seria de Deus. Este foi o primeiro espólio a ser recebido das vitórias. Como outras estreias na Bíblia, a primeira seria de Deus. Nenhum homem deveria tomar nada do que era de Deus. O espólio foi colocado no tesouro da casa do Senhor, o Tabernáculo. Jericó em si não deveria ser reconstruída, e Josué colocou uma maldição naquele que o fez.

Depois de uma vitória milagrosa sobre Jericó, Israel esperava uma vitória fácil sobre o segundo alvo menor. Mas não era para ser. Ao contrário da primeira batalha, onde Israel era espiritualmente santo, este já não era o caso. Josué 7 descreve o triste caso de Achan e sua família. Foi tentado pelas riquezas e roubou o que era de Deus. Pelo seu pecado, foram apedrejados. Foi uma dura lição. Mas era necessário que o povo se mantivesse santo para que Deus continuasse a ajudá-lo a derrotar os muitos inimigos. Deus não era irracional. Ele deu a todas as pessoas muitos dos despojos das futuras vitórias. Foi apenas o primeiro que Deus quis para Si mesmo. Se Achan tivesse esperado, ele e sua família teriam tido muito. Mas a ganância afastou uma família de Israel.

Introdução ao Livro dos Juízes

O livro dos Juízes começa com as palavras "Depois da morte de Josué". O livro dos Juízes segue o livro de Josué, que termina com a morte de Josué. Lemos novamente sobre a morte de Josué nos primeiros capítulos de Juízes (2:8-9). A morte de Josué é claramente importante. Josué havia levado Israel para a terra de Canaã e os estabeleceu na Terra Prometida.

Juízes descreve uma época em que Israel repetidamente perdeu parte da terra devido à sua própria maldade. Deus enviou nações inimigas como castigo, e elas tomaram parte da terra. No entanto, Deus levantou juízes para ensinar-lhes as leis de Deus e capacitá-los a recuperar o que foi perdido. Sansão e Gideão foram exemplos. Os juízes eram chamados de "salvadores" (por exemplo, 3:15),

que é da mesma raiz da palavra "Josué". Com efeito, Deus levantou 'Josué' para fazer a obra de Josué e retomar a propriedade de partes da terra para Israel. Josué pode estar morto, mas o espírito de Josué viveu em figuras semelhantes a Josué que continuaram sua obra. Sempre houve o princípio de que Israel poderia permanecer na terra se eles fossem fiéis. Se fossem infiéis, perderiam.

Os juízes que Deus levantou eram pessoas incomuns. Nenhum deles pode ser considerado grande na opinião do homem. É assim que Deus opera. Ele trabalha através dos fracos, para que ninguém possa afirmar que eles trouxeram a vitória por sua própria força e habilidade. O livro define o cenário para o tempo dos reis usando as palavras: "Naqueles dias Israel não tinha rei" (último verso do livro).

Dia 37: Juízes 1 e 2

No início dos Juízes, Israel havia ocupado a Terra Prometida sob Josué. Grande parte da terra tinha sido ocupada, mas não toda. Ainda havia grandes partes prometidas a Abraão que não tinham sido ocupadas. O trabalho de captura da terra precisava continuar, mesmo que não houvesse mais um líder do povo após a morte de Josué. Israel era agora gerido a nível tribal. As tribos de Judá e Simeão conseguiram capturar Jerusalém. Não ficou nas mãos dos israelitas, porque mais tarde teve de ser capturado novamente. O mesmo acontecia com outras partes da terra, como as cidades filisteias. A tribo de José conseguiu capturar Betel. Mas depois houve problemas. Muitas das outras tribos não foram capazes de remover os cananeus que viviam em seu território.

Em Juízes 2 lemos a razão pela qual muitas tribos não foram capazes de remover os cananeus de suas terras. Eles não removeram os objetos de falsa adoração da terra como Deus havia ordenado. E Israel começou a adorar esses falsos deuses. Claramente o Deus de Israel não iria ajudar as pessoas que não O adoravam mais. Seriam destruídos tal como tinham destruído os cananeus. Nisso podemos ver que Deus é justo. Não importa se era cananeu ou israelita. Quem adorava falsos deuses na terra santa de Deus tinha que ser removido. Deus não abandonou Seu povo, os israelitas, de repente, como se tivesse desistido deles. Ele os pune para fazê-los voltar-se para Ele. Então, quando eles voltaram atrás, Ele os salvou com um juiz. Quando o juiz morreu, eles voltaram ao seu falso culto. O ciclo repetiu-se muitas vezes no livro dos Juízes.

Dia 38: Juízes 3 e 14

Juízes 3 nos diz que Deus deixou outras nações na terra de Israel como um teste para os israelitas. Deus estava usando-os para ver se Israel seguiria a Deus ou aos deuses de outras nações. Deus fez isso porque todo o povo de Deus tem que escolher seguir a Deus. Infelizmente, Israel não era fiel a Deus. Misturaram-se com as nações e casaram-se com elas. Quando isso aconteceu, havia o perigo de que o povo de Deus não fosse mais santo e diferente das outras pessoas. Deus tinha que agir. Deus enviou um exército estrangeiro para puni-los. Quando clamaram por socorro, Deus enviou um salvador. Neste capítulo aconteceu duas vezes. Otoniel, irmão de Calebe, foi o primeiro juiz, e Eúde, o segundo.

Juízes 14 é uma descrição do juiz Sansão. Acompanharemos os acontecimentos da sua vida adulta. Deus deu a Sansão grande força. Foi enviado para salvar Israel do exército estrangeiro, que desta vez eram os filisteus. A força de Sansão veio do poder de Deus. Sansão foi mostrado como Deus iria ajudá-lo quando Deus permitiu que ele matasse um leão com as mãos. Sansão foi atraído para se

casar com uma mulher filisteia. Dizem-nos que Deus planeou isto. As celebrações do casamento não correram bem. Sua esposa não estava do lado dele. Deus novamente deu a Sansão poder para derrotar 30 homens. Este foi o início do poder de Sansão e do seu tempo como juiz.

Dia 39: Juízes 15 e 16

Em Juízes 15 aprendemos que o pai da esposa de Sansão deu a esposa de Sansão a outra pessoa. Sansão já tinha sido injustiçado. Ele julgou os filisteus por esse erro. Num estranho incidente, Sansão apanhou 300 raposas e ateou-lhes fogo. Eles queimaram as colheitas de trigo, videira e azeitona dos filisteus. Sempre que um incidente parece estranho, é preciso procurar mais o significado por trás dele. A raposa é um animal manhoso, e os filisteus se comportaram como animais manhosos. Os filisteus tinham então queimado a mulher e o pai de Sansão. Sansão usou o fogo para castigá-los. Os filisteus então tentaram punir Sansão, mas Deus salvou Sansão novamente. Sansão recebeu o poder de matar mil homens com a mandíbula de um burro. Isso deu a Sansão poder sobre os filisteus. Tornou-se juiz de Israel durante 20 anos.

Juízes 16 começa com um incidente de Sansão em Gaza. Sansão ficou com uma prostituta. Não sabemos se isso significava que Sansão tinha uma fraqueza para as mulheres, porque Josué e Calebe também foram e ficaram com uma prostituta. Neste último caso, eles ficaram lá para não serem vistos pelas pessoas. À noite, Sansão tomou os postes do portão e levou-os consigo para o topo de uma montanha. Mais uma vez, estes acontecimentos parecem-nos estranhos, pelo que procuramos novamente um significado mais profundo. Neste caso, podemos encontrar muitas ligações entre a vida de Sansão e a vida de Jesus. Isso é mais fácil de ver nos eventos de Dalila. Tal como Jesus, Sansão foi ferido para salvar o seu povo dos seus pecados e do seu inimigo. Como Jesus, foi vendido por prata e traído. Como Jesus, foi entregue aos gentios. Como Jesus, suas mãos foram estendidas enquanto ele estava morrendo. Quando Sansão tomou os postes do portão para o topo de uma montanha, isso nos lembra de Jesus em postes no topo de uma montanha conquistando a vitória para o seu povo. Existem muitos outros, mas isso é suficiente para ver que Sansão é um padrão de Jesus.

Introdução ao Livro de Rute

Rute é um pequeno livro sobre a fé de três pessoas durante o tempo dos Juízes; Noemi, uma mãe fiel; Rute, uma moabita; e Boaz, um proprietário de terras envelhecido. A família de Noemi emigrou para Moabe devido à fome. No entanto, a tragédia aconteceu e, durante um período de 10 anos, seu marido e dois filhos morreram. Ela ficou com duas noras moabitas. Noemi decidiu voltar para sua cidade natal, mas Rute insistiu em voltar com ela. Noemi voltou na pobreza no início da colheita. A Lei de Moisés permitia que os pobres pegassem milho nas bordas dos campos. Foi o que Rute fez. Mas Deus estava no controle. Rute foi para o campo de Boaz, que era um parente próximo. Boaz assistiu Rute. A Lei de Moisés exigia que as pessoas cuidassem dos pobres. Noemi incentivou o casamento entre os dois usando outra lei da Lei de Moisés, conhecida como a Lei do casamento de Levirato. Isso exigia que os parentes mais próximos, geralmente um irmão, se casassem com a viúva e criassem um filho para o marido falecido. Através desta lei, Boaz casou-se com Rute, e a família de Noemi continuou. Noemi recebeu comida e família de Rute e Boaz na velhice. O livro de Rute é um exemplo de como os fiéis são abençoados. Mostrava como a Lei de Moisés deveria funcionar no cuidado dos pobres. Esta era a intenção de Deus ao dar essas leis.

Dia 40: Rute 1 e 2

Rute 1 apresenta-nos Noemi, mãe de dois filhos, que emigrou para Moabe por causa da fome. Quando os homens de sua família morreram, ela ficou com duas noras. Podemos ver a sua fé na forma como falou. Ela não tinha desistido do Deus de Israel. Ela entendeu que suas circunstâncias tinham sido guiadas por Deus. Ela também entendeu que a boa colheita em Israel naquele ano também foi fornecida por Deus. Era natural que ela voltasse à terra do seu Deus. O que ela não esperava era que Rute viesse com ela e seguisse o seu Deus. A vida seria difícil porque eles estavam voltando na pobreza. O regresso a Israel foi um ato de fé de ambas as mulheres.

E a sua fé foi recompensada. No capítulo 2, lemos como eles sobreviveram colhendo nas bordas dos campos. A Lei de Moisés exigia que os proprietários de terras não colhem as bordas do campo e deixassem qualquer colheita abandonada para os pobres (Levítico 19:9-10). Boaz era um fiel proprietário de terras e cumpria a lei. Ele manteve o princípio da lei que era cuidar dos pobres e estrangeiros. Através de Rute, Boaz fez questão de sustentar a viúva Noemi. Rute foi capaz de reunir 10 vezes o que foi recolhido pelos israelitas no deserto quando eles reuniram maná! Rute continuou a visitar os campos de Boaz durante a colheita de cevada e, em seguida, a colheita de trigo.

Dia 41: Rute 3 e 4

Embora Rute e Noemi tivessem comida para comer, um problema estava chegando. Durante o inverno não haveria colheita para colher, e eles poderiam passar fome. Rute capítulo 3 descreve o que poderia ser feito. Noemi, mulher sábia que era, pensou no seu futuro e no futuro de Rute. Ela conhecia a Lei de Moisés e sobre a lei sobre as viúvas que não têm um filho (Deuteronômio 25:5-10). Isto exigia que o irmão do falecido se casasse com a viúva e tivesse um filho com ela. No caso de Rute, não havia mais irmãos, então o dever coube aos parentes mais próximos. Noemi enviou Rute a Boaz com a intenção de pedir a Boaz que cumprisse o seu dever de se casar com Rute. Boaz compreendeu claramente o que lhe estava a ser pedido e aceitou. No entanto, havia um parente mais próximo que deveria ter cumprido esse dever primeiro.

As ações continuadas de Boaz são descritas no capítulo 4 de Rute. Ele levou a questão da propriedade da terra e da viúva para os anciãos da cidade. O parente mais próximo estava disposto a comprar as terras da família ao largo de Noemi, mas não estava disposto a casar-se com a viúva. Os parentes mais próximos não cumpriram a exigência da lei do Levirato, o que Boaz fez em vez disso. Os anciãos abençoaram Boaz, e Deus também. Eles tiveram um filho, que é chamado de "filho de Noemi". Era como se o filho morto tivesse sido restaurado, que era o que era a lei do casamento de Levirato. O que foi particularmente interessante é que este filho se tornou um antepassado do grande rei Davi.

Introdução ao Livro de 1 Samuel

Há dois livros de Samuel que cobrem o fim do período dos juízes e o início do período dos reis. Samuel foi o último juiz e ele também foi o fazedor de reis. O livro de 1 Samuel nos leva desde o nascimento de Samuel até o fim do primeiro rei de Israel. Começa com o desastre espiritual do sacerdócio de Eli, que ocorreu ao mesmo tempo em que Samuel nasceu. O desastre incluiu a perda

da parte mais importante do culto de Israel – a arca da aliança. Deus interveio e a arca foi devolvida a Israel.

Samuel tornou-se o juiz de Israel. Embora Israel tenha se saído bem sob a liderança de Samuel, Israel exigiu que Deus lhes desse um rei. Deus estava descontente, embora lhes tenha concedido o seu pedido. Saul foi escolhido para ser rei por Deus. Saul começou bem, mas isso não durou. Aos poucos, deixou de ouvir a Deus e criou as suas próprias regras. Tornou-se cada vez mais mau e até matou os sacerdotes de Deus. Saul acabou sendo removido. Outro rei tinha sido ungido em prontidão para este evento. Ele era um pastor chamado Davi. 1 Samuel termina com a morte de Saul e seus filhos em prontidão para o tempo de Davi.

Dia 42: 1 Samuel 1 e 3

1 Samuel 1 nos apresenta Ana, a esposa de Elcana. Ana era estéril. Elcana tinha outra esposa que era capaz de gerar filhos. Talvez tenha sido por isso que Elcana teve uma segunda esposa? A outra esposa tornou a vida de Ana miserável. Então Ana fez um voto a Deus. Se tivesse um filho, entregá-lo-ia ao Senhor. Foi o que aconteceu. Deus deu-lhe um filho, e ela deu-o ao Senhor. O filho chamava-se Samuel, que significa "ouviu falar de Deus". Deus ouvira a sua oração. Ela deu seu filho a Eli, o Sumo Sacerdote.

Os filhos de Eli eram sacerdotes, mas eram maus. Eli não impediu que seus filhos fizessem o mal no templo de Deus. Em 1 Samuel 3 aprendemos como Deus enviou uma mensagem a Eli através do menino Samuel. Eli e sua família foram julgados pela maldade através das palavras de Samuel. O início do capítulo deixa claro que Deus não se comunicava muito com Seu povo naqueles dias. O capítulo termina com Deus falando ao povo através de Samuel, que agora é chamado de "profeta". Esta foi a obra de um profeta – falar as palavras de Deus ao povo. Deus falou através do jovem Samuel e não através do velho Sumo Sacerdote Eli.

Dia 43: 1 Samuel 4 e 5

1 Samuel 4 nos dá outro exemplo da iniquidade dos filhos de Eli. Entraram no Santíssimo Lugar, o que lhes era proibido fazer. Anteriormente, filhos de um Sumo Sacerdote tinham sido mortos pelo fogo de Deus por fazerem a mesma coisa (Levítico 16:1-2). Desta vez, Deus esperou. Os filhos de Eli tiraram a arca da aliança do Tabernáculo e levaram-na para a batalha. Eles pensaram que poderiam forçar Deus a dar-lhes a vitória fazendo isso. Uma ação como essa é realmente testar a Deus. O homem não deve testar a Deus. Deus decidirá o que faz, não o homem. Neste caso, Deus decidiu que os filhos de Eli deveriam morrer por sua iniquidade. Ele também decidiu que Israel perderia para o exército inimigo. Os filisteus capturaram a arca da aliança. Quando Eli soube que isso tinha acontecido, caiu e morreu.

Os filisteus levaram a arca da aliança para sua cidade e a colocaram no templo de seu deus em 1 Samuel 5. Eles consideraram que sua vitória tinha sido porque seu deus era maior do que o Deus de Israel. Deus ensinou aos filisteus que eles precisavam respeitá-Lo e honrá-Lo. Inicialmente, foi quando o ídolo filisteu de seu deus caiu em frente à arca. Quando isso aconteceu pela segunda vez, o ídolo foi quebrado. Então Deus trouxe uma série de pragas sobre os filisteus. Os filisteus aprenderam que onde quer que a arca estivesse, havia uma praga. Somos lembrados das pragas no Egito que resultaram em os egípcios aprenderem quem era o verdadeiro Deus. Agora foi a vez dos filisteus. Eles aprenderam que o Deus de Israel tinha poder sobre eles e seus deuses.

Dia 44: 1 Samuel 6 e 8

Os filisteus sabiam que tinham que devolver a arca da aliança a Israel. Eles também sabiam que, se o fizessem, precisavam oferecer ao Deus de Israel algo para parar as pragas. Em 1 Samuel 6 lemos que eles fizeram um plano que incluía dar ouro ao Deus de Israel. Seu plano era inteligente porque também testava a fonte do poder que eles estavam enfrentando. A partir de seu plano, eles saberiam se o Deus de Israel era responsável ou não. O que fizeram foi levar duas vacas que ainda estavam a amamentar jovens. Essas vacas foram retiradas de seus bezerros e usadas para puxar uma carroça com a arca da aliança sobre ela. As vacas foram autorizadas a sair livres. Se eles fossem direto para a cidade israelita de Beth Shemesh, isso indicava que o Deus de Israel os estava guiando. Foi o que aconteceu. Mas em Beth Shemesh, os israelitas não mostraram respeito pelo Deus de Israel e olharam para dentro da arca. Eles foram mortos por Deus. Isso mostrou que Deus deve ser respeitado por todas as nações, especialmente por Seu próprio povo. O povo de Israel estava agora com medo da arca. A arca foi levada para uma cidade que não era de origem israelita. Kiriath Jearim era uma cidade pertencente aos gibeonitas (Josué 9:17). Israel parecia não estar preocupado se os gibeonitas fossem mortos!

Na época de 1 Samuel 8, Samuel já era velho. Israel queria um líder para ajudá-los contra seus inimigos após a morte de Samuel. Apelaram a um rei. O problema com isso era que Deus já era seu rei e eles estavam realmente rejeitando Deus como rei. Deus os havia governado, mas também os punira por seus pecados enviando exércitos estrangeiros. A nação de Israel permaneceu como sempre foi – sem o seu próprio exército. Eles queriam um rei e um exército permanente para que soubessem quem deveria lutar suas batalhas. Claro que esta não era a verdadeira resposta ao problema. O verdadeiro problema era a sua falta de fé e pecado. Ainda assim, Deus permitiu-lhes um rei porque Ele tinha um plano de longo prazo para fornecer um rei para salvá-los de seu inimigo. Havia até leis na Lei de Moisés prontas para esta situação!

Dia 45: 1 Samuel 9 e 10

Saul foi apresentado como o primeiro rei de Israel em 1 Samuel 9. Pelo seu tamanho, parecia um rei. De seu cuidado com os animais, ele cuidava dos outros de uma maneira que um rei deveria. Ele confiou em Deus da maneira que o rei de Deus deveria. Pela sua humildade, era o homem certo para liderar o povo. Saul foi a escolha de Deus. Saul deveria salvar os israelitas dos filisteus. Samuel fez os preparativos para sua nomeação como rei.

Saul foi ungido como rei em 1 Samuel 10. A unção era a maneira de selecionar uma pessoa para um trabalho especial, como havia acontecido anteriormente quando o Sumo Sacerdote foi escolhido. Notamos que Saul recebeu uma série de sinais de Deus, para que ele entendesse que Deus realmente o escolheu e estaria com ele. Deus até deu a Saul um pouco de Seu espírito santo para ajudá-lo com o governo. O espírito santo é a capacidade e a sabedoria de Deus. Deus fez tudo o que pôde para ajudar Saul a ter sucesso. Saul foi revelado ao povo por Samuel, que aceitou a escolha de Saul.

Dia 46: 1 Samuel 15 e 16

Saul começou bem como rei de Israel. Ele salvou Israel de seus inimigos porque Deus estava com ele. Mas Saul tornou-se orgulhoso e começou a fazer as coisas à sua maneira, em vez de à maneira de Deus. Depois de uma série de erros, Deus finalmente deixou a posição clara para Saul. Saul não poderia ser o rei de Deus se não seguisse os mandamentos de Deus. O rei de Deus precisava levar o povo a obedecer a Deus. Saul estava dando o exemplo oposto e encorajando o povo a desobedecer. No incidente de 1 Samuel 15, Saul foi contra a ordem de Deus e decidiu não matar todos os amalequitas. Apesar de Samuel ter explicado o problema, Saul insistiu que estava certo. Samuel teve que repreendê-lo. Porque Saul havia rejeitado os mandamentos de Deus, Saul foi rejeitado por Deus. Samuel teve que matar o rei de Amaleque porque Saul não o fez. Saul continuou seu reinado sem a ajuda de Samuel ou de Deus. Deus estava prestes a escolher um novo rei.

1 Samuel 16 descreve como Samuel se tornou o fazedor de reis pela segunda vez. Foi enviado a uma família em Belém para ungir o próximo rei. Samuel esperava que o novo rei fosse um guerreiro alto como Saul. Em vez disso, viu o mais novo de uma família que cuidava de ovelhas. Mais uma vez, o rei de Deus era aquele que cuidava dos animais. Aquele que cuidava dos animais seria capaz de cuidar das pessoas. Davi era um pastor. Sua seleção por Deus foi mostrada pelo espírito de Deus vindo sobre Davi. Deus tirou Seu espírito de Saul. De fato, Deus deu a Saul um espírito maligno, pelo qual entendemos que ele tinha uma mente perturbada. Em uma reviravolta incomum, Saul mandou Davi tocar música para acalmá-lo. Uma vez que Deus está no controle, entendemos que isso não foi por acaso.

Dia 47: 1 Samuel 18 e 24

O próximo acontecimento na vida de Saul é a história de Davi e Golias. Nós lemos isso anteriormente. A vitória de Davi sobre Golias levou ao ciúme de Saul. 1 Samuel 18 tem o início disso. O ciúme cresceu tanto que Saul planejou se livrar de Davi. Deus pode ver dentro do coração humano e os motivos de Saul foram registrados. As tentativas de Saul de matar Davi ficaram mais claras com o tempo. Saul justificou sua ação dizendo falsamente que Davi estava tentando matá-lo. Saul perseguiu Davi com seu exército como uma caçada de animais.

Em algumas ocasiões, Davi teve a oportunidade de matar Saul. Um deles está registrado em 1 Samuel 24. Saul tinha entrado numa caverna para "descobrir os pés", como diz o hebraico original. Isso realmente significa que ele foi dormir. Davi conseguiu rastejar e cortar um canto do manto de Saul. Ele poderia ter matado Saul, mas não matou. Quando Saul deixou a caverna, Davi chamou por ele e explicou como ele poderia tê-lo matado. Davi foi capaz de silenciar aqueles que diziam que ele estava tentando matar Saul. Davi disse algo simples, mas muito profundo: 'Dos malfeitores vêm as más ações'. Todos têm de aprender com isto. Se praticamos o mal, somos malfeitores. Saul concluiu que Davi não era um malfeitor. Este foi um raro momento de honestidade de Saul. Infelizmente sua honestidade não durou e Saul acabou sendo o malfeitor que Deus teve que remover. Saul morreu em batalha junto com seus filhos.

Introdução ao Livro de 2 Samuel

O segundo livro de Samuel é uma continuação do primeiro livro de Samuel. No final do primeiro livro, o rei Saul tinha sido morto em batalha. O segundo livro de Samuel é sobre o segundo rei de Israel, o rei Davi. O caminho de Davi para a realeza foi longo, tendo sido ungido em 1 Samuel 16. As

prioridades de Davi eram diferentes das de Saul. O pensamento de Davi era centrado em Deus. Ele estava preocupado com as coisas de Deus e trouxe a arca da aliança para Jerusalém. Em resposta a tal fidelidade, Deus fez uma aliança especial com Davi e sua família. Isto falava de coisas eternas e de um futuro filho que seria rei.

David não era perfeito. Ele teve um grande fracasso sobre uma mulher atraente chamada Bate-Seba. Davi se arrependeu desse pecado e foi perdoado. No entanto, houve consequências para o seu pecado. O resultado disso foram problemas contínuos com sua família para o resto de sua vida. Mas Davi não se afastou de cumprir os mandamentos de Deus como Saul fez. Ele não se orgulhava como Saulo. Davi inspirou as pessoas ao seu redor a seguirem a Deus e a cometerem grandes obras. Ele escreveu muitos cânticos de louvor a Deus, incluindo o capítulo 22, que é o mesmo que o Salmo 18. Suas últimas palavras registradas no capítulo 23 são um grande testemunho de sua atitude e de sua paz com Deus.

Dia 48: 2 Samuel 1 e 5

A notícia da morte do rei Saul chegou a Davi em 2 Samuel 1. A resposta de Davi nos diz muito sobre o próprio Davi. Ele não comemorou, como a maioria das pessoas faria. Ele chorou. Na verdade, ele escreveu uma lamentação. O lamento não diz nada sobre as faltas de Saul. Louvou-o e honrou-o como rei. Davi continuou a dar ao rei a honra que era devida ao governante do povo de Deus. Aprendemos que Davi tinha um profundo amor por Jônatas, o filho de Saul. A resposta de Davi é um exemplo de como ser justo com Deus. As pessoas justas não celebram a queda dos ímpios. Eles choram com os outros pela perda do povo. Honram aqueles que estão em posição de poder, mesmo que aqueles que estão no poder façam o mal. Quando alguém se aproximou de Davi alegando que ele havia matado o rei, Davi mandou matá-lo por isso. De fato, sabemos por 1 Samuel 31 que Saul tirou a própria vida. O homem que afirmou que a cabeça de Saul estava mentindo. Estava certo que ele morreu.

Em 2 Samuel 5 aprendemos sobre o momento em que Davi se tornou rei sobre todo Israel. Até este ponto, ele só tinha sido rei sobre a tribo de Judá. Mesmo antes deste ponto, sabemos que Davi liderou todo Israel. O povo apontou que Deus tinha feito Davi ser rei. Ele deveria "pastorear" o povo. Assim como Davi salvou as ovelhas dos inimigos, também salvaria o povo de Israel de seus inimigos. Lemos sobre o importante evento de Davi capturando Jerusalém. Esta viria a tornar-se a capital de David. Mais importante ainda, deveria tornar-se a cidade do templo de Deus e, portanto, a cidade especial de Deus. Os inimigos filisteus não queriam que Israel tivesse um rei para combatê-los, e tentaram capturar Davi. Mas Deus estava com Davi, seu rei, e Jerusalém, sua cidade, e os filisteus foram derrotados.

Dia 49: 2 Samuel 6 e 7

A primeira coisa na mente de Davi, depois de tomar a cidade de Jerusalém, foi mover a arca da aliança para ela. 2 Samuel 6 nos diz que a presença de Deus vivia no alto da arca, entre os dois querubins. O significado do topo da arca é que ele representava o lugar onde o homem pode encontrar a presença de Deus. O que é incomum é que Davi não tomou a arca para reuni-la com o Tabernáculo. Em vez disso, levou-a para Jerusalém. Este era o futuro lugar do templo de Deus, que não era geralmente conhecido nesta época. Davi deve ter sido orientado por Deus a fazer isso. Enquanto a arca estava sendo movida, um homem morreu por tocar na arca. Isso desagradou Davi e

o deixou irritado. Eventualmente, sua raiva diminuiu e ele percebeu que não havia obedecido ao método de Deus de transportar a arca. Uma vez que ele entendeu isso e seguiu, não houve problema. Davi humilhou-se dançando diante da arca. Sua esposa, que era filha de Saul, entendeu mal isso. O governante do povo de Deus deve ser humilde. Ele é muito inferior a Deus e o rei deve reconhecer isso.

A humildade de Davi levou Deus a exaltá-lo. Em 2 Samuel 7, lemos o que isso levou. Deus prometeu exaltar Davi. Este é um princípio bíblico. Aqueles que se exaltarem serão humilhados – como Saul. Aqueles que se humilharem serão exaltados – como Davi. A promessa de Deus a Davi foi um grande passo para Deus revelar Seu plano futuro com a terra. Davi deveria ter um filho que seria rei e construiria o templo de Deus. À primeira vista, parecia que estava falando de Salomão. No entanto, um olhar mais atento mostra que não. Este reino deveria durar para sempre, o que Salomão não fez. O filho seria também filho de Deus. Isso nos leva a pensar em uma única pessoa – o Senhor Jesus Cristo, que era filho de Davi. Davi não sabia o nome da pessoa, mas sabia sobre ele. Davi agradeceu a Deus por essa promessa e Seu amor.

Dia 50: 2 Samuel 11 e 12

2 Samuel 11 foi o ponto baixo da vida de Davi. Cometeu adultério com a mulher de outra pessoa. Quando a mulher estava grávida, ele providenciou a morte do marido. Ele tentou encobrir este último como uma vítima de guerra. O marido era um homem chamado Urias, que se comportava de forma honrada e fiel. A esposa chamava-se Bate-Seba. Após a morte de Urias, Davi casou-se com Bate-Seba. O capítulo termina com a reação de Deus. Deus viu tudo. Não ficou satisfeito.

Em 2 Samuel 12, Deus confrontou Davi com seu crime. Deus enviou um profeta para fazer Davi perceber o que tinha feito. O profeta presenteou Davi com uma história sobre um homem pobre e um homem rico. O pobre tinha muito pouco, mas o que tinha era tomado pelo rico. O exemplo do roubo e da morte era um exemplo que o pastor Davi apreciaria – era um cordeiro que era como um membro da família. Davi julgou o caso corretamente e, ao fazê-lo, condenou-se a si mesmo. Seu pecado foi descrito por Deus como desprezar a Deus e Seus mandamentos. Embora Davi merecesse a morte de acordo com a Lei dada por Moisés, Davi não morreu. Ele enfrentou seu pecado e se arrependeu totalmente. Mas Davi enfrentaria seu castigo. O pecado tem consequências, e Davi as enfrentou. Em sua vida, ele sofreria de graves problemas familiares durante o resto de sua vida. Para mostrar que Deus realmente o havia perdoado, Bate-Seba deu à luz Salomão, que se tornaria rei depois de Davi.

A história de Davi é continuada no Primeiro Livro dos Reis. No entanto, antes disso, veremos os Salmos. Muitos dos Salmos foram escritos por Davi.

Introdução ao Livro dos Salmos

Salmos é o hinário dos israelitas. É composto por 5 livros, como se fossem reunidos como coleções, um a um, e depois juntos. Cerca de metade foram definitivamente escritos por David e provavelmente outros também. Mas nem tudo foi David. Asafe e os filhos de Corá escreveram vários deles. Moisés escreveu um, assim como Salomão e vários outros.

Os Salmos contêm louvor, oração, queixa, lamentos, alegria, ensinamento, descrições do futuro e uma variedade de outros conteúdos. Expressam as profundezas da emoção e os anseios do espírito humano. Para muitos leitores, é o seu livro favorito da Bíblia. Não finge que a vida é sempre boa. Aceita que o povo de Deus pode até ser deprimido e suicida. Partilha os altos e baixos da vida. Deus está ao lado de Seu povo em qualquer posição em que esteja.

Há um Salmo para a maioria dos humores e ocasiões, para diferentes momentos do dia ou para diferentes momentos da vida. Quer se esteja feliz ou em desespero, há um Salmo para isso. Deus quer que as pessoas, em qualquer situação, reflitam sobre a vida e mantenham sua confiança em Deus. Se eles estão felizes, então louve a Deus. Se eles estão em desespero, ore sobre isso e confie em Deus. Se eles estão em um estado de pecado, então há Salmos para isso. Se eles são justos, há Salmos para isso.

É difícil ver uma ordem nos Salmos, além dos dois primeiros Salmos introdutórios e os últimos 6 serem um resumo de louvor. O propósito dos cânticos em outras partes da Escritura é lembrar eventos e ensinamentos. O mesmo acontece com os Salmos. Dá conselhos e ensina. Fala do futuro. Contém a atitude de Deus para com os assuntos da humanidade.

Dia 51: Salmos 2 e 18

O Salmo 2 descreve o tempo de um rei que é filho de Deus. Davi teria entendido que isso era o cumprimento da promessa que Deus lhe fez. Foi quando Deus lhe prometeu um filho que seria rei e seria filho de Deus. Sabemos que este rei é Jesus. O Salmo, portanto, descreve um tempo futuro com Jesus. Os primeiros capítulos de Atos (4:25-26 e 13:33) aplicam este Salmo a Jesus. No entanto, o Salmo parece descrever um tempo em que Jesus é rei em Jerusalém e as nações preferem não O servir. Esta é uma visão para o futuro para que os crentes possam ver que Deus tem um plano. Os crentes podem então esperar ansiosamente pelo momento em que o rei de Deus está instalado em Jerusalém.

O Salmo 18 nos diz que foi escrito por Davi quando ele tinha paz de seus inimigos. A escrita no início de cada Salmo está no texto original hebraico e deve ser considerada como parte do Salmo. Salmo 18 é o mesmo que 2 Samuel 22. É o Salmo que Davi escreveu no final de sua vida, quando olha para trás. Ele teve muitos problemas, mas Deus o salvou de todos. Ele conclui que Deus cuidou dele porque seguiu os caminhos de Deus. Deus salva os humildes e derruba os orgulhosos (versículo 27). Nisso podemos ver como Deus salvou o humilde Davi e derrubou o orgulhoso Saul. Davi observou que Deus tratava as pessoas de acordo com como elas são, sejam elas fiéis, irrepreensíveis, puras ou tortas. Davi atribui a Deus a razão de que ele tinha segurança na vida e vitória sobre as nações. Davi ama a Deus por tudo o que Ele fez, e nós também podemos.

Dia 52: Salmos 20, 21 e 26

Os Salmos 20 e 21 são Salmos importantes porque nos falam sobre a atitude do rei Davi. O Salmo 20 é um apelo a Deus para ajudar o rei. O rei é claro que a vitória não vem de sua própria habilidade ou poder, mas de Deus. Davi não confiava no tamanho de seu exército ou em suas armas. Ele confiava em Deus. É por causa disso que ele se certificou de que estava certo com Deus antes de entrar em batalha. Ofereceu os seus sacrifícios. Ele orou. O Salmo 21 é um Salmo para depois de uma batalha. A vitória foi de Deus. Deus salvou a sua vida e respondeu à sua oração. O inimigo tinha

tramado o mal, mas ele foi destruído. Somos lembrados daquele tempo futuro descrito no Salmo 2, quando os inimigos conspiram contra o rei de Deus. Só há um resultado. Deus dá a vitória.

No Salmo 26, Davi convidou Deus a examinar seu interior – seu coração e mente. Ele estava confiante de que era irrepreensível e que tinha realmente confiado em Deus. O Salmo nos conta como Davi teve o cuidado de escolher as pessoas certas para ficar. Evitou o engano, a hipocrisia, o mal, a maldade e aqueles que os praticaram. Podemos pensar que foi fácil para David ser bom, porque era assim que ele era. Aqui ficamos a saber como foi cuidadoso na escolha dos seus amigos. Uma pessoa justa deve escolher seus amigos cuidadosamente. Mas Davi escolheu estar com Deus. Era como se Davi tivesse escolhido Deus para ser seu amigo. Davi adorava estar na casa de Deus. Precisamos ter cuidado ao escolher nossos amigos. Precisamos escolher Deus como nosso amigo.

Dia 53: Salmos 41 e 45

Há vários Salmos que nos dizem que Davi estava muito doente. O Salmo 41 nos diz que as pessoas pensavam que Davi morreria de sua doença. Não nos deparamos com este incidente nos registos históricos. Davi registra a razão de sua doença – seu pecado. A partir disso, somos levados a concluir que o pecado de Davi com Bate-Seba levou Davi a experimentar uma doença quase fatal. Os que o rodeavam preparavam-se para a sua morte e até um amigo próximo se virou contra ele. Davi voltou-se para Deus enquanto travava a batalha para permanecer vivo. Davi tinha ajudado os fracos quando eles estavam em apuros. Agora foi a vez dele. Ele estava fraco e estava em apuros. Seria justo que Deus o salvasse se Deus escolhesse ser misericordioso. Sabemos pela história que David recuperou desta doença, mas o seu amigo íntimo, Ahithophel, não recuperou da situação e suicidou-se.

O Salmo 45 é um dos mais belos Salmos. É sobre o casamento de um rei e sua bela noiva. É um momento de alegria e alegria. O rei é justo e verdadeiro. Deus o fizera rei acima de todos os outros. As palavras dos versículos 6 e 7 são citadas em Hebreus 1:8-9 e aplicadas a Jesus. O rei é Jesus. Em um sentido espiritual, Jesus será casado com sua noiva, que é representada pelos crentes (Apocalipse 21:2). Este é um casamento que vai durar para sempre. O Salmo dá-nos uma amostra da alegria e felicidade no futuro que virá quando o Senhor Jesus Cristo estiver unido aos verdadeiros crentes.

Dia 54: Salmos 48 e 50

O Salmo 48 louva a cidade de Deus, que se chama Sião. Sião é o outro nome para Jerusalém. A presença de Deus estava nesta cidade durante o tempo de Salomão. Mas o tom do Salmo sugere que ele só estará plenamente completo em um momento futuro. A presença de Deus resulta em alegria, justiça, justiça e segurança para os crentes que estão em Jerusalém. Reis incrédulos podem atacar a cidade, mas não terão sucesso. Não há poder contra Deus que possa derrotá-lo. A nova Jerusalém permanecerá para sempre como uma residência para Deus e os crentes, trazendo alegria e paz de sua comunhão mútua.

O Salmo 50 também é sobre Sião, que é outro nome para Jerusalém. Desta vez, aplica-se ao tempo de Salomão em diante, quando o templo foi construído e sacrifícios foram oferecidos a Deus no altar. A presença de Deus pode ser encontrada em Sião e Deus é todo poderoso. O povo de Deus deve oferecer sacrifícios a Deus como Deus pediu na Lei de Moisés. No entanto, o propósito dos sacrifícios não é porque Deus está com fome ou precisa de animais ou sacrifícios. É porque Ele quer

saber o que está no coração de Seu povo. Eles obedecem a Ele e são gratos? Deus quer que Seu povo confie Nele quando está em apuros, faça votos e pague o que promete. Se eles fizerem isso, então Deus os salvará, e eles, por sua vez, honrarão mais a Deus. Mas os ímpios não podem esperar que Deus os ouça e ajude. Eles não tinham escutado as palavras de Deus, então Deus não ouvirá as suas palavras.

Dia 55: Salmos 51 e 68

O Salmo 51 foi escrito por Davi depois de seu pecado com Bate-Seba. Foi uma declaração pública de culpa completa. Quando Davi escondeu seu pecado, ele foi descoberto. Agora admitiu o pecado, encontrou o perdão. Ele tinha pecado contra Urias, mas também tinha pecado contra Deus. O pecado é uma quebra dos mandamentos de Deus e, portanto, o pecado é sempre contra Deus. Davi não pode escapar de seu pecado. Estava com ele o tempo todo. Se ele precisava oferecer a Deus um sacrifício pelo pecado, então ele estava disposto a fazê-lo. Mas os sacrifícios sob a lei não removeram o pecado deliberado. Para obter perdão, ele teve que apelar diretamente a Deus em oração. Ele foi esmagado pela loucura do seu pecado. Agora apelava à cura, restauração e eliminação total do seu pecado. Se ele fosse perdoado, então ele seria capaz de ensinar aos outros que o perdão é possível com Deus. Isto é importante, caso contrário os pecadores desistiriam de Deus. Em vez disso, os pecadores sabem pelo perdão de Davi que seu próprio perdão é possível. Este fato é repetido muitas vezes nas Escrituras. O perdão é possível se o pecador estiver verdadeiramente arrependido, mostrar a tristeza pelo comportamento apropriado e desviar-se do caminho do pecado.

O Salmo 68 descreve a vinda de Deus ao templo em Sua montanha. Sabemos por outros Salmos que esta montanha é o Monte Sião, que é Jerusalém. Deus escolheu Jerusalém como o lugar para o Seu templo. Neste Salmo temos a história de Israel retratada como uma única viagem. É a viagem do Monte Sinai, onde Moisés recebeu a Lei de Deus. Agora acabam em Jerusalém. A glória de Deus passou do Monte Sinai para o Monte Sião. É descrito como uma única procissão até o monte de Deus. É como se Deus tivesse previsto esta viagem como um único acontecimento, o que Ele fez. O primeiro versículo é uma citação de Números 10:35, que são as palavras usadas quando Deus se moveu de um lugar para outro. No caso de Números, foi o primeiro movimento da presença de Deus a partir do Monte Sinai. Agora Deus estava vindo a Sião. É bom para o povo de Deus ter Deus com eles. Como diz no versículo 20, Deus é um Deus que salva Seu povo da morte. Portanto, o Deus de Sião deve ser louvado.

Dia 56: Salmos 69 e 71

O Salmo 69 foi escrito por Davi quando ele estava em perigo mortal. Era como se ele estivesse afundando na lama. Estava até o pescoço e prestes a cobrir a cabeça. Na verdade, estava cercado por inimigos que o acusavam falsamente de crimes. Sofreu pelo nome de Deus. Até a família o evitou. Foi ridicularizado e humilhado. Ele estava sozinho e prestes a morrer. Ele apelou a Deus por misericórdia e estava confiante na ajuda de Deus. Mas há mais. Alguns dos versículos são citados no Novo Testamento como se aplicando a Jesus. O versículo 4 é citado em João 15:25, o versículo 9 em João 2:17, e o versículo 21 foi o que aconteceu com Jesus. As experiências de Davi foram também as de Jesus. Assim como Deus estava com Davi, Deus também estava com Jesus. Quando olhamos para os Salmos, podemos procurar semelhanças com a vida de Jesus. Eles nos ajudam a entender características da vida de Jesus que não são encontradas no Novo Testamento.

O Salmo 71 é o Salmo do velho. O escritor é velho e olha para trás, para a vida. Tiveram uma vida difícil. Eles confiaram em Deus durante toda a sua vida, e Deus esteve com eles. Agora, quando são velhos, ainda precisam que Deus esteja com eles. Há inimigos mortais por perto e, como uma pessoa idosa, eles não são capazes de se defender. Neste estado, continuarão a confiar em Deus como sempre confiaram. Eles sabem que Deus não lhes falhará. Assim, eles continuam a louvar a Deus e falar de Suas grandes obras e justiça. Há até uma referência a ser restaurado dos mortos. Esta é a esperança dos idosos – que continuem a viver diante de Deus e a louvar o nome de Deus.

Dia 57: Salmos 73 e 78

O Salmo 73 é parceiro do Salmo 37. Ambos os Salmos se queixam da aparente injustiça da vida. Quando olham para os maus, vêem que os maus parecem ter uma vida fácil. O escritor até ousa questionar o valor de guardar os mandamentos de Deus! Mas a situação é temporária. O escritor só vê a vida num determinado momento. Se ele entendesse o que aconteceria no final, não estaria dizendo isso. Ficaria então satisfeito. O escritor só compreendeu o futuro quando foi ao templo de Deus e pensou no destino dos ímpios. Então ele entendeu que chegaria um momento em que os ímpios receberiam o que merecem. Mas enquanto uma pessoa má vive, parecerá que os maus saem impunes da maldade. O escritor fica então contente. Ele está feliz por estar perto de Deus e servir a Deus com justiça. Não precisamos ter ciúmes da riqueza e da vida dos ímpios. Eles serão recompensados por sua maldade. E os justos serão recompensados por sua justiça.

O Salmo 78 cobre a história de Deus com Seu povo. É mais do que uma história de Israel. É uma história de Deus trabalhando com Seu povo. Era importante para o povo de Deus lembrar-se dessas coisas. É-lhes dito que ensinem estas coisas aos seus filhos, netos e bisnetos. A questão é que a memória destes acontecimentos não deve morrer das pessoas. Precisavam de conhecer o passado e aprender as lições da história. Se não transmitissem a memória das maravilhas e dos comportamentos de Deus, a verdade morreria de Israel. Eles não seriam mais o povo de Deus, exceto como filhos de seus pais. O Salmo 78 passa pelas coisas maravilhosas que Deus fez, e pelas coisas nada maravilhosas que Israel fez. Apesar de todo o mal que Israel tinha feito, Deus escolheu o Monte Sião como um lugar para Sua presença, e Davi como Seu rei. Os filhos de Israel precisavam louvar a Deus por todos os Seus feitos maravilhosos.

Dia 58: Salmos 81 e 83

O Salmo 81 é interessante porque era sobre o dia da lua nova. O calendário de Israel era baseado nos movimentos da lua. Marcava as estações anuais. O mês era um ciclo da lua, e o ano era de 12 ou 13 ciclos, dependendo se um mês extra era necessário para manter as estações certas. A Lei de Moisés falou sobre os sacrifícios a serem oferecidos no templo neste dia, mas há pouco mais além deste Salmo. O Salmo era um lembrete mensal para Israel afastar seus ídolos e adorar a Deus. Se eles fizessem isso, Deus lhes forneceria uma colheita na época certa.

O Salmo 83 ensina sobre uma situação perturbadora no futuro. Haveria um complô entre as nações para destruir Israel, de modo que a nação de Israel não existisse mais. Dez nações assumiriam esta posição. Não conhecemos uma ocasião em que isso tenha acontecido no passado, pelo que entendemos que isto ainda é futuro. As nações são aquelas ao redor de Israel hoje. A atitude de pelo menos alguns dos povos ao seu redor é remover o nome de Israel do mapa. O escritor apela a Deus para salvá-los da mesma forma que os juízes Débora, Baraque e Gideão os salvaram. Em

ambos os casos, Israel estava em grande desvantagem, e Deus lhes deu a vitória. A vitória ensinaria às nações que Deus é o verdadeiro Deus de toda a terra.

Dia 59: Salmos 84 e 89

Viver perto da presença de Deus é o tema do Salmo 84. É de onde vêm as bênçãos de Deus. É onde há a proteção de Deus. Vale a pena ir em peregrinação ao templo de Deus, apenas para passar um dia lá. De fato, os homens israelitas eram obrigados a ir ao templo três vezes por ano em algumas das festas. Melhor do que uma visita ocasional é ficar lá permanentemente. O pardal e a andorinha construíram seus ninhos no templo e foram sábios para fazê-lo. Aqueles que eram porteiros do templo tinham o privilégio de permanecer no templo. Aqueles que vivem com Deus são abençoados. Não podemos viver no templo de Deus hoje, mas podemos viver com Deus em nossos corações.

O Salmo 89 nos lembra da aliança de Deus com Davi. Deus é louvado por todas as Suas obras, mas é a justiça, a justiça, a fidelidade e o amor de Deus que estão no centro de como Deus opera. Vemos como Deus opera em Sua obra com Davi. Deus escolheu Davi e fez dele um guerreiro forte. Deus-lhe a vitória nas batalhas e fez o seu nome grande. Isto é o que Davi descreveu sobre si mesmo no Salmo 18. Deus fez uma promessa com Davi e Ele não a esquecerá. Assim como a lua é testemunha da luz vinda do sol, também a lua é testemunha da promessa de Deus a Davi. Quando olhamos para a lua, podemos pensar neste aspecto do seu testemunho. A seção final do Salmo é uma referência aos filhos de Davi que não guardaram a aliança. Termina com um apelo para que Deus cumpra a própria aliança.

Dia 60: Salmos 91 e 92

O tema do Salmo 91 é a proteção de Deus que vem da confiança Nele. É como viver sob a sombra de Suas asas. Deus protegerá o crente dia e noite, de exércitos ou doenças. Mesmo que um exército de 10.000 esteja chegando, ele não chegará ao crente. Eles não precisam temer, mas precisam confiar. Deus vê aqueles que O amam e confiam Nele, e Ele ajudará. Eles serão salvos da morte. Estas palavras vieram à mente de Jesus quando ele foi tentado no deserto. Sim, Deus protegerá Seu povo com Seus anjos. Mas não cabe ao homem testar o poder salvífico de Deus. Deus decide quando salva e como salva. Isso mostra o perigo de abusar das Escrituras e chegar à decisão errada. Não cabe a nós forçar Deus a fazer nada por nós. Deus é quem está no controle de nossas vidas, não nós.

O Salmo 92 é o Salmo do Dia do Senhor. Era para ser lido no sábado. Mas é também um Salmo para os velhos, como o Salmo 71. O Salmo nos ajuda a entender o que os justos fazem no dia de sábado. Cantam o amor e a fidelidade de Deus. Regozijam-se com as coisas de Deus. Eles pensam sobre o que Deus disse. Descansam nas coisas de Deus. São como uma palmeira plantada no templo de Deus. Mesmo que sejam velhos, eles ainda estarão produzindo frutos espirituais em sua velhice. Serão como palmeiras velhas florescentes. Eles estarão testemunhando a grandeza e a justiça de Deus. É isso que os idosos e os jovens devem fazer. Devem fazê-lo no sábado, mas é claro que também o devem fazer em qualquer outro dia.

Dia 61: Salmos 97 e 104

O Salmo 97 é em louvor à justiça e à justiça de Deus. A justiça é a qualidade de fazer o que é certo. Significa evitar o caminho errado. A justiça significa que as pessoas são retribuídas pelo seu comportamento, seja ele certo ou errado. A justiça e a justiça de Deus significam que os justos são recompensados e os ímpios são punidos. Estas qualidades são fundamentais para Deus e são a base sobre a qual Ele dirige o mundo. Aqueles que amam a Deus devem ter um senso semelhante de certo e errado. Eles devem amar o certo e odiar o errado. Como Deus, não devem amar tudo. Eles devem odiar o mal e evitar fazê-lo. Se eles fizerem isso, então Deus será seu protetor e guia na vida.

O Salmo 104 é uma meditação sobre o mundo que nos rodeia. O escritor canta sobre tudo o que Deus criou e atravessa os dias da criação. É bom fazer a mesma coisa e pensar nos desígnios de Deus. Tudo é incrível à sua maneira e é evidência da vasta mente criativa por trás disso. Deus fez muitas coisas boas neste mundo para o homem desfrutar. Deus alimenta e sustenta o mundo. As coisas que vemos são um testemunho da grandeza do seu designer. Devemos nos alegrar em Deus e nas coisas que Ele fez. Vai nos fazer felizes e ter confiança em Deus. Isso nos fará temê-Lo e ser humildes.

Dia 62: Salmos 105 e 106

Enquanto o Salmo 104 fala sobre as coisas maravilhosas que Deus fez, o Salmo 105 fala sobre os maravilhosos atos de Deus com Seu povo. São aspetos diferentes de um mesmo grande Deus. Deve fazer-nos regozijar-nos em Deus e procurar o Seu favor. Somos lembrados dos pais Abraão, Isaque e Jacó e da aliança que Deus fez com eles. Ele cuidou deles e os protegeu. Ele providenciou José para salvar a família da fome. Ele providenciou Moisés e Arão e enviou os sinais milagrosos sobre o Egito. Quando saíram do Egito, Deus lhes deu prata e ouro. Ele os fez móveis para que todos pudessem deixar o Egito. Assumimos que isso significa que Ele os tornou saudáveis para que pudessem partir. Ele os conduziu com um farol de nuvem ou fogo. Deu o pão, a carne e a água no deserto. E deu-lhes a terra que prometera a Abraão. Ele fez tudo isso para que Seu povo cumprisse Seus mandamentos. É uma lista impressionante do cuidado de Deus para com uma família e uma nação. Deus continua a cuidar daqueles que guardam Seus mandamentos.

O Salmo 106 nos lembra o que o povo de Deus fez durante os eventos do Salmo 105. Enquanto Deus estava guiando Seu povo para a terra prometida, o povo estava resistindo e se rebelando. Através de tudo isto, Deus não abandonou o Seu povo. O Salmo começa por declarar o amor de Deus, que perdura para sempre. Um dos principais problemas era que as pessoas continuavam esquecendo o que Deus tinha feito. É por isso que há uma necessidade de canções e livros para ajudar as pessoas a se lembrarem do que Deus fez no passado, e o que o povo de Deus fez no passado também. Deus era justo por toda parte, o que significava que Ele recompensava as pessoas pela justiça e punia as pessoas pelo pecado. O castigo assumiu várias formas, cada uma apropriada ao pecado. O ponto mais baixo veio quando sacrificaram seus filhos a ídolos. Os ídolos são conhecidos como demônios no Antigo e no Novo Testamento. É justo que Deus os punisse pelo seu comportamento. No entanto, por tudo isso, Deus não abandonou Seu povo. Ele fez uma aliança e não a abandonará. Ele faz tudo isso por causa do Seu amor.

Dia 63: Salmos 107 e 110

O Salmo 107 é outro exemplo do amor de Deus. Deus nunca deixa de ser um Deus amoroso. Ele é um redentor, isto é, Ele salva as pessoas. O Salmo dá quatro exemplos disso. Há os que não têm

comida durante uma viagem, os que estão na prisão, os que morrem de doença e os que estão numa tempestade no mar. Todas essas pessoas estavam morrendo. Quando clamaram a Deus, foram salvos. Quando foram salvos, agradeceram e honraram a Deus e falaram aos outros da bondade de Deus. Deus é um Deus que salva aqueles que n'Ele confiam. Ele nos salvará se confiarmos Nele. Deus é um Deus que exalta o baixo e humilha o alto. Os justos se regozijam com todas as coisas que Deus faz, mas os ímpios não têm nada a dizer. Que os sábios considerem o grande amor de Deus.

O Salmo 110 não é um Salmo fácil de entender. No entanto, é citado muitas vezes no Novo Testamento, possivelmente mais do que qualquer outro capítulo do Antigo Testamento. O versículo 1 é citado por Jesus em três dos evangelhos e também por Pedro no primeiro discurso cristão em Atos 2:34. Descreve como Deus colocaria Jesus à Sua própria mão direita até que Deus tivesse vencido os inimigos de Jesus. Jesus usou-a como uma advertência contra os seus inimigos no seu tempo. O Salmo é sobre como Deus exaltaria Jesus. A menção do cetro indica que Jesus seria rei. Mas também menciona que Jesus seria um sacerdote. Ele não seria um sacerdote levítico como na Lei de Moisés. Ele seria um sacerdote especial como Melquisedeque. Jesus seria ao mesmo tempo rei e sacerdote. Esta é uma combinação muito incomum, mas Melquisedeque era sacerdote e rei. Só Deus pode atribuir ambos os papéis a uma única pessoa. Jesus viria como rei e sacerdote para julgar as nações e o seu povo. A menção ao orvalho ocorre em outro lugar onde indica a ressurreição dos mortos (Isaías 26:19). Isto é o que Jesus fará pelos crentes mortos. No conjunto, o Salmo descreve a obra de Jesus, que Deus o mandou fazer.

Dia 64: Salmos 111, 112 e 116

Tanto o Salmo 111 como o 112 são acrósticos. Isto significa que cada linha de cada Salmo começa com uma letra diferente do alfabeto hebraico em ordem alfabética. Indica a beleza escondida que está lá. Esta característica é pensada para ajudar alguém a lembrar-se das linhas do Salmo, lembrando-se da ordem alfabética. O Salmo 111 descreve o caráter glorioso de Deus. Ele é justo, gracioso, compassivo, fiel, justo, verdadeiro, reto, santo, maravilhoso. Encontramos Deus neste Salmo e entramos em Sua presença. Vemos essas qualidades de Deus quando pensamos no que Ele faz. Devemos temê-Lo porque esta é a primeira coisa sábia que devemos fazer.

O Salmo 112 descreve as bênçãos daqueles que são piedosos. Parece continuar os pensamentos do Salmo 111, onde a meditação sobre Deus leva o escritor a ser piedoso. Começa com o temor do Senhor, que foi onde o Salmo 112 parou. Então temos justiça, gratidão, compaixão e outros aspectos do comportamento piedoso. Ele e sua família são abençoados por Deus. Eles confiam tanto em Deus que não têm medo de más notícias em sua vida. Esta é uma grande posição de paz que vem da confiança em Deus. Os maus estão longe desta posição de paz.

O Salmo 116 é sobre a angústia de alguém que foi salvo da morte. Quando estavam morrendo, invocaram a Deus para salvá-los. E Deus o fez. O Salmo destaca o que Deus fez e as qualidades que Deus tem. Por isso, o escritor ama a Deus. O Salmo é um conforto para todos os crentes, especialmente para aqueles que se aproximam do fim da vida. O versículo 15 diz que a morte dos justos é preciosa para Deus. Ou seja, Deus está profundamente preocupado com eles. Os crentes devem manter sua fé até o fim, porque Deus se preocupa com eles. É claro que aquele que foi salvo da morte fez um voto a Deus. Seria algo como, se Deus me salvar, então farei alguma coisa. Isso pode ser dar algo a Deus ou mudar o estilo de vida de alguém. Isso incluiria graças a Deus.

Dia 65: Salmos 132, 133 e 134

Os Salmos 120 a 134 são conhecidos como cânticos de graus ou cânticos de subidas. Eles são um pouco como um hinário de peregrino, com o Salmo 120 estando longe de Jerusalém e os Salmos subindo para a cidade. O Salmo 132 é um salmo soberbo sobre Jerusalém, tendo chegado à cidade de Deus. É um tempo e um lugar de alegria. Isso nos leva de volta ao tempo em que Deus falou pela primeira vez a Davi sobre a cidade. Era para ser um lugar para o templo de Deus. Era também para ser o lugar do trono do rei Davi. Era para ser o lugar do trono de Deus que estava acima da arca da aliança no templo. Deus disse que Ele viverá lá para sempre. Embora muitos de Israel pudessem ter pensado que isso iria acontecer agora, não aconteceu então por causa do pecado de Israel. No entanto, Deus não mente. Ocorrerá no futuro.

O Salmo 133 é um Salmo simples sobre a importância da comunhão fraterna. Os crentes devem manter-se unidos. A unidade dá muito prazer a Deus e ao homem. Sempre que houver diferenças de opinião entre os crentes, eles devem ler este Salmo e considerar. Deus descreve a unidade como sendo como a introdução do sacerdócio quando o primeiro sacerdote Arão foi selecionado. O sacerdócio estava lá para ajudar as pessoas e Deus a se aproximarem. Unity também é como orvalho legal em um monte quente Zion. É refrescante e prazeroso. E o monte Sião é onde Deus abençoará os justos com o dom da vida eterna. Se os crentes querem a bênção da vida eterna, então eles devem viver juntos em unidade.

O salmo final do hinário do peregrino é o Salmo 134. O povo de Deus agora está perto de Deus porque está no templo. O que é invulgar é que é noite. O Salmo descreve como o serviço de cantar louvor no templo continua mesmo à noite. Aqui está a intimidade e a devoção a Deus. O povo tem feito de tudo para garantir que Deus seja louvado durante a noite, porque Deus não dorme. Deus deve ser louvado dia e noite por tudo o que Ele faz e é. Aquele que fez o céu e a terra abençoará o Seu povo a partir do lugar da Sua presença.

Dia 66: Salmos 145 e 147

O Salmo 145 é uma celebração das coisas sobre Deus. Toda a Sua criação deve louvá-Lo. É a coisa certa a fazer. Sua criação precisa pensar em Deus e no que Ele fez e nunca esquecer-lo. Eles devem louvar a Deus e pensar nas coisas pelas quais precisam louvar a Deus. Ele é a fonte do bem e da vida. Precisamos continuar nos lembrando desses fatos e ensinar a música para a próxima geração, para que eles possam aprendê-la. Podemos também pensar no futuro que foi prometido. Podemos pensar na glória do reino eterno de Deus e podemos agradecer a Deus por essa promessa. Que os justos continuem a ser justos e nunca se esqueçam do que Deus fez por eles e fará por eles. Louvado seja Deus!

Os últimos seis Salmos do livro de Salmos estão cheios de louvor. Este é um fim apropriado para tudo o que foi dito e cantado nos Salmos. O Salmo 147 diz que é bom louvar a Deus em canto. Podemos louvar a Deus por Sua obra e conhecimento, mesmo sabendo os nomes de todas as estrelas. Podemos louvá-Lo pela maneira como Ele ajuda os exilados, os quebrantados, os doentes e os fracos. Mas o Salmo também nos diz o que Deus pensa sobre aqueles que O temem, confiam Nele e guardam Suas leis. Deus está encantado com eles. Não se trata de uma atitude branda; é um prazer extremo. O louvor a Deus é bom, mas só ele não nos salvará. Devemos obedecer às leis e louvar a Deus. Louvamos a Deus em cânticos e obras. Por isso, louvemos ao Senhor!

Introdução ao Livro dos Provérbios

O livro de Provérbios contém a sabedoria de Salomão. Salomão era o homem mais sábio do mundo em sua época. Reis e rainhas visitaram-no para lhe fazer perguntas e ouvir a sua sabedoria. A sabedoria que ele tinha vindo de Deus. Não precisamos atravessar mares e desertos para ouvi-lo, porque temos o livro de Provérbios. Provérbios não é sobre o conhecimento da cabeça - é sobre como você vive. Se seguirmos os seus conselhos, podemos viver da maneira certa com Deus. Vai nos abençoar. Vai nos impedir de prejudicar.

Há sempre duas vozes no mundo. Há a voz do mundo e há a voz de Deus. São dois caminhos diferentes que podemos seguir. As duas vozes estão aí porque temos de escolher o caminho certo. Se houvesse apenas a voz de Deus, então não seria louvável tomar o único caminho que existe. Mesmo as pessoas que são tolas andariam dessa maneira. Mas se há duas ou muitas vozes, temos de fazer uma escolha. Somos conhecidos pelas escolhas que fazemos. Lendo os conselhos dos Provérbios podemos seguir o caminho certo.

Quando Salomão orou pedindo sabedoria, Deus lhe deu sabedoria. Também nós podemos rezar pela sabedoria. Deus também deu a Salomão vida longa, riquezas e honra. A sabedoria pode fazer isso por nós também. Se buscarmos sabedoria, encontraremos mais do que apenas sabedoria. Vai mais do que retribuir os nossos esforços. Virá um dia, talvez não por muito tempo, em que os sábios terão vida longa, riquezas e honra.

Dia 67: Provérbios 6 e 8

Há um grande conselho em Provérbios 6. Não devemos envolver-nos em dívidas alheias, porque isso vai encurralar-nos. Não devemos ser preguiçosos, porque isso nos tornará pobres. Não devemos ser enganadores, porque isso conduzirá ao desastre, e o enganador é aquele que está realmente enganado. Há 7 coisas que Deus odeia. Tudo isto resulta de um corpo que é mal utilizado. Se os olhos são orgulhosos, a língua é usada para mentir e problemas, mãos e pés são usados para o mal, e um coração é colocado no mal. Nossos corpos são necessários para fins nobres e não enganosos. É bom que uma pessoa aprenda com os pais. Se o fizerem, evitarão as armadilhas da vida, como uma mulher descontrolada. O caminho da sabedoria é como uma pessoa que caminha na luz e não nas trevas.

Provérbios 8 nos diz que a sabedoria estava lá desde o início. Antes de Deus fazer as coisas do nosso mundo, Deus tinha sabedoria. Tudo o que Deus fez, Ele fez com sabedoria. A sabedoria levava à alegria, ao deleite e a tudo de bom. Portanto, devemos ouvir a mesma sabedoria do mesmo Deus em Provérbios. Os reis governam pela sabedoria e administram a justiça pela sabedoria. A sabedoria produz vida, riqueza e honra. A voz da sabedoria clama. A voz da sabedoria é necessária em cada junção da vida e cada vez que uma decisão é necessária. Precisamos ouvir a voz da sabedoria para que façamos as escolhas certas e sigamos na direção certa. Aqueles que evitam a sabedoria gostam de problemas e morte.

Dia 68: Provérbios 9 e 12

Provérbios 9 explica que existem dois tipos de casas neste mundo. Uma é a casa da sabedoria e outra é a casa da loucura. As pessoas do lado de fora são convidadas a entrar em ambas as casas. Ambas as casas gritam seus convites do ponto mais alto da cidade. Ambos os convites são atraentes

para quem está de fora. A questão é em que casa eles vão entrar? Uma casa tem comida de verdade e uma mesa de pão e vinho e o caminho para a vida. A outra casa roubou comida e tem caminho para a morte. Perante as consequências da escolha, a escolha é simples. No entanto, no momento do convite, as consequências não são claras. Temos de escolher sabiamente, porque só o caminho certo conduz a uma recompensa certa. Precisamos adicionar sabedoria à sabedoria que já temos e nos tornarmos ainda mais sábios. Provérbios continua um tema de casas nos capítulos seguintes.

Provérbios 12 continua a seção sobre os Provérbios de Salomão que começou no início do capítulo 10. Esta seção tem frases de verso único dos sábios que cobrem todos os aspectos da vida. O versículo 12 nos diz que a casa dos justos permanecerá firme. Isso nos lembra Provérbios 9, bem como a parábola da casa na areia e na rocha. Apenas um tipo de casa continuará a existir e que é a casa dos sábios. Os sábios praticam o autocontrole, restringindo a língua e as emoções. Muitos versos falam da necessidade de controlar a língua, que é descrita como uma espada causando danos. Em contraste, os sábios usam a língua para honestidade e cura. Um homem sábio é cuidadoso na escolha dos amigos certos. Ele escolhe uma esposa nobre. Ele cuida dos animais. Quem cuida dos animais também cuida das pessoas, como o pastor Davi.

Dia 69: Provérbios 13 e 14

A necessidade de escolher os amigos sabiamente é dita novamente em Provérbios 13. Aqueles que andam com os sábios crescem sábios, mas um companheiro de tolos sofre. Somos influenciados por aqueles com quem escolhemos viver porque vamos aprender os seus hábitos. O tolo vive sem restrições, falando mentiras se isso o ajudar, e segue orgulhosamente os seus próprios caminhos. O tolo continua o seu próprio caminho e não ouve ninguém. Em contraste, os sábios ouvem a instrução e a disciplina para que possam permanecer no caminho certo. Os ensinamentos dos sábios levam à vida, que é o que Provérbios trata. Se ouvirmos os seus conselhos, então ele conduzirá à luz e à vida.

Provérbios 14 diz que o caminho natural do homem leva à morte, embora o homem pense que o seu caminho é o certo. Só Deus pode indicar-nos o caminho da vida e o caminho dos sábios. Temer a Deus pode levar à vida, porque faz com que o homem obedeça aos mandamentos de Deus e evite o mal. Temer a Deus é um tema em Provérbios. Conduz à segurança e proteção da pessoa e da sua família. Mesmo na morte, os justos têm um refúgio em Deus, o que significa que a morte não é o fim. Um coração em paz leva à vida e à saúde, enquanto a inveja causa problemas de saúde. Por conseguinte, é melhor contentarmo-nos com o que temos e estarmos em paz com a nossa situação. É importante ajudar os pobres porque Deus considera esta obra como uma honra.

Dia 70: Provérbios 15 e 16

Provérbios 15 continua com aspectos de contentamento. Melhor ter um pouco com Deus do que ter muito e brigar com ele. Melhor ter legumes e amor do que ter carne e ódio. Paciência e controle da língua são necessários para evitar discussões e raiva. Mas aquele que não consegue controlar a língua causará muita contenda. A sabedoria faz com que o filho ouça o pai e se corrija. Irá guiá-lo para o caminho certo. Se os ímpios forem ao Senhor para oferecer oração e sacrifício, Deus não o ouvirá. Deus está longe dos ímpios e detesta a sua falsa religião. Os olhos de Deus estão em toda parte, por isso Ele sabe quem é mau e quem é bom.

Em Provérbios 16 aprendemos que Deus está no controle. O homem pode escolher o seu próprio caminho, mas Deus determina o que vai acontecer. Portanto, o homem deve entregar seus caminhos a Deus para que eles tenham sucesso. O homem deve caminhar com Deus e não andar sozinho fazendo as suas próprias coisas. Quando Deus considera o homem, ele considera os motivos do coração. A ação do homem é contextualizada quando o coração é conhecido. Um homem pode fazer uma coisa boa por motivos errados e uma coisa má por motivos bons. Só Deus é capaz de determinar qual é olhando para o coração. Se há orgulho, então vem uma queda. Mais vale a humildade do que o orgulho. E aquele que pode controlar seu temperamento é melhor do que um poderoso guerreiro.

Dia 71: Provérbios 17 e 31

A questão dos argumentos é abordada em Provérbios 17. Se alguém começa uma discussão, é como romper uma barragem. Será muito difícil pará-lo. Melhor evitar totalmente o argumento. De facto, há um momento em que a cobertura de uma ofensa é necessária porque evita a divisão e promove o amor. Alguns dos provérbios deste capítulo afetam a justiça. Deus odeia a injustiça, seja punindo os inocentes ou libertando os culpados. Deus odeia o suborno que cega os olhos do juiz. Aconteça o que acontecer na sala de audiências, é Deus que testará o coração e julgará as ações. Se o homem não traz justiça, então Deus o fará. Temos também a definição de amigo. Um verdadeiro amigo é aquele que ama em todos os momentos, mesmo quando a nossa vida é difícil e estamos errados. Aqueles que não são verdadeiros amigos partirão nestes tempos.

O livro de Provérbios termina no capítulo 31 com alguns conselhos para os reis e o retrato de uma boa mulher. O rei não deve gastar as suas energias em mulheres e vinho. Deve cuidar dos cidadãos que precisam de cuidados, especialmente dos pobres. Ele deve fazer isso porque ninguém mais cuidará deles. Então temos uma descrição de uma boa esposa. Ela é industriosa e atenciosa. Cuida do marido, da família, dos servos e dos pobres. Notamos que tanto um bom rei como uma boa esposa cuidam dos pobres. A boa esposa não pensa em si mesma. Trabalha todas as horas em benefício dos que a rodeiam. Ela mostra sua sabedoria com suas palavras e seus atos. Todos a elogiam. Não é a beleza que é importante ou as suas palavras. Ela é sábia porque teme a Deus e por causa do que faz.

Introdução ao Livro de Eclesiastes

O Livro de Eclesiastes foi escrito por Salomão como o Livro de Provérbios. Nela, Salomão procura o propósito da vida. A sua posição de partida é que tudo não tem qualquer valor real. O homem vai e vem como parte do ciclo da vida. Tudo o que o homem passa a vida fazendo, parece que há problemas. Mesmo que se busque a sabedoria, ela leva à tristeza. A busca da felicidade foi considerada como outra forma de viver. Outra maneira era construir grandes projetos de construção para que ele pudesse deixar um legado quando fosse. Mesmo essas coisas nós consideramos sem valor real. Então, Salomão odiava a vida porque era tudo trabalho duro e sem valor real.

Salomão examinou a vida ao seu redor. No sistema de justiça, houve injustiça. No sistema social, havia opressão. No sistema empresarial, a busca pelo dinheiro não levava a nada realmente valioso. Então, o que o homem deve fazer na vida? Salomão, então, chegou à questão do contentamento. O homem deve contentar-se com o que tem.

Por fim, Salomão abordou o tema da morte. Mesmo aqui, não gostou do que viu. Um pecador e um homem justo morrem ambos da mesma maneira. Mais do que isso, o homem morre da mesma forma que os animais. E então o homem não é mais. Então, como deve o homem viver a sua vida? Ele dá sua conclusão em Eclesiastes 12:13-14: "Temei a Deus e guardai os seus mandamentos, pois este é todo o dever do homem. Porque Deus levará a julgamento todas as obras, incluindo todas as coisas ocultas, sejam elas boas ou más."

Dia 72: Eclesiastes 1 e 2

Eclesiastes começa abruptamente com pensamentos perturbadores. Qual é o sentido da vida? Tudo não tem sentido. Ele diz "sem sentido" quatro vezes no segundo verso. Então o rei Salomão começa seu raciocínio. A vida é feita de ciclos contínuos. Seja o vento, a água, o sol, tudo vai por aí. Nada de novo acontece. Assim, Salomão explorou o significado da sabedoria na vida. O que um homem deve fazer na vida? Fez o que aconselhou no livro de Provérbios. Ele buscou a sabedoria. Mas, mesmo assim, isso o deixou triste.

Em Eclesiastes 2, Salomão avança para a busca do prazer. O prazer dá satisfação ao homem na vida? E se o homem perseguisse projetos o mais duro que pudesse? Isso dá satisfação ao homem? Salomão era provavelmente o homem mais rico do mundo nesta época e podia fazer o que quisesse. Olhou para tudo o que tinha feito e declarou que não tinha sentido. Mesmo quando pensava na sabedoria, via que os seus benefícios não duravam. O homem deve contentar-se com o que Deus lhe dá na vida. É Deus que pode dar ao homem, sabedoria, conhecimento e felicidade.

Dia 73: Eclesiastes 7 e 8

Em Eclesiastes 7, Salomão volta a dar palavras de sabedoria sobre como viver a vida. Ele considera o que é bom na vida. É bom ter um bom nome. É bom considerar o nosso destino com a morte. Ele então nos surpreende. Como alguém que buscou a felicidade, ele nos diz que a tristeza é melhor! Há uma seção sobre o que é melhor para o homem na vida. Salomão ainda considera a sabedoria de grande importância porque é um preservador de uma pessoa. Mesmo assim, é preciso ter cuidado para não ser "exagerado".

Eclesiastes 8 nos diz várias verdades. Não sabemos o dia da nossa morte. A punição para crimes não acontece rapidamente, então as pessoas pensam que podem se safar. Algumas pessoas más parecem receber o que os justos merecem, e algumas pessoas justas recebem o que os ímpios merecem. Todas estas coisas podem ser consideradas sob a mão de Deus. Mas o homem não consegue compreender como Deus opera na vida das pessoas. Temos de aceitar as nossas limitações. Não sabemos o que queremos saber porque não somos Deus.

Introdução ao Livro dos Cânticos

O Cântico dos Cânticos é uma canção de amor. Seu tema é relativamente direto, mas os detalhes são difíceis de entender. Há uma pastora que está apaixonada por um rei. O rei também é pastor. Não se trata de um conflito de papéis. O rei Davi era um pastor, e o rei de Israel era conhecido como um pastor do povo. O rei percebe a pastora e cresce em seu amor por ela. Ele dá três descrições detalhadas da mulher, usando termos agrícolas e outros. Ela descreve-o uma vez, mas é uma descrição superlativa. Não é um romance típico, porque o rei continua a partir.

O romance é baseado em Jerusalém, então somos levados a pensar que se trata de Salomão e seu amor. Há uma série de coisas que também se encaixam com o rei sendo Salomão. O problema é que Salomão não tinha amor por uma mulher, mas por muitas. Ele também cometeu alguns erros graves no final de sua vida. Somos levados a pensar que a história é mais uma parábola de amor entre duas pessoas, mas quem?

A Bíblia fala do amor de Deus por Israel como um amor de um homem por uma mulher. Usando essa ideia, o padrão de Song of Songs funciona muito bem. Onde não funciona tão bem é na descrição física do homem, como a referência a amamentá-lo no seio de sua mãe. Isso deixa apenas uma outra referência bíblica ao amor – aquela entre Cristo e os crentes. É este romance que funciona muito bem a nível espiritual. Ainda não é fácil entender os detalhes, mas funciona muito bem. Tomaremos os dois primeiros capítulos como exemplos disso.

Dia 74: Cântico dos Cânticos 1 e 2

No Cântico 1 encontramos uma pastora que ouviu falar do rei. A pastora realmente representa os crentes e o rei representa Jesus. Ela não sabe onde ele mora, o que é surpreendente. Ela está apaixonada por ele por causa de seus amores (seus atos), seu óleo (sua unção) e seu nome (quem ele é). Isto é como os crentes que ouviram falar de Jesus, mas não sabem onde Ele vive. A mulher descreve-se como uma pastora que trabalha para os outros, mas não para si mesma. Trabalha também numa vinha. Da mesma forma, os discípulos de Jesus são descritos como obreiros numa vinha e obreiros no meio do rebanho de Deus. Ambos são descrições de como os crentes trabalham entre o povo de Deus. Ela queria encontrar o rei e estar com ele. Quando ela vai até ele, ela se encontra entre outros que também o seguem. O rei fica impressionado com ela e descreve-a como um cavalo apto para um rei. Ambos admiram a beleza do outro. Eles estão apaixonados.

A canção 2 descreve a pastora como tipos de flores (um croco e um lírio). E ele é como uma macieira que ela se deleita. Ela é trazida para sua casa e abastecida com frutas, vinho e amor. É uma posição de proximidade. Então o rei entra como uma gazela. Tanto o rei Davi quanto o rei Saul foram descritos como gazelas, ou seja, seres graciosos em casa em lugares altos. Esta é uma descrição dos reis que fazem a obra de Deus. O rei chama a pastora à ação. É o momento certo para isso. Ela recebe o trabalho de proteger a vinha (a comunidade de crentes) das raposas comedoras de frutas (inimigas). Enquanto isso, o rei sai como uma gazela entre as montanhas, entre lírios (outros crentes). Tanto o rei como a mulher têm trabalho a fazer. Isto é como Jesus e os discípulos que têm a obra de Deus para fazer.

Introdução ao Livro de 1 Reis

O Primeiro Livro dos Reis descreve a primeira parte do tempo dos reis de Israel, enquanto o segundo livro dos Reis descreve a última parte. Juntos, eles vão desde a morte do rei Davi até o fim do último rei de Israel e Judá. Os livros dos Reis começam onde o Livro de 2 Samuel terminou. Desde o início de 1 Samuel até o final de 2 Reis, há uma história contínua de Israel, desde Samuel, o criador do rei, até o último rei.

1 Reis descreve como um filho de Davi, Salomão, se tornou rei. Tornou-se o maior rei de Israel. O relato de sua sabedoria e riquezas vem na primeira parte do livro. Salomão construiu o templo de Deus em Jerusalém, que substituiu o Tabernáculo móvel. Mas Salomão não permaneceu fiel até o fim de sua vida. Suas falhas levaram à divisão da nação em duas partes. A parte norte consistia em

10 tribos e era chamada de Israel. A parte sul consistia em 2 tribos e era chamada de Judá. Os filhos de Davi governaram Judá. Este passou por fases de bons e maus reis. O reino do norte de Israel era governado por várias dinastias separadas. Passou por fases de reis maus e piores. Não havia bons reis do reino do norte de Israel. 1 Os reis levam-nos ao tempo de Josafá no reino do sul e à dinastia que incluía Acabe no reino do norte.

Depois do Livro 1 Reis vamos para 1 Crônicas, que cobre tempos semelhantes ao Livro de 1 Reis. São registos paralelos. Só depois de completar 1 Crônicas vamos para 2 Reis.

Dia 75: 1 Reis 2 e 11

1 Reis 2 descreve o último conselho que o rei Davi deu ao novo rei Salomão. O conselho é semelhante ao conselho que Moisés deu a Josué – guarde os mandamentos de Deus e então as coisas ficarão bem. Em outras palavras, coloque Deus em primeiro lugar. O mesmo conselho pode ser dado a qualquer jovem no início da sua vida de serviço. David tinha alguns assuntos inacabados que tinha com indivíduos. Ele pediu a Salomão que completasse essa obra, o que Salomão fez. Observamos que Salomão já era conhecido como um homem de sabedoria, mesmo antes de receber sabedoria extra de Deus. O pedido de Salomão para que Deus lhe desse sabedoria foi outro exemplo de sua sabedoria. Outro exemplo foi sua capacidade de ver traição no pedido de seu irmão Adonias. Adonias pediu em casamento a moça que havia deitado com o velho rei Davi para mantê-lo aquecido. Dormir com o consorte de um rei era um sinal de que a pessoa também era real, uma vez que ele estava assumindo um papel do rei anterior. Salomão teve a sabedoria de entender o que Adonias estava fazendo e remover o rebelde.

Lemos sobre a grandeza de Salomão anteriormente, então agora passamos para a próxima fase – o declínio de Salomão. 1 Reis 11 descreve o amor de Salomão pelas mulheres. Violando a Lei de Moisés relativa aos reis, Salomão casou-se com muitas esposas estrangeiras. As esposas voltaram o coração do velho Salomão para que ele começasse a construir locais de culto para deuses estrangeiros. Deus se irritou com Salomão e enviou inimigos contra ele, para que ele não tivesse mais paz. Como castigo adicional, Deus disse-lhe que o seu reino seria dividido em dois e a maior parte não iria para o seu filho. O fim do reinado de Salomão não foi tão glorioso quanto poderia ter sido. É uma triste lição que as pessoas fiéis devem manter a fé até ao fim e não se afastar na velhice.

Dia 76: 1 Reis 12 e 13

1 Reis 12 nos apresenta o filho de Salomão, Roboão. Poderíamos esperar que Roboão fosse um homem de sabedoria, mas não foi assim. Roboão queria aumentar os impostos para se tornar maior do que seu pai. Na sua tentativa de ser maior do que o pai, tornou-se muito menos. Conforme profetizado, 10 tribos se rebelaram e foram lideradas por um homem chamado Jeroboão, filho de Nebat. Jeroboão sabia que Deus o tinha estabelecido como rei, mas ele ainda se rebelou contra Deus. Ele estabeleceu a falsa religião de adorar dois bezerros de ouro para tirar as pessoas de Deus. Esta idolatria continuou durante todo o tempo do reino do norte de Israel. Somos lembrados da rebelião de Israel no Monte Sinai, onde fizeram um bezerro de ouro.

Deus estava zangado com o que Jeroboão tinha feito quando construiu os bezerros de ouro. Em 1 Reis 13, lemos sobre a tentativa de Deus de detê-lo. Deus enviou um profeta de Judá para confrontar Jeroboão enquanto ele adorava um de seus bezerros de ouro. Jeroboão estava em um altar oferecendo um sacrifício quando o profeta o interrompeu. Você pode imaginar a reação do rei.

O profeta falou contra o altar e deu um sinal de que as palavras eram verdadeiras. O rei ordenou a prisão do profeta, mas ao fazê-lo seu braço murchou. Imagine o rei envergonhado agora. Ele teve que implorar ao profeta de Deus para curar seu braço, o que aconteceu. E então outro sinal do altar se tornou realidade. Jeroboão tinha todas as razões para crer no Deus verdadeiro e segui-Lo, mas não o fez. Mesmo quando os sinais são dados, muitas pessoas ainda não acreditam. O capítulo continua com os estranhos eventos do profeta sendo morto por um leão. Sempre que parecer particularmente estranho, devemos procurar um significado mais profundo. Neste caso, o profeta é um padrão de Jesus. Jesus foi o profeta de Deus de Judá, que realizou sinais para voltar o povo a Deus. Há outros paralelos que podem ser trabalhados.

Dia 77: 1 Reis 14 e 15

Jeroboão lembrou-se de que um profeta de Israel havia previsto sua realeza. Em 1 Reis 14, seu filho ficou doente, então ele enviou sua esposa ao profeta para saber se seu filho iria melhorar. Parece que Jeroboão não queria que as pessoas soubessem que ele estava indo para o profeta de Deus, então ele enviou sua esposa disfarçada. Claro, Deus viu através disso. O profeta disse à mãe que seu filho morreria enquanto o resto da família sofreria. A dinastia seria destruída. Jeroboão recebera muitas boas razões para crer no verdadeiro Deus e as rejeitara. Ele tinha levado todo o reino do norte de Israel à idolatria e agora ele tinha que enfrentar seu castigo.

O reino meridional de Judá se saiu melhor, mas não muito. Roboão, filho de Salomão, fez o mal. Promoveu a idolatria e a prostituição. Então Deus enviou o Egito para tirar a sua riqueza. Ele era agora muito menos do que seu pai Salomão, embora ele quisesse ser maior. É-nos dada uma razão provável pela qual Roboão era tão ruim. Sua mãe não era israelita, mas amonita. Normalmente, os amonitas adorariam um deus diferente (1 Reis 11:5).

O rei Roboão de Judá foi sucedido por seu filho Abias. Nos Livros dos Reis, Deus dá Sua avaliação sobre se os reis eram bons ou maus. Abias era ruim. Mas seu filho Asa era bom. Asa removeu o dano espiritual que Abias havia feito. Asa não era perfeito, mas Deus ainda avaliava Asa positivamente. Enquanto isso, no reino do norte de Israel, a dinastia maligna de Jeroboão foi substituída pela dinastia maligna de Baasha. Isso definiu o padrão do resto dos reis. O reino do norte de Israel tinha apenas maus reis. O reino meridional de Judá tinha reis bons e maus.

Introdução ao Livro de 1 Crônicas

Os dois Livros de Crônicas formam uma segunda história de Israel. Eles remontam ao tempo de Adão e cobrem os nomes das pessoas até o tempo de Davi. Seguindo os nomes, eles descrevem a história do reino de Judá desde Davi até o exílio na Babilônia. Os dois livros de Crônicas são um registro paralelo da história aos dois livros de Reis.

A história dos Livros de Crônicas difere da história dos Livros dos Reis de três maneiras principais. Em primeiro lugar, abrange as genealogias do povo de Deus que remontam a Adão desde o tempo anterior aos Reis. Em segundo lugar, tem uma ênfase muito maior no templo de Jerusalém e nas coisas a ver com ele. Em terceiro lugar, diz respeito principalmente aos reis de Judá e não aos reis de Israel. Crônicas é, portanto, uma Crônica de como Deus viveu com Seu povo em Jerusalém. O acontecimento chave nos livros de Crônicas é a construção e organização do templo em Jerusalém. Era assim que Deus vivia com Seu povo e interagia com ele.

Os primeiros nove capítulos do primeiro livro de Crônicas cobrem as genealogias de Adão a Davi. Há uma breve menção ao rei Saul, mas apenas os eventos de sua morte. Os capítulos restantes são sobre o rei Davi, as pessoas ao seu redor e a preparação para a construção do Templo de Deus em Jerusalém. Há uma descrição detalhada da procissão da arca da aliança em Jerusalém e do louvor de Davi por causa dela. Há uma descrição das promessas de Deus a Davi e uma descrição das pessoas organizadas para os serviços do templo.

Dia 78: 1 Crônicas 1 e 16

1 Crônicas 1 é o primeiro de nove capítulos sobre as genealogias do homem. Há uma breve lista desde Adão até o tempo de Noé e, em seguida, detalhes dos descendentes imediatos dos filhos de Noé. Estas se tornariam as nações listadas em Gênesis 10. As genealogias levam então a Abraão e seus descendentes. 1 Crônicas 1 é um lembrete de muitos dos personagens sobre os quais lemos sobre. Os capítulos 2-9 abrangem os descendentes dos filhos de Israel, as 12 tribos. Mais informações são dadas sobre os descendentes da tribo de Judá do que as outras tribos. Esta seção nos leva ao rei Davi.

1 Crônicas 16 descreve a primeira parte de um acontecimento importante. Nela, a arca da aliança de Deus chegou à cidade de Jerusalém. Em outras palavras, o símbolo da presença de Deus chegou à cidade de Deus. Foi para uma tenda especial que o rei Davi tinha feito para ela, onde deveria ficar até entrar no templo que Salomão construiu. A chegada da presença de Deus está associada à bênção, louvor e agradecimento. O capítulo contém um Salmo de louvor, que é realmente uma coleção de parte do Salmo 105, todo o Salmo 96 e parte do Salmo 106. Tudo isto se refere às nações. O templo de Deus em Jerusalém deveria ser testemunha para todas as nações. Cantores e porteiros foram montados com a arca da aliança. Sacrifícios, no entanto, foram oferecidos no Tabernáculo que ainda estava em Gibeão. O Tabernáculo deveria continuar sendo usado até que o templo de Deus tivesse sido construído.

Dia 79: 1 Crônicas 21 e 22

Em 1 Crônicas 21 Davi foi levado a contar o número de seu exército. Isso foi considerado um pecado por Deus e resultou em uma escolha de 3 punições. Davi escolheu aquele que foi trazido diretamente por Deus porque Deus é misericordioso. Isso acabou sendo verdade porque Deus misericordiosamente parou Seu anjo destruindo o povo. O lugar da misericórdia era uma eira. No primeiro versículo do capítulo seguinte, Davi aprendeu que este lugar exato deveria se tornar o lugar do altar de Deus e a casa de Deus. Em toda a história de Israel, foi-lhes dito que lhes seria revelado um lugar. Agora, pela primeira vez, eles sabiam onde Deus colocaria Sua casa e Seu nome. Era um lugar de misericórdia e era um lugar onde Deus escolheria ser misericordioso no futuro. Era onde seria colocada a arca da aliança, que tinha o "propiciatório". Deus quer ser misericordioso com o homem, mas o homem deve vir a Deus da maneira que Deus exige. Uma maneira é o sacrifício, como explicado na Lei de Moisés. Um princípio importante do sacrifício é que a pessoa que oferece deve fazer um sacrifício pessoal de materiais a Deus.

Agora que o lugar da casa de Deus era conhecido, começaram os preparativos para a construção. 1 Crônicas 22 descreviam a extensão destes. O número de metais preciosos fornecidos era enorme, e o cedro vinha da floresta do Líbano. Tinha que ser uma casa adequada para Deus. Davi reconheceu que o que estava acontecendo era o cumprimento da promessa que Deus lhe fez. Ele teria um filho

que construiria a casa de Deus. Davi fez tudo o que podia para preparar os materiais, o povo e seu filho Salomão para este trabalho.

Dia 80: 1 Crônicas 28 e 29

Os preparativos para a construção da casa de Deus continuaram em 1 Crônicas 28. David chamou os líderes do povo e explicou as razões para a construção. Deus lhe dissera que Salomão deveria construir a casa. Davi recebera de Deus o plano para a construção. Ele sabia exatamente o que era necessário e quem deveria fazer o quê. Isso incluía a carruagem de Deus, que era o querubim. Estas eram criaturas aladas feitas de ouro que deveriam carregar a presença de Deus. Com isso, entendemos que significa a glória ou o brilho da presença de Deus. Aqueles que deviam construir a casa de Deus deviam ter o cuidado de construir da maneira certa, porque Deus entendia os motivos do coração.

O tesouro usado para o templo de Deus incluía os despojos de guerra que Deus deu a Davi. Também incluía muita riqueza pessoal de Davi e do povo, como lemos em 1 Crônicas 29. O povo deu de bom grado e feliz. Há lições sobre como os crentes podem dar porque Deus ama um doador alegre. Há também lições sobre a origem da nossa riqueza. Tudo o que temos vem de Deus em primeiro lugar, como diz Davi. O capítulo e 1 Crônicas terminam com a coroação de Salomão e a morte de Davi. Notamos que eles se sentaram no 'trono do Senhor'. Isto significa que eles se sentaram como representantes de Deus no trono de Deus. Eles deveriam reinar para Deus como Seu representante terreno.

Introdução ao Livro dos 2 Reis

2 Reis nos leva do tempo do rei Acázias de Israel e cobre quando o reino do norte de Israel foi tomado pelos assírios. Não havia bons reis sobre Israel no norte e o reino foi espiritualmente para baixo até ser removido. Deus enviou Elias e Eliseu para trazer o povo de volta ao Deus de Israel. A nação não ouviu, embora os indivíduos confiassem em Deus. Houve uma remoção das formas de idolatria no tempo do rei Jeú, mas não houve um retorno nacional claro ao Deus de Israel. Deus abençoou Israel com um reavivamento de território na época de Jeroboão II, mas então o reino foi lentamente tomado por países estrangeiros até que os assírios o acabaram completamente. O reino meridional de Judá mal sobreviveu. Também foi invadida pelos assírios. O rei da época, o rei Ezequias, confiou em Deus e Sua confiança foi recompensada. Deus interveio para destruir o exército assírio que cercava a cidade sitiada de Jerusalém.

O reino meridional de Judá no Livro dos 2 Reis começou sob o bom rei Jeosafá. Mas seu filho Jeorão e seu neto Acázias eram mais parecidos com filhos do rei mau Acabe do que com o bom Jeosafá. Mais tarde, houve alguns bons reis, principalmente Ezequias e Josias. Uma vez mortos, o mal voltou. As coisas no reino ficaram tão ruins espiritualmente que não puderam ser curadas. Primeiro o Egito, depois finalmente a Babilônia invadiu. E ambos os reinos de Israel e Judá se foram. Não teriam mais soberania independente nos tempos bíblicos. Deus não destruiu completamente o povo. Alguns foram preservados no exílio e dispersos entre as nações à espera que o propósito futuro de Deus se concretizasse.

Dia 81: 2 Reis 2 e 4

2 Reis 2 tem o registro do fim do ministério do profeta Elias e sua transferência para o profeta Eliseu. Isto foi simbolizado pela transferência do manto de Elias para Eliseu. Elias foi levado num turbilhão deixando Eliseu sozinho. Assim como Elias, o profeta Eliseu foi capaz de realizar milagres. Isso foi visto quando Eliseu conseguiu fazer o fluxo do rio Jordão parar. O segundo milagre foi visto quando Eliseu curou as águas de Jericó. Evidentemente, algumas pessoas não reconheceram o poder de Deus e zombaram dele. Isto apesar de beneficiar das próprias águas. Eles foram punidos por zombarem do poder de Deus. Foi uma lição para os outros também.

Em 2 Reis 4 o poder de Deus foi usado para beneficiar os outros. Em primeiro lugar, permitiu que uma viúva pagasse as suas dívidas. Isso impediu a venda de seus filhos para pagar a dívida. É obra de Deus ajudar as viúvas. Esta viúva era de uma família rara no reino do norte de Israel que servia a Deus. Em segundo lugar, temos a história de outra mulher que respeitou a Deus. Ela providenciava alojamento para Eliseu sempre que ele passava. Em agradecimento, ela foi abençoada por Deus e recebeu um filho. Quando o filho cresceu, morreu. Eliseu apelou com sucesso a Deus para ressuscitar o filho dos mortos. O capítulo também tem a cura da comida em uma panela e a divisão da cevada para alimentar uma centena de pessoas. Somos lembrados dos milagres de Jesus, como a alimentação dos 5000 e a ressurreição dos mortos. Jesus foi um profeta maior do que Elias ou Eliseu e poderia fazer muitos outros milagres.

Dia 82: 2 Reis 17 e 18

O fim do reino do norte de Israel é descrito em 2 Reis 17. Dizem-nos o que aconteceu e porquê. Israel tornara-se tão ruim quanto as nações das quais Israel se livrara na época de Josué. Deus estava sendo justo e consistente em se livrar deles. Israel foi levado para a Assíria, que ficava no atual Iraque. Em seu lugar em Israel, a Assíria estabeleceu estrangeiros. Essas pessoas adoravam tanto o Deus de Israel quanto seus próprios deuses. Eles se tornaram o povo que era conhecido como os samaritanos na época de Jesus. Os israelitas os desprezavam porque não adoravam a Deus plenamente.

Quando os assírios desceram sobre o reino do norte de Israel, eles continuaram sua invasão para o sul no reino de Judá. O rei Ezequias era rei nesta época. Ele era um bom rei e reformou o culto espiritual do país. Dizem-nos em 2 Reis 18 que ele confiava muito em Deus. No entanto, até mesmo Ezequias deu alguns dos tesouros de Deus para pagar os assírios. Isso não funcionou, e os assírios vieram contra Jerusalém. Neste capítulo temos a mensagem assíria para atrair o povo de Israel para eles. Eles conheciam o pensamento dos israelitas e eram capazes de citar seus profetas. A situação era humanamente desesperadora.

Dia 83: 2 Reis 19 e 20

Ezequias soube da mensagem dos assírios em 2 Reis 19. Ele fez o que os crentes deveriam fazer em uma crise – humildemente levou o assunto a Deus em oração e confiou no Senhor. Ele não supôs que Deus o ajudaria. Deus respondeu a Ezequias através do profeta Isaías. Na resposta, Jerusalém (Sião) é comparada a uma mulher que atira os cabelos à arrogância da Assíria. Deus enviou Seu anjo e matou 185.000 homens assírios de Jerusalém. Jerusalém foi novamente o lugar da misericórdia de Deus para com o povo de Deus. O rei da Assíria regressou à sua própria terra e mais tarde foi morto no templo do seu falso deus. Esta foi uma vitória tão dramática que as nações vizinhas ouviram falar dela. Eles perceberam a grandeza do Deus de Israel.

A vida não ficou mais fácil para Ezequias. Em 2 Reis 20 ficamos sabendo que ele tinha uma doença fatal. Na sua angústia, suplicou a Deus que pudesse viver mais. Apelou com base na sua vida fiel. Mais uma vez, Deus respondeu-lhe através do profeta Isaías. Isaías disse-lhe que em 3 dias, ele seria curado e subiria ao templo do Senhor. Deus deu a Ezequias um sinal de que ele seria curado, e que Deus lhe daria mais 15 anos de vida. Ezequias recebeu uma delegação da terra da Babilônia. Babilônia tinha sido um rival da Assíria, e eles estavam gratos por o exército assírio ter sido destruído. Ezequias exibiu-lhes a sua riqueza, que os babilônios voltariam mais tarde para tomar.

Dia 84: 2 Reis 22 e 25

Após o reinado do rei Ezequias, Israel se afastou de Deus. Esqueceram-se da vitória que Deus lhes dera sobre os assírios. Isto foi nos reinados do rei Manassés e do rei Amon. Então o jovem rei Josias subiu ao trono. Ele tinha apenas 8 anos quando assumiu o trono. Quando tinha 18 anos, começou a reparar o templo após a negligência dos reis anteriores. Neste momento, encontraram uma cópia da lei, que foi lida a Josias. Josias reagiu da maneira certa. Ele admite as falhas do povo e inicia uma reforma nacional de busca de Deus. Uma profetisa chamada Hulda deu-lhe a resposta. Deus estava zangado com o povo, mas Josias estava fazendo a coisa certa. Apesar dos melhores esforços de Josias, previu-se um desastre contra o reino.

Este desastre ocorreu em 2 Reis 25. Os babilônios invadiram a terra e capturaram Jerusalém. O rei naquela época, Zedequias, não era fiel e não confiava em Deus. Não havia remédio espiritual. Deus permitiu que Seu templo em Jerusalém fosse destruído e os metais preciosos fossem levados para a Babilônia. No final do capítulo, a cidade de Jerusalém foi queimada, o templo desapareceu e o rei morto. Não restava nada do reino, exceto que aprendemos que havia um rei anterior de Judá, Joaquim, ainda vivendo na Babilônia. Muitos anos depois, este rei foi retirado da prisão e comeu à mesa do rei. É como se devêssemos entender que a morte do reino não era o fim. É um indício de que no futuro haveria um rei filho de Davi que restauraria o reino. Joaquim está ligado a Jesus em Mateus 1:12-16. Esta seção final do livro de 2 Reis espera ansiosamente por Jesus, que será o rei que é filho de Davi e que restaurará o reino.

Introdução ao Livro de 2 Crônicas

O segundo livro de Crônicas começa onde termina o primeiro livro de Crônicas. 1 As crônicas terminaram com a morte do rei Davi. 2 As crônicas começam com o próximo rei, Salomão, pedindo sabedoria. Com esta sabedoria, e com as informações de seu pai, Salomão construiu o templo de Deus em Jerusalém. O símbolo da presença de Deus, a arca da aliança, foi levado para o templo. E a glória de Deus encheu o templo. Salomão fez uma oração de dedicação pelo templo, à qual Deus respondeu. No auge da grandeza de Salomão, lemos como os reis e rainhas do mundo chegaram a ouvir falar da sabedoria de Salomão. Não há menção às falhas de Salomão que temos em 1 Reis. A grandeza do reino de Salomão logo desaparece após a morte de Salomão. Nenhum outro rei se aproximou desta grandeza desta época de ouro.

As tribos do norte de Israel se rebelaram no tempo do filho de Salomão e estabeleceram um reino separado no norte. Mas o livro de Crônicas se concentra no reino meridional de Judá e nos reis que eram da linhagem do rei Davi. A história é um relato honesto dos altos e baixos dos reis que se seguiram. Os bons reis de Asa, Jeosafá, Ezequias e Josias recebem mais menção do que os maus reis. O livro termina com a queda de Jerusalém e o exílio de um pequeno número de pessoas. Tal

como os livros dos Reis, os livros das Crônicas não terminam com essa triste nota. Nos reis, centrava-se no fato de que ainda havia um rei que era filho de Davi que mantinha viva a esperança. Em Crônicas, ele se concentra na restauração do templo que Deus havia planejado sob o rei Ciro da Pérsia. O foco em Crônicas no templo é mantido até o fim.

Dia 85: 2 Crônicas 12 e 13

O rei que sucedeu Salomão foi seu filho Roboão. Lemos sobre Roboão em 2 Crônicas 12. Roboão não era como o pai. Ele se afastou de Deus logo e completamente. Como punição, Deus enviou o rei do Egito para invadir a terra e capturar muitas das cidades da terra. Deus enviou um profeta para contar a Roboão as razões da invasão. Roboão e os líderes reagiram da maneira certa. Mesmo assim, eles tiveram que servir ao rei do Egito e perderam grande parte da riqueza que Salomão havia coletado. A visão geral de Roboão era que ele era um rei mau.

Roboão foi substituído por seu filho Abias. Sua realização mais notável é descrita em 2 Crônicas 13. Quando eles se deparam com um exército do rei Jeroboão de Israel, nos é dada uma visão sobre as diferentes formas de adoração entre o reino do norte de Israel e o reino do sul de Judá. Judá tinha a adoração no templo e o sacerdócio, enquanto Israel dependia de bezerros de ouro. Nesta batalha, Abias confiou em Deus e por isso Deus lhes deu a vitória. O registro não nos diz a visão geral de Deus sobre Abias, embora 1 Reis 15 nos diga que ele era mau.

Dia 86: 2 Crônicas 14 e 15

Os reinados dos reis maus terminaram em 2 Crônicas 14 com a vinda do bom rei Asa. Houve um reavivamento da adoração a Deus e da observância das leis de Deus. Houve uma remoção paralela de itens de falso culto. Deus recompensou Asa com 10 anos de paz. Em seguida, houve uma invasão de um vasto exército da Etiópia. Como Abias antes dele, Asa confiou em Deus e sua confiança foi recompensada. Eles tiveram uma vitória e receberam uma grande quantidade de espólio.

Em 2 Crônicas 15 nos é dado um princípio que operou durante todo o tempo dos reis. Vem no segundo versículo – "O Senhor está convosco quando estais com Ele. Se o procurares, ele será encontrado por vós, mas se o abandonares, ele vos abandonará." Se um rei tentou fazer o que Deus queria, então Deus estava com ele. Mas se o rei não fez o que Deus queria, então Deus não estava com ele. Na Asa vemos este princípio claramente. Asa foi encorajado a fazer o que Deus queria. Ele até entrou no reino do norte de Israel e reformou partes dele. Porque Asa e o povo buscavam a Deus, Deus estava com eles e lhes deu paz. Este princípio também funciona na vida dos indivíduos.

Dia 87: 2 Crônicas 16 e 17

O rei Asa é descrito como um bom rei. No entanto, 2 Crônicas 16 nos diz que ele não era perfeito. Apesar de sua confiança em Deus quando enfrentou o inimigo etíope, ele não fez isso mais tarde, quando enfrentou o inimigo menor do rei de Israel. Em vez disso, ele tomou o ouro de Deus do templo e comprou a ajuda do rei de Aram. Deus enviou um profeta para lhe dizer o problema de sua falta de fé. Como resultado, Asa foi informado de que estaria em guerra a partir de agora. Asa

não reagiu bem a esta informação e voltou-se contra o profeta. Mesmo em uma doença na velhice, Asa não se voltou para Deus. Asa é uma lição sobre a necessidade de continuar confiando em Deus durante toda a vida com todos os nossos problemas.

O filho de Asa era o rei Jeosafá. 2 Crônicas 17 nos diz que Deus achava que Josafá era bom. Ele reformou ainda mais seu reino e removeu alguns dos lugares de falsa adoração que ainda existiam. O incomum em Josafá era seu compromisso em ensinar ao povo as leis de Deus. Ele enviou grupos de ensino por todo o seu reino para que o próprio povo conhecesse a lei de Deus. Isso garantiu que o reino fosse baseado na lei. Como resultado, Josafá teve paz e honra com as nações ao seu redor. Até os árabes lhe deram presentes!

Dia 88: 2 Crônicas 19 e 20

O rei Josafá era bom, embora tenha cometido um erro chave de julgamento. 2 Crônicas 19 nos diz o que Deus pensou de sua amizade com o rei malvado Acabe de Israel. O versículo 2 diz: "Deveis ajudar os ímpios e amar aqueles que odeiam o Senhor?" Josafá tinha escolhido ser amigo de Acabe, mas Acabe era um adorador de Baal e um destruidor da adoração a Deus. A amizade de Josafá com tal pessoa era inadequada. É uma lição para os crentes não serem amigos daqueles que odeiam a Deus. Josafá fez uma boa escolha ao escolher ensinar ao povo sobre a lei de Deus. Seu conselho sobre como julgar o povo segue o conselho dado na época de Moisés sobre os juízes. Devem evitar o suborno, a parcialidade e a injustiça. Isso só pode ser feito com coragem, porque o julgamento envolverá perturbar as pessoas, incluindo amigos e parentes.

2 Crônicas 20 descreve um acontecimento único na Bíblia. Foi uma batalha onde o exército foi liderado pelo coro! Judá tinha sido invadida por um vasto exército de 3 nações. Josafá tinha um grande exército, mas não era páreo para este. Josafá e o povo escolheram confiar em Deus. Eles proclamaram um jejum e oraram pedindo ajuda. A oração era para o templo e seu conteúdo era baseado na oração original de Salomão no templo. Isto era para que Deus ajudasse aqueles que oravam ao templo. Deus respondeu a Josafá e disse que eles não precisariam lutar a batalha. Josafá acreditou nisso e enviou um coro à frente do exército para louvar a Deus. Aqui estava um grande exemplo de como colocar a si mesmo e ao povo diante de Deus e, em seguida, confiar Nele para lutar nossas batalhas.

Dia 89: 2 Crônicas 34 e 35

Passamos agora por cima de muitos dos outros Reis de Judá para ler sobre outro bom rei. O rei Josias é apresentado em 2 Crônicas 34. Ele tinha apenas 16 anos quando tomou a decisão de seguir a Deus em vez de ídolos. Isto levou à reparação do templo de Deus em Jerusalém. Uma característica dos bons reis é que eles constroem a casa de Deus. Uma característica dos maus reis é que eles negligenciam isso. Durante a construção do templo, eles encontraram uma cópia da lei de Deus. Quando foi lido, Josias percebeu o que Deus pensaria deles. Ele se humilhou e fez com que o povo fizesse uma aliança para seguir os mandamentos de Deus. A resposta de Deus através do profeta foi que as coisas estavam tão ruins que o desastre estava chegando. Mas foi por causa do bom comportamento de Josias que o desastre foi adiado.

Um exemplo das reformas do rei Josias foi a Páscoa que guardaram em seu 18º ano. Não houve outra Páscoa como esta durante os tempos dos reis. Nem mesmo Salomão manteve um como este. Os animais foram fornecidos pelo próprio Josias. A quantidade sacrificada causou problemas

logísticos para o sacerdócio. O fim da vida de Josias, parece desnecessário. Ele interferiu na briga de outra pessoa e foi morto. Pessoas justas lamentaram sua morte, incluindo o profeta Jeremias. Assim terminou o último bom rei de Judá. A partir de então, Judá teve uma série de maus reis, terminando no desastre que Deus havia previsto neste capítulo.

Introdução aos Profetas do Antigo Testamento

Os profetas são uma parte significativa do Antigo Testamento. Estas foram pessoas escolhidas por Deus para falar as palavras de Deus aos líderes e ao povo em diferentes momentos. Os profetas disseram ao povo o que Deus pensava deles e deram-lhes alguns conselhos relevantes. Normalmente, as palavras eram palavras de advertência e correção. Isto porque era habitual o povo afastar-se das leis de Deus e fazer o mal. Os profetas eram frequentemente enviados ao rei.

Às vezes, os profetas eram enviados a nações estrangeiras. As nações estrangeiras eram responsáveis perante Deus pela forma como tratavam o povo de Deus. Isto segue as palavras de Deus a Abraão, onde Deus disse que abençoaria aqueles que abençoaram Israel e amaldiçoaria aqueles que amaldiçoaram Israel. As nações que interagiram com Israel e com o próprio Israel prestaram contas a Deus. Deus não enviou profetas para nações que não tinham nada a ver com Israel.

Houve profetas que falaram muito ao povo de Deus. Estes são chamados os profetas "maiores" como Isaías, Jeremias e Ezequiel. Havia também profetas que falavam apenas algumas coisas. Há os profetas menores como Joel, Amós e Jonas. Jonas foi o primeiro desses profetas, que lemos na Parte A do curso de leitura da Bíblia. Alguns dos menores têm apenas capítulos únicos. Na seleção do que ler aqui, leremos exemplos de todos os profetas.

A maioria dos livros dos profetas vem dos tempos dos reis de Israel e Judá. Tomá-los-emos por ordem cronológica aproximada. Após o tempo dos reis, houve um tempo de exílio e um tempo de retorno a Israel. Houve profetas de Deus também durante esses tempos. Isso mostra que Deus estava com Seu povo onde quer que eles estivessem, estivessem eles no exílio ou não.

Introdução ao Livro de Jonas

O Livro de Jonas descreve os acontecimentos do profeta Jonas. Ele foi enviado em uma missão para falar a uma nação gentia e levá-los ao arrependimento. Esta missão desagradou Jonas e Jonas partiu em um barco na direção oposta. Jonas não queria salvar os gentios! Ele era um tolo pensando que poderia se esconder de Deus. Deus interveio enviando uma tempestade para que o barco fosse quase destruído. Neste momento, Jonas admitiu que era o problema e disse à tripulação do navio para jogá-lo ao mar. O que aprendemos com isso é que Jonas estava agora disposto a morrer para poupar a vida dos outros gentios no barco. Isso mudou tudo. Jonas foi resgatado por um grande peixe, e ele foi pregar à nação gentia da Assíria.

O Livro de Jonas é uma história incomum, não apenas porque foi um profeta enviado a uma nação gentia. Foi incomum porque as pessoas se arrependeram quando ouviram a mensagem. Como resultado, Deus salvou a cidade de Nínive. Jonas não ficou satisfeito. Ainda não tinha aprendido a lição. Deus é gracioso e compassivo, como Jonas sabia. Mas Jonas não queria que Deus fosse gracioso e compassivo com uma nação que não era Israel. No evento final da história, Deus levantou uma planta para proteger Jonas do calor e, em seguida, Deus a destruiu. Jonas também estava

descontente com este ato de Deus. Mas Deus fez bem o Seu ponto. Deus pode criar e destruir nações como Ele poderia uma planta. Mas por que Ele deveria destruir uma nação que estava disposta a se arrepender? Deus pode e vai trabalhar com os gentios. Ele não trabalha apenas com os judeus.

Introdução ao Livro de Joel

O nome de Joel era um nome de pressentimento. O profeta Joel falou de uma grande invasão e de um grande sofrimento. Falou de um tempo de grandes problemas. O nome de Joel significa "O Senhor é Deus" e foi Deus quem traria este tempo sobre Israel, para que Israel conhecesse a Deus. O tempo de problemas não estava garantido. Israel poderia evitar o problema se ouvisse a palavra de Joel. A questão é: será que sim?

Não sabemos quando Joel viveu. Isto significa que podemos olhar para vários períodos de Israel e sugerir que era aplicável. Um desses tempos foi o tempo de Josafá em 2 Crônicas 20. Em Joel, Deus estava dizendo ao Seu povo como eles poderiam evitar o desastre – sendo humildes, arrependendo-se e confiando em Deus.

O capítulo final de Joel descreve outro momento de problemas no futuro. O interessante é que Joel é referido em Atos 2:16. Os líderes de Israel neste momento deveriam então ter temido os problemas de que falou Joel. Israel sofreu nas mãos dos romanos dentro de uma geração destas palavras. No entanto, as circunstâncias têm diferenças, por isso concluímos que o tempo do capítulo 3 ainda é futuro.

Dia 90: Joel 1, 2 e 3

Joel começa por descrever uma invasão estrangeira como uma invasão de gafanhotos. Entendemos o que isso significa. Os gafanhotos levam tudo de valor e não deixam nada. Isto é o que aconteceria a Israel se eles não se arrependessem. Israel precisava de se humilhar, o que é indicado pela menção do pano de saco. Eles precisavam jejuar e fazer esforços genuínos para apelar a Deus. Deus é um Deus que ouve as orações dos crentes genuínos.

Joel 2 descreveu a invasão que se aproximava. Foi como um terremoto e um eclipse juntos. O que é incomum é que Deus descreve a força invasora como Seu exército (versículo 11). Deus estava usando um exército estrangeiro para punir Seu povo. Ele os advertiu sobre isso em Levítico 26 e Deuteronômio 28. Aqueles que persistentemente desobedecerem a Deus serão punidos. Aqui vemos que aqueles que verdadeiramente se arrependem podem ser salvos porque Deus é gracioso, compassivo e amoroso. Deus está disposto a abençoar Seu povo se eles realmente se voltarem para Ele. Ele está mesmo preparado para dar ao Seu povo o Seu Espírito Santo. Estas palavras foram cumpridas no tempo de Atos 2.

Joel 3 descreve uma batalha futura. Todas as nações vieram contra Israel para fazer Israel temer. Agora é a vez das nações temerem o Deus de Israel. Deus os julgaria no vale de Josafá. Embora não saibamos quando e onde isso está, é uma referência a Deus vindo de Jerusalém. Isso sugere que são nações que vêm lutar contra Jerusalém. Nesta batalha, as nações não vencerão. Deus castigará as nações pelo que fizeram ao Seu povo. E Deus dará bênçãos ao Seu povo de Jerusalém.

Introdução ao Livro de Amós

O profeta Amós falou a Israel na época de Jeroboão II, rei de Israel. O profeta não era de Israel, mas de Judá. O tempo de Jeroboão II foi um tempo de abundância em que as fronteiras de Israel foram expandidas pela bênção de Deus. Mas o tempo não estava associado a um avivamento espiritual. O reino de Israel tornara-se complacente com a sua abundância. Eles passaram pela pretensão de seguir a Deus, mas Deus não foi enganado. Israel continuou a adorar os bezerros de ouro que eles tinham construído. Eles quebraram todas as leis de Deus de forma dramática. As palavras de Amós foram um chamado ao arrependimento. Eles poderiam evitar os desastres previstos se mudassem de atitude. Enquanto a maior parte do livro explicava a perspectiva sombria e o porquê, o livro termina com a promessa de um tempo futuro de bênção. Quer Israel se arrependesse ou não, Deus traria um grande futuro. Mas não foi com um rei do norte de Israel, seria com um filho de Davi. Os filhos de Davi haviam governado o reino meridional de Judá.

Amós tem semelhanças com o profeta de Judá que falou com Jeroboão I, rei de Israel (1 Reis 13). Ambos eram de Judá, e ambos enfrentaram o mal em Israel em Betel, onde adoraram um bezerro de ouro. Ambos os profetas falaram contra o seu altar. Ambos mencionam um leão, do qual Israel deveria ter medo. Por fim, ambos os profetas nos lembram de outro profeta de Judá, Jesus, que é o leão da tribo de Judá. É Ele que trará o tempo futuro de bênção.

Dia 91: Amós 1 e 2

Os dois primeiros capítulos de Amós são uma série de julgamentos. Há sete contra sete nações diferentes. Eles são contra 6 nações em torno de Israel, e então o sétimo é contra o próprio Israel. Os julgamentos contra Israel compõem a maior parte do livro de Amós. Amós previu fogo contra as 6 nações. Mas contra Israel está prevista toda uma série de pragas. Deus explicou por que Ele fez esses julgamentos. A maioria das razões apresentadas são a maneira como a nação tratou o povo de Deus Israel. Há uma exceção que é Moabe (2:1-3). Esta nação destruiu qualquer vestígio do rei de Edom, destruindo os ossos. Edom era o mesmo que Esaú, que era irmão de Israel. Deus responsabilizou Moabe por seu crime contra uma nação irmã de Israel.

O profeta Amós deixa claro que o perigo que ele previu vem de Sião, isto é, de Jerusalém. Virá do sul, de onde Amós veio. Vem da presença de Deus que ali se baseou. Deus responsabilizará todas as nações a partir deste lugar. Deus rugirá como um leão, e as pessoas devem temer. O objetivo deste receio era provocar mudanças. Um terremoto viria e traria o início dos julgamentos.

Introdução ao Livro de Oséias

O profeta Oséias falou ao reino do norte de Israel mais ou menos ao mesmo tempo que Amós, no reinado de Jeroboão II. Enquanto Amós falou na primeira parte do reinado, durante o tempo do rei Uzias de Judá, Oséias cobriu um período de 4 reis de Judá, de Uzias a Ezequias. Oséias falou principalmente contra Israel. Como Amós, Deus é retratado como um leão a ser temido (5:14, 13:7). A partir da mensagem de Oséias, entendemos que Israel não ouviu as palavras anteriores de Deus através do profeta Amós.

Israel era como uma prostituta que era infiel ao marido. Deus era seu marido, e ela era infiel a Ele. Ela se voltou para falsos deuses e ídolos, e continuamente os adorou em vez de seu Deus. Os ídolos do bezerro de ouro continuaram a ser um problema. Deus tinha que agir contra Israel. Em Oséias

aprendemos os outros motivos. Israel tinha ido ao Egito e à Assíria em busca de ajuda, em vez de confiar em Deus. Deus lembrou-se dos bons tempos do passado, quando Israel confiou Nele. Desejou-os novamente. Isso só acontecerá se Ele punir Israel por seu mau comportamento e trazer tempos melhores. Oséias termina com Deus dizendo que Ele fará isso. Haverá um momento melhor, mas não para aqueles que ouvem a mensagem.

Dia 92: Oséias 1, 2 e 3

A profecia de Oséias começou com uma parábola que Oséias teve que representar. Ele deve mostrar a Israel como era a sua fidelidade. Parecia uma prostituta que não conseguia deixar de ser infiel ao marido. Oséias teve que se casar com uma prostituta e ter filhos com ela. Isso ele fez, chamando os nomes de seus filhos como testemunha de Israel. Em primeiro lugar, havia Jezreel. Isto disse a Israel que Deus não tinha esquecido os pecados do bisavô de Jeroboão II, Jeú, que tinha ido além das instruções de Deus. Em vez de apenas destruir a dinastia maligna de Acabe, Jeú foi mais longe e matou o rei de Judá (2 Reis 9:27) e sua família (2 Reis 10:12-14). Em segundo lugar, havia Lo-Ruhamah que significa "não amado". Era um sinal para Israel de que eles não eram mais amados. Em terceiro lugar, havia Lo-Ammi, que significa "não o meu povo". Era um sinal de que Deus não os considerava mais Seu povo.

A prostituta infiel Israel deixou Deus e foi atrás de outros amantes. Ela vivia nesse estado, distante de Deus. Deus disse que a traria de volta. E Deus conseguiu que Oséias agisse assim também. Oséias teve que comprar de volta sua esposa e amá-la. Entre os momentos em que esteve com a mulher, houve um período de separação. Deus diz que isso também ocorreria com Israel. Não haveria rei ou adoração verdadeira até um tempo futuro em que haveria. Este tempo de nenhum rei, sumo sacerdote ou local de culto foi o tempo entre o Antigo e o Novo Testamento.

Dia 93: Oséias 4 e 5

Tendo dado a Israel a parábola da prostituta, Deus agora disse a Israel o problema claramente. No início do capítulo 4 lemos que Israel não tinha fé, amor e conhecimento de Deus. Em vez disso, amaldiçoaram, mentiram, assassinaram, roubaram e cometeram adultério. Eram sem lei. Eles adoravam ser assim. Eles estavam espiritualmente mortos por falta de conhecimento. Eles adoravam falsos deuses nas colinas e sob as árvores. Em resumo, Israel era como uma vaca teimosa que se recusava a fazer o que devia. É como os bezerros de ouro que adoravam.

O capítulo 5 novamente disse a Israel que elas eram como prostitutas. Eles tinham se afastado do verdadeiro Deus. Os sacerdotes e a casa real eram os líderes nisso. Eles fingiam querer buscar a Deus. Mas Deus não será encontrado por aqueles cujo coração estava tão comprometido com o mal. Israel estava tão doente que não havia cura. E Judá também estava doente. Não há cura. O que precisava acontecer era que Deus os punisse tão severamente que eles não tinham esperança. Só então, possivelmente, eles voltariam para Deus. Só quando não há mais ninguém para ajudá-los.

Introdução ao Livro de Isaías

O profeta Isaías falou ao mesmo tempo que Oséias, durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. Enquanto Oséias falava no reino do norte de Israel, Isaías falava ao reino do sul de Judá. Judá estava espiritualmente mal no tempo de Uzias e além. Seguiam ídolos e injustiças. No reinado

de Acaz, Deus ofereceu a Acaz um sinal para que ele pudesse crer. Acaz recusou. Profecias também foram dadas contra Jerusalém e as nações. Haveria punição e recompensa conforme apropriado. No entanto, Deus deu profecias de um tempo futuro próspero do reino de Deus que sabemos que seria cumprido por Jesus. As profecias de Isaías mudam de uma advertência de punição dramática para visões de grandes momentos de bênção.

O centro de Isaías, capítulos 36-39, fornece uma narrativa histórica do que aconteceu com o rei Ezequias quando os assírios invadiram. Deus libertou Jerusalém de forma dramática, intervindo diretamente e destruindo o exército assírio. Os capítulos restantes de Isaías fornecem informações inspiradoras sobre Deus, Sua supremacia e Sua atitude em relação ao que Seu povo estava fazendo. Estes capítulos são tão reconfortantes como qualquer um dos Salmos. Tecidas nesta mensagem estão informações adicionais sobre a era futura do reino de Deus e de Jesus. A mensagem de Isaías e a descrição da era futura do reino de Deus são mais inspiradoras do que qualquer outro livro da Bíblia. Está chegando um tempo de paz, alegria e conhecimento de Deus. O homem não pode realizar este tempo. É Deus quem trará este grande momento para o Seu povo.

Dia 94: Isaías 1, 3 e 4

Isaías começa confrontando o reino de Judá com o problema. Os filhos de Israel já não se comportam como filhos de Deus. Eles estão tão espiritualmente doentes que têm feridas abertas de cima a baixo, como um homem cheio de lepra. Eles eram tão maus que foram descritos como sendo como Sodoma e Gomorra. Apesar de ainda oferecerem os sacrifícios exigidos pela lei, é o seu coração que é um problema. Eles eram tão ruins que Deus havia parado de aceitar seus sacrifícios e suas orações. Embora seu rei nessa época fosse Uzias, um bom rei, o povo estava em mau estado. Lemos em outro lugar (2 Reis 15:5, onde ele é chamado Azariah) que Uzias terminou sua vida como leproso, como o estado de seu povo. A fim de melhorar a situação, o pecado do povo teve de ser removido. Se os pecadores não estão dispostos a se arrepender, então os pecadores teriam que ser removidos. De qualquer forma, o pecado tinha que parar. Deus tem um plano para transformar Jerusalém em uma cidade de justiça e fé verdadeira.

Lemos Isaías 2 anteriormente, que falava de um bom futuro, mas do problema imediato do orgulho. Em Isaías 3, Deus diz que eles estavam orgulhosos de seus pecados. Isso foi tão ruim quanto Sodoma e sabemos o que aconteceu com Sodoma - Deus salvou os justos e destruiu os ímpios. Ele fará o mesmo com esta cidade. Toda a sociedade estava de cabeça para baixo. Eram governados pelos jovens e pelas mulheres. E as mulheres estão orgulhosas. Deus transformaria sua beleza em feiura. No capítulo 4, lemos que a verdadeira beleza em Jerusalém será o ramo do Senhor. Ao rever outras Escrituras, entendemos isso como uma referência a Jesus. Ele é aquele que purificará a cidade e purificará o povo.

Dia 95: Isaías 5 e 6

Isaías 5 descreveu Israel como uma vinha feita por Deus. Deus tinha feito tudo o que podia para torná-lo capaz de produzir boas uvas. Ele ainda construiu um muro em torno dele e uma torre de vigia nele. Isto era para que Ele pudesse vigiá-lo e protegê-lo de animais que pudessem roubar o fruto. Em vez disso, Deus obteve principalmente uvas ruins. Não havia mais nada que Deus pudesse ter feito. Depois de esperar anos por uma boa colheita, Deus decidiu terminá-la. Deus lhes dá 6 desgraças, lembrando-nos das 7 desgraças que Jesus deu a Israel em Mateus 23. Deus fala de

injustiça, exploração e embriaguez. Não foi por isso que Deus plantou Sua vinha. Deus agora os puniria com invasores estrangeiros.

Há uma visão incomum de Deus no início de Isaías 6. Uzias, o rei, tinha morrido, e o povo estava triste. No entanto, Deus, o rei, não tinha morrido e continuou a reinar. Deus estava sentado e vestido em Seu templo. Deus estava cercado por Seus ministros, neste caso descritos como seres de fogo. Deus foi capaz de purificar Seu povo, como o profeta Isaías foi purificado. Deus estava disposto a falar com Seu povo e instruí-lo com o que é verdadeiro. Isaías estava disposto a fazer isso. Ele deveria dizer ao povo sua teimosia e seu castigo para tentar levar o povo ao arrependimento. Jesus deveria citar estas palavras ao povo de Israel também em Sua época. A história deveria repetir-se.

Dia 96: Isaías 7 e 8

Entre Isaías 7 e 14, temos as palavras de Isaías dadas no reinado do iníquo rei Acáz. Acáz enfrentava uma grande invasão dos exércitos do norte de Israel e Aram. No entanto, Deus, em Sua misericórdia, estava preparado para salvar Israel. Deus ofereceu a Acáz um sinal de que Deus o salvaria, para que Acáz acreditasse nele. No entanto, Acáz recusou. Acáz não queria uma razão para acreditar em Deus, porque tinha escolhido seguir outros deuses. Apesar da resposta perversa, Deus iria dar a Israel um sinal e uma razão para crer Nele. Deus-lhes uma profecia de Jesus, que se chamaria Emanuel. Este nome significa "Deus conosco". Deus estaria com Seu povo através de Jesus. Jesus seria a razão pela qual qualquer israelita seria capaz de crer em Deus. Mas o reino perverso de Acáz seria punido em seus dias.

Isaías e seus filhos deveriam ser sinais para Israel, da mesma forma que Oséias e seus filhos foram. Todos os seus nomes expressavam aspectos do relacionamento de Deus com Seus próprios filhos de Israel. Neste caso, Deus iria salvar Seu povo dos exércitos do norte através da Assíria. O que é incomum é como Deus agora chama os assírios de "Deus conosco", ou Emanuel. Eles seriam capazes de ver Deus operando através dos assírios. Como resultado de tal trabalho, Deus é quem eles devem temer, não os exércitos do norte. Infelizmente, os hábitos espirituais tinham ficado tão ruins. Em vez de ouvir os profetas como Isaías, eles ouviram médiuns que entraram em contato com os mortos! O que Deus poderia fazer com essas pessoas?

Dia 97: Isaías 9 e 14

Apesar da iniquidade de Israel no tempo de Acáz, Isaías deu a Israel uma mensagem de esperança futura. Isaías 9 previu os tempos de Jesus. O versículo 2 é citado em Mateus 4:15-16 sobre a obra de Jesus, e os versículos 6-8 descrevem a obra futura de Jesus. Em nome de Deus, Jesus reinaria como rei do trono de Davi em Jerusalém para sempre. Ele poderia ser descrito como "Deus conosco". A segunda parte do capítulo retorna aos problemas de Acáz. Não tinham escutado a Deus quando os tempos eram bons ou quando os tempos eram maus. Todos eles tinham feito o mal, do líder ao seguidor. Assim, Deus os puniria com exércitos estrangeiros.

Um dos exércitos que Deus traria contra Seu povo era a Babilônia. Isaías 13 descreveu isso. Mas todos aqueles que destroem o povo de Deus também são responsáveis perante Deus. Uma vez que a Babilônia era má, ela também seria eventualmente punida. Isaías 14 é uma profecia do tempo em que a Babilônia, a cabeça das nações, seria totalmente destruída. Começa falando de um tempo em que Israel seria ajudado por outras nações e as governaria. Em seguida, há uma descrição gráfica de

como a queda da Babilônia seria total e completa. Não restaria suficiente da Babilônia para dar-lhe um bom enterro. As palavras são dadas na forma de uma parábola. Aqui as nações mortas são descritas como pessoas mortas na sepultura acolhendo o que resta da Babilônia morta. O capítulo termina com advertências contra os assírios e filisteus que foram dadas no ano em que o rei Acaz morreu. A partir de agora, Isaías falou nos dias do rei Ezequias.

Dia 98: Isaías 25 e 26

Isaías 24-27 é conhecido como o "Pequeno Apocalipse" porque parte da linguagem nos lembra o Livro do Apocalipse. Como a Revelação, há castigo e salvação. Seleccionamos os capítulos mais positivos para ler. O capítulo 25 nos diz que Deus sempre opera fielmente. Isso significa que Ele precisa remover as cidades dos orgulhosos. E significa que Deus está ao lado dos pobres para ajudá-los. Deus providenciará uma festa de coisas boas para Seu povo. Ele removerá sua ignorância. Ele removerá as lágrimas. E Ele engolirá a morte, o que significa que Ele removerá a morte. Esta é a imagem suprema da felicidade que vemos também no Livro do Apocalipse. O povo de Deus dirá naquele momento: "Este é o nosso Deus. Confiamos nEle e Ele nos salvou."

Isaías 26 continua com o povo de Deus cantando sobre as coisas boas que desfrutará. Deus ajuda aqueles que confiam Nele. Ele permite que eles entrem na cidade dos justos e encontrem paz e segurança. Estas são as pessoas que fizeram o que é certo, guardando as leis de Deus. Por outro lado, há os ímpios que continuam a ser maus, quer lhes seja mostrada graça ou não. Pensamos no rei Acaz aqui, que recebeu vitórias de Deus, mas se recusou a mudar de seu mal. O destino dos ímpios e dos justos fica claro. Ambos morrerão, mas ambos não serão ressuscitados dos mortos. Somente os justos ressuscitarão dos mortos e receberão nova vida. Os justos podem se consolar nisso e esperar pacientemente, mesmo que uma tempestade esteja vindo sobre a terra.

Dia 99: Isaías 42 e 43

Isaías 42:9 nos fala sobre como Deus age. Deus age dizendo ao Seu povo o que acontecerá antes que aconteça. Isaías 42 é um exemplo disso. Os quatro primeiros versículos falam de um servo de Deus que viria. Isso soa como Jesus e isso é confirmado em Mateus 12:18-21. Jesus traria justiça e esperança aos povos da terra. Ele seria o único a abrir os olhos dos cegos e libertar aqueles que estavam nas trevas espirituais. No entanto, há outras pessoas cegas que não puderam ser ajudadas. No final do capítulo fala-se sobre quem são os cegos espirituais e os que não querem ver.

Uma das maneiras pelas quais Deus age é fazendo o povo de Israel. Isaías 43 descreve algumas das coisas que Deus fez para fazê-las. Depois de os ter feito, Deus ama-os e cuida deles. Ele os tirou do Egito, através das águas do Mar Vermelho e lhes deu água no deserto. A presença do povo de Israel é testemunho da presença de Deus. Eles existem porque Deus existe e os criou. As previsões que Deus fez sobre eles são evidências de que Deus existe. Embora Israel nem sempre honre a Deus, eles ainda são Suas testemunhas. Deus pode perdoar seus pecados contra Ele, como Ele tem feito ao longo de sua história. Deus quer que Israel O honre, porque Ele os fez para Sua glória.

Dia 100: Isaías 44 e 52

Isaías 44 continua o tema de que o povo de Israel é testemunha de Deus. Diz-o pela terceira vez em dois capítulos. Os judeus são testemunhas de que Deus existe. Ele é o único Deus que existe. Todos

os outros deuses e ídolos não são nada e é tolice acreditar neles. Deus escolheu e abençoou Seu povo, para que O seguisse e fosse Sua testemunha. Deus fez o povo de Israel como Deus fez uma criança. Deus também previu um tempo em que haveria um rei chamado Ciro. Este Ciro anunciaria a decisão de reconstruir Jerusalém. Esta profecia significa, é claro, que Jerusalém seria destruída em algum momento antes disso. Estes eventos ocorreram. O rei Ciro foi um rei persa que iniciou a reconstrução de Jerusalém na época de Esdras e Neemias.

Isaías 52 profetiza sobre o futuro de Jerusalém. Como Isaías 44, falava de um tempo em que a cidade seria reconstruída a partir de ruínas. Esta profecia significa, é claro, que a cidade seria arruinada. Embora Deus tivesse que punir a cidade desobediente, não era o que Deus queria. Ele queria que ela fosse fiel para poder recompensá-la. Ele queria tratá-la como uma rainha fiel e dar-lhe roupas finas e joias. O capítulo nos conta como essa mudança aconteceria. Deus enviaria mensageiros para levar boas novas de salvação. Isto leva-nos ao tempo de Jesus. O capítulo termina com o sofrimento do servo de Deus, que é Jesus. O final de Isaías 52 esbarra no dramático e revelador Isaías 53, que é sobre os sofrimentos de Jesus. É assim que Jerusalém chegará ao seu tempo de glória futura.

Dia 101: Isaías 56 e 58

Isaías 56 é um chamado para fazer o que é certo. O capítulo destina-se a dois grupos de pessoas, que serão abençoadas. Os dois grupos eram estrangeiros e eunucos. Os estrangeiros não podiam entrar no templo de Deus e, portanto, estavam longe do templo de Deus. A esses estrangeiros, Deus promete alegria em Sua casa. Os eunucos não podiam ser sacerdotes (se fossem levitas) e tinham de suportar a vergonha de não terem filhos. A esses eunucos, Deus lhes promete um bom nome em Seu templo, que seria melhor do que ter filhos. Aqueles que guardam Seus mandamentos são especiais aos olhos de Deus, mesmo que não sejam especiais aos olhos dos homens. A casa de Deus não foi feita apenas para israelitas. Era para ser uma casa de oração para todas as nações.

Israel passou pelas ações de adorar a Deus. Eles até jejuaram! Mas Isaías 58 é sobre o que Deus espera de alguém que jejua. Alguém que jejua também deve viver da maneira certa com Deus. Se não o fizerem, então o seu jejum é uma perda de tempo. Deus explicou-lhes que eles lutavam e brigavam quando jejuavam para que o jejum deles não fosse com humildade. E mesmo que fossem humildes no dia do jejum, isso não os tornava pessoas humildes. São-nos dadas as características de como deve ser uma pessoa piedosa. Este conselho é como as palavras de Jesus na parábola das ovelhas e cabras no final de Mateus 25. Devem alimentar os famintos, vestir os nus, dar abrigo ao viajante, libertar os cativos e fazer o que é certo. Se um seguidor de Deus fizesse isso, então seria espiritualmente como a luz do sol nascendo ao amanhecer. Então Deus ouvia suas orações e ajudava.

Dia 102: Isaías 59 e 61

Israel estava longe de Deus por causa de seus pecados. É o pecado que separa o homem de Deus. Isaías 59 deixa isso claro. Aqueles que trazem o mal são descritos como alguém que choca cobras. As cobras são um símbolo do pecado (Números 21:4-9). Jesus usou a mesma descrição do mal eclodido pelos fariseus em sua época. Outro símbolo do mal é a escuridão. Israel estava tão escuro que eles caíam mesmo ao meio-dia. É como se fossem cegos. A justiça e a retidão estavam muito longe de Israel nestes dias. Deus viu tudo isso e ficou desapontado. Então, Deus fez o que era

necessário. Deus providenciou a salvação para o homem. Era como se Deus fosse um guerreiro que vestia Suas roupas para agir. O versículo 20 é um versículo chave. Aqueles que se arrependerem de seus pecados e mudarem encontrarão salvação. Esta é a mensagem dos profetas.

As palavras iniciais de Isaías 61 são citadas por Jesus sobre si mesmo em Lucas 4:18-19. Jesus é o caminho pelo qual Deus realizará o cumprimento das palavras dos profetas. Jesus deu boas novas aos pobres e deu liberdade àqueles que estavam espiritualmente na prisão com seus pecados. Jesus foi quem proporcionou conforto e esperança. No entanto, ele também falou de um dia de julgamento em que os ímpios seriam julgados. Isaías descreve um tempo de alegria, justiça e bênção. É Deus que fará isso acontecer através do homem que Deus escolheu para esta obra. O profeta Isaías falou das trevas espirituais em Israel durante a sua vida, mas também falou mais claramente da obra de Jesus. Esta é a boa nova de Jesus que foi dita nos profetas muito antes dos dias de Jesus.

Introdução ao Livro de Miquéias

O profeta Miquéias falou ao mesmo tempo que Isaías e Oséias, mas cobriu apenas os três últimos reis de Jotão, Acáz e Ezequias. Ele não estava ativo no tempo do rei Uzias, quando Amós e Isaías estavam ativos. Juntos, os profetas cobriram o tempo do declínio e do fim do reino do norte de Israel. Miquéias falou contra Israel e Judá. A mensagem veio da presença de Deus no templo de Jerusalém.

Miquéias alertou para um tempo em que as capitais de Israel e Judá, Samaria e Jerusalém, se tornariam ruínas. Ele confrontou-os com o seu pecado. Seus profetas, sacerdotes e líderes haviam abandonado as leis de Deus. Enriqueciam-se com a injustiça e o mal. Assim, o desastre viria sobre eles. Mas não seria o fim do povo. Miquéias muda repetidamente de aviso para anúncio de um futuro melhor. O desastre tornar-se-ia antes da grandeza. O capítulo 4 descreve um futuro em que até mesmo as nações vêm a Jerusalém para aprender a lei de Deus. Mesmo agora, o desastre poderia ser evitado pelo arrependimento. Miquéias termina dizendo que não há ninguém como Deus que perdoe o pecado (Miquéias 7:18). O nome Miquéias significa "quem é como Deus". Miquéias foi uma testemunha viva da capacidade de Deus de perdoar.

Dia 103: Miquéias 4 e 5

Deus deu a Miquéias uma visão do futuro para que eles pudessem esperar por tempos melhores. O capítulo 4 descreve um tempo em que Jerusalém será o centro das mensagens de Deus para o mundo. As nações virão à cidade para aprender a lei de Deus. Terão os seus litígios resolvidos. Isto resultará em paz e prosperidade para todos. Jerusalém será o trono do rei de Deus. No entanto, não é paz mundial para sempre nesta fase. O quadro inclui a rebelião das nações que vêm contra Jerusalém. Qualquer um que escolha lutar contra o Deus de Israel não terá sucesso.

Miquéias 5 fala sobre o governante do povo de Deus. O versículo 2 contém as famosas palavras sobre Belém como a cidade natal do futuro governante. Esta é uma profecia do local de nascimento de Jesus. É por isso que o líder romano sabia para onde ir e tentou matar Jesus ainda bebê. O versículo 4 descreve esse governante como sendo um pastor. Jesus era conhecido como o bom pastor. Deus deu a Israel vislumbres de diferentes aspetos do futuro, para que eles saibam que Deus tem um plano geral. Mas não é uma imagem clara. A profecia alterna entre tempos

diferentes. Há tempos de exílio, tempos de vitória e tempos de castigo misturados. É por isso que é difícil estabelecer uma sequência clara de acontecimentos.

Introdução ao Livro de Sofonias

Sofonias profetizou no tempo do rei Josias. Josias era um bom rei, embora tivesse apenas 8 anos quando subiu ao trono. Seu pai e avô eram reis perversos, então Josias herdou uma má cultura espiritual. É provável que Sofonias tenha falado neste período inicial do reinado de Josias, porque não há nada de bom dito sobre o reino. Quando o livro da Lei de Moisés foi redescoberto, Josias percebeu que Deus estaria zangado com o reino (2 Crônicas 34:21). As palavras de Sofonias se encaixam neste tempo. Sofonias profetizou sobre a completa remoção do reino de Judá. Ele aconselhou o povo a ser humilde, a buscar a Deus e a fazer o que era certo.

Apesar de ser um livro curto, Sofonias também profetizou contra as nações ao redor de Israel. Ele falou dos filisteus no oeste, Moabe e Amom no leste, Assíria no norte e Cush no sul. Todos estão sob o juízo adverso de Deus. Sofonias falou de um tempo em que todos os povos, não apenas Israel, honrariam a Deus, e os adoradores viriam de além de Cush (Etiópia). No final, Deus salvará Jerusalém e estabelecerá Seu povo lá.

Dia 104: Sofonias 1 e 3

Sofonias começa com uma advertência dramática. O reino seria varrido e ficaria apenas com ruínas. Até a vida selvagem desapareceria. Deus agiria particularmente contra aqueles que adoravam os deuses Baal e Molech. Inclui aqueles que adoravam o Deus de Israel e os falsos deuses ao mesmo tempo. As pessoas achavam que era ok adorar ambos e que Deus não faria nada a respeito. A mensagem de Sofonias é que isso não é verdade. Deus responsabiliza as pessoas, e Deus agirá. Eles serão oferecidos como um sacrifício que é feito para remover os pecados.

Sofonias 3 fala sobre a cultura maligna de Judá. Quem tinha responsabilidades tinha abusado da sua posição. Governantes, profetas e sacerdotes eram todos corruptos. O contraste é com Deus que nunca faz nada de errado. A justiça de Deus prevalecerá, incluindo a punição dos malfeitores, tanto gentios como judeus. Tanto Israel como as nações serão punidos pelo seu orgulho. Mas Deus salvará os humildes. Os humildes de Israel fariam o que era certo e Deus se deleitaria em Seu povo.

Introdução ao Livro de Jeremias

Jeremias profetizou desde os primórdios de Josias até a destruição de Jerusalém e além. Ele começou a falar 5 anos antes de Josias descobrir o rolo da Lei de Moisés. Sua mensagem era como a de Sofonias e dos outros profetas. Judá estava cheio de idolatria e injustiça. Era uma cultura do mal, desde os que eram menos aos que eram os maiores. Aqueles que deveriam saber melhor, os profetas e sacerdotes, não o fizeram. Trabalhavam por dinheiro e diziam às pessoas o que queriam ouvir. Era assim que as pessoas gostavam.

A mensagem de Jeremias não foi apreciada. Ele foi particularmente visado pelos falsos profetas. Havia muitos falsos profetas. Jeremias era detestado por sua família e cidade natal. Tentaram matá-lo. Os sacerdotes e reis não gostaram da sua mensagem e lutaram contra ele. Mas Deus protegeu Jeremias, assim como Ele disse que faria. Os sofrimentos de Jeremias recordam-nos os

sofrimentos de Jesus. Muitos outros aspetos da sua vida correspondem aos de Jesus, incluindo ser conhecido por Deus antes do seu nascimento. Às vezes, Jeremias ficava sozinho, dizendo a verdade ao povo. Às vezes, só Deus o apoiava. Jeremias deveria viver o suficiente para ver Suas palavras serem cumpridas e Jerusalém destruída. Ele testemunhou a desobediência do povo e o castigo justo de Deus. Ele testemunhou o incêndio do templo de Deus. Como padre, isso teria sido trágico para ele. Foi então violentamente levado para o Egito contra a sua vontade.

Jeremias foi escolhido como profeta não apenas para Israel, mas para as nações. A mensagem de Deus de responsabilidade e advertência sobre o castigo também foi para eles. Grande parte de Jeremias é advertência e descrições de punições ao longo dos cerca de 40 anos que Jeremias profetizou. Isso faz com que o Livro de Jeremias atraia menos os leitores do que outras profecias. No entanto, Jeremias também tem uma mensagem positiva sobre o futuro a longo prazo. Termina da mesma forma que 2 Reis, com um rei que é filho de Davi no exílio. A linhagem sanguínea de Davi continuou, com a perspectiva de um cumprimento futuro da promessa de Deus a Davi sobre um grande rei.

Dia 105: Jeremias 1 e 2

Jeremias profetizou desde o início do reinado de Josias, antes que o bom rei iniciasse suas reformas. Mas a situação espiritual já era muito ruim. A mensagem-chave de Jeremias ficou clara desde o início - o reino de Judá cairia nas mãos de exércitos estrangeiros por causa de sua idolatria. As reformas de Josias não desfariam o dano da idolatria que já havia se espalhado pelo reino. Jeremias recebeu dois sinais para confirmar isso. O primeiro com uma vara de amêndoa, dizendo-lhe que está na hora. O segundo com uma panela fervente ligada ao norte. Isso lhe disse que a ebulição da nação viria do norte.

Deus enviou o jovem Jeremias com esta mensagem de desastre. O povo não ia gostar. Antecipando a reação negativa, Deus prometeu proteger Jeremias de todos. Jeremias precisava temer a Deus e não aos homens ao seu redor. Jeremias não se sentiu capaz de aceitar a mensagem, mas Deus disse que lhe daria as palavras. Jeremias tinha sido escolhido e nascido para esta tarefa. Ele não foi apenas um profeta contra Israel, ele foi um profeta contra as nações. Qualquer nação que Jeremias dissesse que seria desenraizada, seria. E qualquer nação que Deus dissesse através de Jeremias seria plantada, seria.

Jeremias 2 tem a primeira mensagem ao povo. Ele falou a Jerusalém sobre os bons tempos, mas estes já tinham desaparecido há muito tempo. Agora o povo tinha se afastado de Deus, e eles estavam ignorando-O. Em vez de descobrir a opinião de Deus, eles buscaram conselhos de seus ídolos e dos falsos profetas dos ídolos. A visão de Deus sobre isso era clara – Israel mudou seu Deus e foi atrás de outros deuses. Eles tinham deixado Deus que era a fonte de água viva (isto é, vida) e tinham procurado água de outros lugares (fontes não confiáveis). Deus apresentou Seu caso de queixa a Jerusalém através de Jeremias.

Dia 106: Jeremias 4 e 7

Jeremias apelou para que Judá se arrependesse em Jeremias 4. Deus quer que eles sigam a verdade, a justiça e a justiça. Ele queria que eles mudassem seus corações e cortassem o mal de seus corações como se fosse uma circuncisão moral. Caso contrário, haveria apenas um desastre. Na verdade, eles poderiam considerá-lo tão bom como se o exército já estivesse a caminho. Jeremias

deve alertar o povo para tentar evitar o desastre. Mas Judá já estava muito longe do caminho do mal. Deus olhou para as pessoas do céu e descreveu-as como sendo espiritualmente primitivas. Deus tinha feito Seu povo para ser uma luz para as nações, mas elas estavam nas trevas. Era como se não houvesse mais pessoas justas na terra. É por isso que Deus iria removê-lo. Eles eram tão ruins.

Em Jeremias 7, Deus disse a Jeremias para ir até a porta do templo de Deus e falar com os adoradores. Ele tinha a mesma mensagem de arrependimento. Mas essas pessoas estavam confiando que Deus nunca destruiria Seu próprio templo. Esta suposição estava errada. Os Salmos 74 e 79 alertam que isso pode acontecer. E Jeremias lembrou-lhes os acontecimentos de Siló, onde estava o Tabernáculo nos dias de Eli (1 Samuel 4). O Tabernáculo, a casa móvel de Deus, foi invadido pelos filisteus por causa de sua iniquidade. Agora, Deus removeria Seu próprio templo, se necessário. A adoração no templo havia se tornado um show. As pessoas eram atores que fingiam ser piedosos dentro do templo, mas eram realmente ímpios. Deus chamou Seu templo de "covil de ladrões". O povo até adorava ídolos no vale de Hinnon, onde ofereciam seus filhos como sacrifício. Este lugar foi chamado de "gehenna" no Novo Testamento. Era um lugar literal de queima que muitas vezes é mal traduzido como "inferno". Deus estava tão chateado com Seu povo que disse a Jeremias para não orar por eles.

Dia 107: Jeremias 17 e 18

Em Jeremias 17 temos o contraste entre aqueles que confiam no Senhor e aqueles que confiam no homem. Aqueles que confiam no Senhor são como árvores ao lado da água que nunca deixam de dar frutos. Aqueles que confiam no homem são como arbustos num deserto. Esta comparação é semelhante à dada no Salmo 1. Deus nos diz que Ele pode ler o coração humano e ver o que está nele. Deus recompensará as pessoas de acordo com o que está em seu coração. Mas há uma observação geral do coração humano. É a coisa mais enganosa da criação! Deus podia ver como era mau no tempo de Jeremias. Eles tinham se afastado da fonte de água viva – Deus. Jeremias não se afastara. O capítulo termina com um apelo para que Judá não quebre o sábado fazendo trabalho. O trabalho era para os outros dias, mas não para o Dia do Senhor. Jeremias deu esta mensagem àqueles que transportavam mercadorias em todas as portas de Jerusalém.

Jeremias 18 nos ajuda a entender a relação entre Deus e as nações. É descrito como um oleiro com o barro. Deus é como um oleiro que pode fazer qualquer coisa com o barro. Uma nação é como um pedaço de barro. Se o barro fizer o que ele quer, então ele vai mantê-lo. Mas se não fizer o que ele quer, Ele pode remodelá-lo e começar de novo. Deus faz isso quando há uma boa razão. Deus tinha boas razões para remodelar Judá e começar de novo. Outro sinal de como as coisas estão ruins em Judá é que os profetas e sacerdotes estavam planejando matar Jeremias. Jeremias confiou em Deus para salvá-lo.

Dia 108: Jeremias 20 e 22

Os problemas de Jeremias com os sacerdotes e a administração do templo continuam no capítulo 20. Jeremias é espancado e colocado em estoque para dizer a verdade. Quem o fez foi Pashhur, cujo nome significa "Prosperidade ao redor". Deus avisa a Pashur que ele terá uma mudança de nome e será chamado de "Magor-Missabib", que significa "terror de todos os lados". Pashur afirmava ser bom para seus amigos, mas ele provaria ser o oposto. Depois de sair dos estoques,

Jeremias reclamou com Deus. Quando a palavra de Deus estava sobre Jeremias, então ele teve que falar. Ele não conseguia parar. Isso fez com que as pessoas o odiassem. Ele estava tão abatido da situação que queria morrer e desejava nunca ter nascido. Você tem que sentir pena de Jeremias. Fez a coisa certa, mas isso trouxe-lhe problemas. É claro que vai dar certo para ele no final, porque Deus recompensa os justos.

Jeremias tinha falado no templo aos sacerdotes. Ele tinha falado nos portões para o povo. Agora ele fala com o rei em seu palácio. Em Jeremias 22 lemos sobre três reis que foram todos considerados inadequados. Podiam ter parecido um rei e vivido num palácio de cedro como um rei, mas não se comportavam como o rei de Deus. Jeremias deu-lhes uma mensagem clara – façam o que é certo e justo. Se eles fizessem isso de acordo com os mandamentos de Deus, então tudo teria sido ok para eles. Em vez disso, eram todos inúteis. Perseguiram a riqueza com ambição egoísta e tornaram-se inúteis. Nem sequer mereciam um enterro normal.

Dia 109: Jeremias 23 e 24

Jeremias 23 continua a discussão sobre os reis a partir do capítulo 22. Eles eram os pastores de Israel, juntamente com outros líderes do povo. O rei de Israel foi feito para ser um pastor do povo, o que significa que ele foi feito para cuidar deles. Mas os últimos reis de Judá não se importavam com o rebanho. Em vez disso, eles os dispersaram. Deus declarou que haveria um tempo em que Ele estabeleceria bons pastores. Em particular, haveria um bom rei que faria o que era certo. Este rei é aqui chamado de "Ramo" da linhagem de Davi, e ele seria conhecido segundo a justiça de Deus. Fala do tempo futuro de Jesus. O restante do capítulo é a mensagem especial de Deus e a advertência aos falsos profetas. O versículo 24 nos diz que Deus enche o céu e a terra, e é por isso que Ele vê tudo.

Lemos como Deus falou ao Seu povo através do uso de imagens e parábolas. O oleiro foi um exemplo disso. Em Jeremias 24, temos outro. Desta vez, Jeremias é mostrado dois cestos de figos, um muito bom e outro muito ruim. Os bons figos representavam o bom povo de Deus que seria levado para a Babilônia para sua proteção. Eles ficariam lá até que Deus os trouxesse de volta a Israel. Por outro lado, os figos maus representavam as pessoas más que estavam em Israel ou no Egito. Os maus figos não encontrariam paz. Estas palavras tornaram-se realidade.

Dia 110: Jeremias 25 e 30

Jeremias 25 é um momento-chave. Jeremias vinha dando a Israel a mensagem de Deus há 23 anos, mas ela não tinha feito bem. Israel não tinha mudado. Agora Deus disse a Israel o seu castigo. O rei da Babilônia viria e os destruiria. Jeremias avisou-lhes por quanto tempo isso duraria. Seria por 70 anos. Esta é a idade de um homem. Isso significava que aqueles que foram para a Babilônia não sobreviveriam o tempo suficiente para serem os que voltariam de lá. As nações ao redor de Israel também sofreriam com os exércitos da Babilônia. No momento certo, a própria Babilônia receberia seu próprio castigo. Para as nações, pode parecer que a Babilônia é a causa de seus problemas. Mas o verdadeiro problema era o seu comportamento. Deus estava trabalhando através da Babilônia para puni-los. Deus seria como um leão para eles, como também aprendemos com os profetas Amós e Joel.

O fim do reino de Judá estava chegando. Mas isso não seria o fim do povo ou da nação. Jeremias 30 predisse sobre um tempo futuro em que o povo de Israel seria devolvido à sua própria terra sob um

rei. Desta vez não foi quando o povo voltou com Esdras, porque não havia rei e não havia paz real. Jeremias 30 refere-se a uma época em que haveria um rei como o rei Davi. Neste caso, o rei como Davi é Jesus. Este rei foi prometido a Davi e era seu filho. Na literatura inglesa é estranho usar o nome de uma pessoa para significar outra pessoa que é como ela, mas não é tão estranho na Bíblia. Neste tempo futuro do rei Jesus, o povo e Deus estariam unidos.

Dia 111: Jeremias 31 e 36

Jeremias 31 continua o tema do capítulo 30 ao falar de um grande tempo futuro. As palavras do versículo 15 se aplicam ao nascimento de Jesus em Mateus 2:17-18. As palavras de Jeremias 31, versículos 31-34, são citadas em Hebreus 8 e 10 como referindo-se ao tempo futuro trazido por Jesus. É para ser um tempo de reunir os exilados, porque Deus sempre amou o seu povo. É um tempo em que as pessoas irão para a presença de Deus, que será encontrada em Sião (Jerusalém). Este será um tempo de paz e abundância. Será um momento de alegria e alegria. O povo seguirá a Deus e fará uma aliança com Ele. Será o oposto das condições em que se encontrava o reino de Judá.

O propósito de Deus ao enviar Jeremias era fazer com que o povo se afastasse da iniquidade. Jeremias 36 nos diz que Deus estava preparado para perdoar seus pecados se eles fizessem exatamente isso. Deus enviou Jeremias ao povo em um dia de jejum. O único dia de jejum nesta época era o Dia da Expição, que era um dia nacional onde Israel confessava seus pecados. Esta era uma oportunidade ideal para Israel perceber seus pecados e confessá-los. Jeremias mandou escrever e ler todas as palavras de Deus ao povo. Não funcionou. A gerência intermediária tomou conhecimento, mas a gerência superior não. O rei queimou as palavras de Deus enquanto eram lidas para ele. Se foi assim que o rei Jeoaquim reagiu à palavra de Deus, então não foi de admirar que Deus tenha previsto a destruição de Israel nos dias deste rei.

Dia 112: Jeremias 37 e 38

Jeremias 37 descreve o tempo como os dias do último rei de Judá. Como os reis anteriores, o rei Zedequias não ouviu as palavras de Jeremias. A hora do fim estava próxima porque a Babilônia havia invadido a terra e sitiado Jerusalém. No entanto, houve um indulto temporário quando o Egito distraiu o exército da Babilônia. Parecia que o Egito tinha vindo para apoiar Israel. Jeremias advertiu Zedequias que a Babilônia voltaria. Jeremias foi preso por suspeita de deserção e esteve lá por muito tempo. Finalmente, o rei pediu a Jeremias uma mensagem de Deus. Jeremias disse-lhe sem rodeios o que aconteceria. Ele também explicou que seu ministério tinha sido provado certo porque os babilônios tinham vindo a Jerusalém como ele havia dito. Jeremias foi libertado da prisão, mas confinado no pátio da guarda.

Jeremias falou as palavras de Deus aos soldados no pátio da guarda. Em Jeremias 38, isso perturbou alguns dos líderes. Mandaram colocar Jeremias numa cisterna onde se afundou na lama. Neste estado, a sua vida estava em perigo. Foi preciso um etíope, não um israelita, para o resgatar. O rei Zedequias pediu a Jeremias que lhe desse informações pessoais de Deus, que Jeremias lhe deu. Ele teve a oportunidade de salvar sua vida se acreditasse em Jeremias e seguisse seus conselhos. Caso contrário, estava condenado. Infelizmente, Zedequias acreditava mais no homem do que em Deus. O seu fim chegaria.

Introdução às Lamentações de Jeremias

A vida e a mensagem de Jeremias não impediram a destruição de Jerusalém. Nas Lamentações de Jeremias, Jeremias olhou para a cidade e descreveu o estado final da cidade que viu. As Lamentações de Jeremias são uma descrição sincera de sua tristeza pela cidade caída. Tinha tentado salvá-la, mas não foi. Olhou para a cidade e chorou. Ele chorou pela mesma cidade que Jesus choraria séculos mais tarde.

Jerusalém tinha caído de uma grande altura. Ela tinha sido como uma rainha, mas agora era como uma escrava viúva. Ela estava arruinada e vazia. Ela estava suja e isolada. Ela estava doente, nua e vergonhosa. Tudo de bom tinha sido retirado. Não havia comida nem conforto. Até as mães tinham cozinhado os filhos para comer! A cidade que era a "perfeição da beleza" era agora objeto de escárnio. Seus inimigos estavam exultantes.

Foi Deus quem fez isso porque Jerusalém tinha sido uma cidade de pecado. Teve de sofrer as consequências. O rei ungido tinha sido morto, assim como os seus filhos. A sua dinastia tinha terminado. No entanto, ainda restava alguma vida. Foi por causa do grande amor e compaixão de Deus que algumas pessoas ainda viviam. O povo esperaria por isso. Mas Jeremias sabia que um período de 70 anos tinha que passar. Ele não viveria para ver essa renovação.

Dia 113: Lamentações 1 e 3

As lamentações descreviam Jerusalém como uma mulher. A cidade original era como uma rainha virgem. Era respeitada e rica. Mas agora ela era desprezada e impura. Como uma mulher suja, nua e doente. Lamentações 1 não usa a palavra "prostituta", mas era o que ela era. Ela perseguia seus amantes em vez de Deus. Ela era completamente perversa e merecia seu castigo. Agora os seus filhos tinham sido exilados. Ela estava sozinha como uma viúva. Não havia mais nada de valor. Jerusalém estava em aflição, clamando sem qualquer consolador. Deus foi justo ao fazer isso.

Em Lamentações 3, Jeremias descreve o seu próprio sofrimento. Ele era como uma cidade sitiada. Ele estava doente e quebrado. Ele estava cheio de amargura. Ele estava isolado e era objeto de chacota. Ele percebeu que ainda tinha uma vida e que isso era uma bênção de Deus. Deus é fiel, compassivo e lento para se irritar. Por isso, Jeremias esperaria por Deus e confiaria nEle. Ele sabia que Deus traz coisas boas, bem como punições pelo pecado. Seus problemas eram uma oportunidade para examinar a si mesmo. Ele olhava e via se havia algum pecado dentro dele e se arrependia se fosse esse o caso. Tendo feito isso, ele orava através de suas lágrimas a Deus e implorava por alívio.

Introdução ao Livro de Ezequiel

Ezequiel está preocupado com a relação entre Deus e Seu povo. Começa com a descrição da remoção da presença de Deus do templo. No corpo do livro o templo foi destruído. No final, descreve o retorno da presença de Deus a um novo templo. Os primeiros 11 capítulos descrevem os eventos que levaram à partida da glória de Deus. A glória era o sinal da presença de Deus no meio do seu povo, que Ele retirou. Os 8 capítulos finais descrevem o futuro templo de Deus ao qual a glória de Deus retornaria. Ezequiel descreve a razão pela qual Deus deixou Seu povo e por que Ele deveria voltar.

Ezequiel era uma pessoa apropriada para descrever esses eventos. Era sacerdote, como Jeremias. Enquanto Jeremias falou ao povo de Israel (até ser levado à força para o Egito), Ezequiel falou ao povo de Deus na terra da Babilônia. Foi a partir da Babilônia que o povo de Deus sobreviveria aos problemas e os exilados acabariam retornando a Israel de lá. Estes eventos foram necessários para um futuro renascimento das fortunas de Israel.

Ezequiel falou aos israelitas na Babilônia para explicar por que Deus teve que deixar Jerusalém. Ele fez isso através de muitas parábolas que Ezequiel representou. A nação de Israel foi condenada por sua maldade. Assim também foram condenadas as nações ao redor de Israel por sua maldade. A diferença entre Israel e as nações era que Israel era o povo de Deus e Deus acabaria por restaurá-los. A maioria das nações ao redor de Israel desapareceria.

Dia 114: Ezequiel 2, 3 e 4

Perdemos o primeiro capítulo de Ezequiel por causa da complexidade em explicar os acontecimentos. Juntamo-nos a Ezequiel com sua missão no capítulo 2. Ezequiel devia falar aos israelitas maus e teimosos que o rodeavam, mas não devia ter medo deles. Este é o mesmo conselho que os profetas de Deus receberam ao transmitir as mensagens de Deus. Deus estaria com o profeta e os protegeria do mal. A mensagem de Ezequiel deveria ser de tristeza e alerta. Ele recebeu simbolicamente essa mensagem comendo um pergaminho com as palavras da mensagem. Tinha gosto de mel, porque nos dizem que a palavra de Deus é doce como o mel. Ezequiel ficou muito comovido com as visões que tinha visto e ficou atordoado por 7 dias.

Após 7 dias, no capítulo 3, Ezequiel foi informado de que ele era um atalaia de Israel. Era como quem vigiava nas muralhas da cidade os inimigos, cuja função era avisar a cidade dos problemas iminentes. Ezequiel deveria falar as palavras de Deus e adverti-los de problemas iminentes. Dessa forma, quem ouvisse poderia arrepender-se e voltar-se para Deus. Ezequiel seria incapaz de falar a não ser quando falasse as palavras de Deus. Ele esteve neste estado por muitos anos até Ezequiel 33:21-21, quando a notícia da queda de Jerusalém foi dada! O discurso de Ezequiel foi um sinal para Israel ouvir a Deus. Cada vez que Ezequiel falava era como uma mensagem milagrosa para o povo.

Ezequiel 4 é um exemplo do tipo de sinal que Ezequiel deu a Israel. Deitou-se de um lado, amarrado por cordas, durante 390 dias e depois do outro lado durante 40 dias. Ele deveria desenhar a imagem de Jerusalém sitiada e enfrentar a cidade durante este período. Mas haveria uma barreira de ferro entre ele e a cidade. Ezequiel teve que encenar o cerco de Jerusalém e comer rações durante todo esse período. Jerusalém teria de suportar o seu cerco por causa dos seus pecados. Ezequiel deveria dar muitos sinais semelhantes, mas a mensagem era a mesma.

Dia 115: Ezequiel 8 e 9

Quando os élderes de Judá visitaram Ezequiel no capítulo 8, Ezequiel teve uma visão do que estava acontecendo no templo em Jerusalém. O templo era a casa de Deus onde Deus havia colocado a glória de Sua presença. No portão norte, havia um ídolo. O segundo dos 10 mandamentos era não fazer um ídolo. Na entrada da corte, havia desenhos de animais impuros e ídolos. Deus tinha ordenado ao Seu povo que não fizesse imagens de nada. No portão norte havia mulheres chorando para um falso deus. No pátio interior, havia 25 homens de costas para o templo adorando o sol. O templo de Deus tinha sido transformado em um lugar onde eles adoravam ídolos e falsos deuses. Deus deveria ficar em Sua própria casa enquanto o povo fazia isso em Sua casa?

Ezequiel 8 explicou por que Deus teve que deixar Seu templo. Ezequiel 9 foi o início da partida de Deus. A glória de Deus – provavelmente uma nuvem brilhante – moveu-se dos querubins que estavam acima da arca da aliança no Santíssimo Lugar. Em seguida, passou para o limiar ou entrada. Neste ponto, um escriba de Deus é ordenado a colocar uma marca na testa daqueles que sofrem com o mal feito na cidade. Aqueles com a marca seriam poupados. As pessoas restantes seriam massacradas, começando com os anciãos adoradores do sol em frente ao templo. Esta era uma visão simbólica do que aconteceria quando os exércitos babilônios capturassem Jerusalém e o templo.

Dia 116: Ezequiel 11 e 12

Em Ezequiel 11, Ezequiel teve uma visão de Deus. Mostraram-lhe dois líderes do povo no templo de Deus. Eles estavam afastando o povo dos caminhos de Deus. Enquanto Ezequiel observava, um deles morreu. Ezequiel foi vencido. No meio de sua angústia, Deus prometeu um tempo de reunião e avivamento para Israel. Esse avivamento veria o povo de Deus totalmente comprometido em seguir os caminhos de Deus, ao contrário da geração atual. Este conhecimento foi um consolo quando Ezequiel viu a glória de Deus partir do templo e da cidade. Deus deixara a cidade e ela estava agora desprotegida por Ele.

Ezequiel 12 descreveu como Ezequiel teve que agir indo embora no exílio. Ele teve que arrumar seus pertences na frente das pessoas. Então, à noite, ele teve que cavar um buraco na parede de sua casa, como se não estivesse voltando. Depois, teve de tapar o rosto e ir embora. As pessoas ficaram se perguntando o que isso significava. Pela manhã, Ezequiel foi mandado de volta para explicar. O rei de Israel deixaria Jerusalém desta forma. Ele seria capturado e morreria na Babilônia. As pessoas que assistiam concluíram que esta profecia era para um futuro distante. Ezequiel explicou que não.

Dia 117: Ezequiel 24 e 28

Ezequiel foi instruído a dar outro sinal a Israel no capítulo 24. Ele deveria cozinhar carne e ossos e depois cozinhar demais. O depósito foi cozido na panela. Isto é como Jerusalém. Não importa o quanto Deus tentasse, Ele não conseguia se livrar da maldade. Enquanto isso acontecia, Jerusalém tinha sido cercada pelos exércitos da Babilônia e o fim estava chegando. Ezequiel foi instruído a se preparar para um segundo sinal. A sua mulher devia morrer e ele não devia chorar. Representava a perda do deleite de seus olhos. Da mesma forma, Israel perderia o seu templo, que era o deleite dos seus olhos. Quando isso acontecesse, o discurso de Ezequiel seria restaurado como um sinal para eles.

Ezequiel 28 é uma profecia contra um dos vizinhos de Israel. Tiro era a principal cidade do que é conhecido como os fenícios. Eles eram uma nação de comércio marítimo que controlava as rotas comerciais e se tornou muito rica. Foi muito poderoso e orgulhoso. Na verdade, pensava-se como um deus. Então Deus iria derrubá-lo. Era chamado de "querubim ungido". Esta é uma linguagem simbólica descrevendo-a como um guardião escolhido para a terra de Israel. Eles foram descritos como estando no monte de Deus, que é uma linguagem simbólica para dizer que estava ao lado da terra de Israel. O próximo lugar contra o qual Ezequiel falou foi Sidon, a cidade-irmã dos fenícios. Tanto Tiro como Sídon eram vizinhos mal-intencionados de Israel. Haveria um tempo futuro em que Israel não teria vizinhos tão maus.

Dia 118: Ezequiel 33 e 34

Ezequiel 33 lembrou a Ezequiel várias coisas que foram mencionadas no capítulo 3. Ele era um vigia e tinha a responsabilidade de soar o alarme dos invasores que vinham. Desta forma, ele tinha que ajudar as pessoas a mudar e se preparar. Ele também foi lembrado do que Deus pensava sobre as mudanças de atitude nas pessoas. Aprendemos que é o resultado final de uma pessoa que é importante para Deus. Se alguém era mau, Deus não pode tê-lo em Seu reino, mesmo que já tenha sido justo. E se alguém for justo, Deus o terá em Seu reino, mesmo que já tenha sido mau. Estes lembretes prosseguem a notícia de que Jerusalém caiu. Na prontidão para isso, outro sinal é dado ao povo. A capacidade de Ezequiel de falar livremente é-lhe devolvida. Ele não era capaz de falar seus próprios pensamentos desde o capítulo 3:26. Apesar de sua voz ser a palavra de Deus por todos esses anos, o povo só considerava sua voz como uma bela canção! Ou seja, eles gostaram, mas não fizeram nada a respeito.

É o papel dos líderes que é descrito em Ezequiel 34. Os líderes eram pastores, e o povo eram as ovelhas. No entanto, os pastores de Israel não cuidaram das ovelhas da maneira que um pastor deveria. Em vez de cuidarem deles, cuidaram mais de si mesmos. Tinham explorado as ovelhas e até comido as ovelhas! Em vez de serem seus protetores, eles eram o predador. Deus ficou indignado! Ele interviria e castigaria os pastores. Então Ele mesmo cuidaria das ovelhas, assim como o bom pastor. Ele também colocaria sobre Seu povo um novo pastor como Davi. Como Jeremias 30, a menção de Davi significa alguém como Davi e é uma referência a Jesus. Só assim as pessoas estariam protegidas de predadores, estariam seguras e seriam providenciadas. Este será o tempo de uma nova aliança para Israel.

Dia 119: Ezequiel 36 e 37

A profecia de Ezequiel 36 é incomum porque é dada aos montes e terras de Israel. Isto é semelhante ao capítulo 35 que foi dado à montanha de Edom. Ao contrário de Edom, Israel teria um grande futuro. Deus reuniria Seu povo entre as nações. Ele os purificaria e lhes daria um novo coração e um novo espírito. Eles perceberiam seus pecados do passado e ficariam envergonhados. Deixariam de ser objeto de ridículo por parte das outras nações. Quando Deus revive Israel, isso seria um testemunho para as nações. O povo de Deus estaria de volta à terra de Deus. A terra seria como o Jardim do Éden. O povo seria tão grande quanto as ovelhas, porque o seu pastor cuidou delas para sempre.

O renascimento do povo de Israel é dramaticamente retratado no vale dos ossos secos em Ezequiel 37. No seu ponto mais baixo, as pessoas são como ossos secos sem esperança. Mas então Deus os faz viver. Um renascimento nacional ocorre, e a nação é recriada. Até mesmo a divisão histórica de Israel entre o reino do norte de Israel e o reino do sul de Judá está terminada. O povo torna-se plenamente unido por um rei. Isto é como o rei Davi. Como no capítulo 34, a menção de Davi significa alguém como Davi e é uma referência a Jesus. Haverá uma nova aliança de paz. Deus viveria entre eles, como quando havia o templo. Deus seria o seu Deus e eles seriam o Seu povo. Estas são referências ao cumprimento da aliança que Deus fez a Davi, que será cumprida.

Dia 120: Ezequiel 38 e 39

As bênçãos futuras de Ezequiel 37 contrastam com o tempo mencionado em Ezequiel 38. Ezequiel 38 fala de uma época em que Israel era habitado por seu povo reunido das nações e vivia em segurança. Neste estado, eles são invadidos por um grupo de nações do norte liderado por Gog. Estas nações virão para tirar a riqueza da terra. Eles pensam que podem levá-lo facilmente, mas não levaram em conta Deus. Deus os fará lutar entre si. Choverá granizo e enxofre sobre eles. Dessa forma, Deus mostrará às nações que Ele é o Deus de Israel.

A profecia de Ezequiel 38 continua no capítulo 39. As carcaças do exército inimigo morto seriam saqueadas pelo povo de Deus e os corpos enterrados. Levaria 7 meses para limpar a terra. Nesses eventos, Deus provaria às nações que Ele é aquele que pune judeus e gentios por seus pecados. Mas que Ele também é um Deus de compaixão, e Ele é aquele que salva Seu povo. É-nos dada a razão pela qual os eventos dos capítulos 38 e 39 ocorreram – Israel vivia em segurança, mas era infiel. A invasão de Israel foi um castigo pelo seu pecado. Seja qual for o comportamento do povo de Deus na terra de Deus, Deus acabaria por ser honrado pelo Seu povo e pelas nações.

Introdução ao Livro de Naum

O Livro de Naum foi escrito para a nação dos assírios. Esta não é a primeira vez que Deus fala com eles. Anteriormente, Deus havia enviado Jonas para a capital dos assírios, Nínive. A vida e a mensagem de Jonas eram incomuns e fizeram com que os assírios se arrependessem. Muitos anos mais tarde, a mensagem aos assírios já não era uma mensagem de arrependimento, mas de julgamento. O arrependimento não era uma opção. Nínive estava sendo julgada por seus pecados. Ela era como uma prostituta vil. Ela tinha sido usada por Deus para punir Israel, mas agora seu castigo estava chegando. O nome "Naum" significa conforto, e a profecia de Naum seria um conforto para Israel. A Assíria não encontraria conforto.

Dia 121: Naum 1 e Obadias

Os livros de Naum e Obadias são ambos escritos para as nações gentias. Em Naum 1, Deus nos lembra de Seu caráter. Ele é um Deus ciumento e punirá os culpados. Neste caso, são os assírios que são punidos pela sua maldade. A Assíria seria destruída. Deus é bom e aqueles que confiam n'Ele serão poupados dos problemas. Israel já não sofreria nas mãos dos assírios. Para Israel, as palavras de Naum serão uma mensagem de boas novas e de paz. Se mantivessem os votos e as festas, poderiam celebrar as boas novas.

Introdução ao Livro de Obadias

O Livro de Obadias foi escrito contra a nação de Edom. Edom também era conhecido como Esaú, que era irmão de Jacó. Viviam um ao lado do outro, mas eram geralmente maus vizinhos. A rivalidade era particularmente ruim do lado de Edom. Eles não permitiram que seu irmão passasse por sua terra quando saíram do Egito, e os receberam com hostilidade. Isto não é o que Deus esperava das nações irmãs. Os irmãos têm a obrigação de mostrar amor fraterno, e Deus esperava que Jacó não odiasse seu irmão (Deuteronômio 23:7). O inverso também era verdadeiro. Edom não odiaria Jacó, embora o fizesse. O profeta Obadias foi enviado a Edom para explicar isso e por que Edom seria punido. Deus usa os nomes fraternos de Jacó e Esaú para trazer à tona o fato de que eles eram irmãos.

Obadias explicou que Edom riua da queda de Israel quando Israel foi invadido pela Babilônia. Edom também invadiu a terra e roubou suas riquezas. Os israelitas que fugiam da terra foram capturados e mortos ou devolvidos aos invasores. Era ódio fraterno. Eles eram responsáveis perante o Deus de Israel pelo seu comportamento. Como tinham feito, ser-lhes-ia feito. Mas haveria uma diferença. Israel sobreviveria, mas Esaú não. E Israel tomaria a terra de Esaú. Era assim que o orgulho de Esaú seria derrubado. Hoje Edom não existe como nação.

Introdução ao Livro de Habacuque

O livro de Habacuque começa com Habacuque reclamando com Deus. As pessoas eram más e injustas e o que Deus estava fazendo a respeito? Deus escolheu responder à pergunta de Habacuque - Israel seria punido por seu mal pelos babilônios. Mas Habacuque não está satisfeito com a resposta e faz outra pergunta. Por que Deus usaria pessoas que são ainda más do que Israel para punir Israel? A resposta que Deus dá responde à pergunta de Habacuque. Deus viu todo o mal que a Babilônia estava fazendo, e eles teriam que pagar por isso. Aqueles que eram justos continuariam vivendo pela fé. Ninguém pode falar contra o que Deus está fazendo. Devem calar-se diante dEle. As grandes obras de Deus no passado são um testemunho de como Deus opera entre as nações. Quando Habacuque considera isso, ele é levantado de sua depressão. Termina a carta regozijando-se com as obras de Deus. É como se Ele estivesse em um lugar alto pensando em coisas altas, assim como um veado nos penhascos das montanhas. Também nós podemos passar da queixa à confiança quando pensamos nas obras de Deus.

Dia 122: Habacuque 2 e 3

Habakkuk 2 começa com Habakkuk esperando a resposta de Deus à sua pergunta. Por que Deus usa uma nação perversa como a Babilônia para punir Israel? A resposta de Deus é que Ele vê a iniquidade da Babilônia e eles também serão punidos. Babilônia rouba de outras nações e constrói sua cidade sobre o sangue dos outros. Babilônia fica bêbada e faz ídolos. Por estas coisas, a Babilônia sofrerá. O castigo deles está chegando. Mesmo que essas coisas aconteçam, Deus tem um propósito maior que todos devem conhecer. A terra será cheia do conhecimento da glória do Senhor. Este é o propósito de longo prazo de Deus com a terra e os eventos mundiais estão se movendo em direção a isso. A terra deve respeitar o Deus de Israel que está em Seu templo e os justos devem viver pela fé.

Habacuque 3 é uma oração a Deus. Habacuque não está mais reclamando de aspetos da justiça de Deus. Ele entende a grandeza de Deus e orou para que Deus realizasse Suas grandes obras, assim como fez no passado. Lembrou-se do tempo em que Deus foi com Seu povo do Monte Sinai com Moisés. Lembrou-se do tempo em que Deus foi com Seu povo para a terra de Canã com Josué. Estas foram grandes vitórias que Deus deu ao Seu povo. Quando pensou em coisas tão grandes, tremeu com o que Deus pode fazer. Agora ele está preparado para esperar que Deus aja. Agora ele está preparado para suportar as dificuldades enquanto espera. Agora está mesmo preparado para se regozijar em Deus. Ele está em um alto estado de consciência espiritual e confiança em Deus. Ele está em um lugar alto. Podemos estar neste lugar se nos lembrarmos das grandes obras de Deus e esperarmos pacientemente pela próxima parte do plano de Deus.

Introdução ao Livro de Daniel

Os profetas de Israel falaram sobre como o povo piedoso deixado na terra de Israel seria levado para a Babilônia. Daniel e seus 3 amigos foram alguns deles. Sua fé foi severamente testada, mas eles permaneceram fiéis mesmo quando enfrentaram a morte. Eles escolheram seguir os caminhos do Deus de Israel e não os caminhos da Babilônia. Daniel foi testado ao ser colocado com os leões, e os 3 amigos foram testados por uma fornalha de fogo. A sua sabedoria foi apreciada e foram-lhes atribuídos papéis importantes no governo.

Daniel recebeu profecias sobre a história futura do Oriente Médio nos capítulos 2 e 7. O primeiro rei da Babilônia, Nabucodonosor, recebeu sonhos de Deus. Mas ele ficou orgulhoso e teve que ser humilhado por viver como um animal. O último rei da Babilônia, Belsazar, foi removido por sua maldade. O reino foi dado aos medos e persas. Mesmo com a mudança de impérios, Daniel continuou a ter um papel administrativo importante no governo. Daniel recebeu mais visões dos futuros impérios, incluindo algumas em detalhes extraordinários. O livro termina com uma referência à ressurreição dos mortos e ao julgamento. Assim como as previsões de curto prazo de Daniel se tornaram realidade, também é razoável esperar que as previsões de longo prazo também se concretizem.

Dia 123: Daniel 3 e 5

Daniel 3 começa com uma grande estátua de um homem, que nos lembra da visão dos impérios em Daniel 2. Em Daniel 2, a imagem tinha apenas uma cabeça de ouro, que representava a Babilônia. Agora, toda a imagem é de ouro, como se a Babilônia pensasse que governaria para sempre. Em seu orgulho, todos são ordenados a adorar esta imagem da Babilônia ou serem destruídos pelo fogo. Os 3 amigos de Daniel se recusam a adorá-lo porque só adoravam o Deus de Israel. Eles não sabiam se Deus os salvaria, mas oravam e confiavam em Deus. Este é um bom exemplo de como orar – fazer um pedido e depois deixar a cargo de Deus se Ele o realiza ou não. Eles foram jogados no fogo e Deus os salvou. Quando saíram, nem cheiravam a fogo! O rei ficou espantado e deu honra ao Deus de Israel.

O último rei da Babilônia foi Belsazar. Em Daniel 5 ele tem o que deve ser sua última festa. No meio dela, ordenou que lhe trouxessem copos do templo de Jerusalém. Bebiam deles como se estivessem orgulhosos da sua vitória sobre Israel. Isso fez com que Deus enviasse dedos de uma mão para escrever uma mensagem ao rei em uma parede. Tomado pelo medo, Belsazar pediu aos seus sábios que o interpretassem. Quando falharam, chamaram Daniel. Daniel explicou que o fim da Babilônia tinha chegado. Assim como havia sido dito nas visões de Daniel, o reino da Babilônia seria substituído por outro reino. Este reino foi agora revelado como o reino dos medos e persas. Aconteceu mais tarde naquela noite.

Dia 124: Daniel 6 e Esdras 1

Daniel 6 se passa no tempo dos medos e do império persa. Daniel recebeu um alto cargo, o que levou a ciúmes e a um plano desonesto para removê-lo. Eles tinham uma lei feita que a oração só era oferecida ao rei. Daniel orava 3 vezes por dia ao Deus de Israel. Daniel continuou orando mesmo tendo sido proibido. O novo rei não queria matar Daniel, mas ele tinha sido preso por seu próprio orgulho. Como castigo, Daniel foi atirado para um covil de leões. Por causa de sua confiança em Deus, Deus enviou seu anjo para protegê-lo. Isso nos lembra da proteção de Deus dos 3 amigos no fogo. Deus usa Seus anjos para proteger aqueles que confiam Nele. O rei ficou impressionado.

Ele honrou o Deus de Daniel e contou ao seu reino sobre o Deus de Israel. A confiança de Daniel foi recompensada, e Daniel continuou servindo reis até Ciro. Se Daniel tinha 17 anos quando foi levado para a Babilônia, ele teria cerca de 90 anos quando recebeu sua última visão.

Introdução ao Livro de Esdras

Os três primeiros versículos do Livro de Esdras são os mesmos que os dois últimos versículos de 2 Crônicas. Devemos concluir que Esdras é uma continuação dos acontecimentos das Crônicas. Uma vez que Crônicas era particularmente sobre a construção do templo e seu culto, é apropriado que Esdras seja o mesmo. Esdras é sobre a reunião de um pequeno grupo de exilados de volta à terra de Israel e a reconstrução do templo em Jerusalém. O edifício não é tão grandioso quanto o da época do rei Salomão, mas foi um reavivamento da adoração no templo. A continuação da história de Israel também vem do Livro de Daniel. Daniel abrangeu o tempo do exílio até o tempo do rei Ciro. Esdras começou com o decreto do rei Ciro, onde ordenou a reconstrução do templo de Deus em Jerusalém.

Esdras listou todas as pessoas e vasos do templo que retornaram a Israel. A reconstrução começou primeiro com o altar, que permitiu que os sacrifícios começassem imediatamente. A reconstrução encontrou grande oposição e os inimigos conseguiram cessar quando Ciro já não era rei. Deus enviou dois profetas para encorajar o povo com o edifício – Ageu e Zacarias. Isso resultou na conclusão do templo e no restabelecimento da observância da Lei de Moisés. Esdras foi um professor da Lei que veio para Jerusalém. Ele descobriu a ameaça a Israel do casamento misto. Isso estava misturando o povo santo de Deus com os caminhos do mundo. Esdras ajudou as pessoas a entender o problema e isso levou à sua resolução.

Os eventos do livro de Esdras começaram quando Deus fez com que o rei Ciro da Pérsia ordenasse a construção do templo de Deus em Jerusalém. Deus havia planejado isso com Ciro, sobre o qual lemos em Isaías 44. Ciro estava disposto a perder mão de obra, prata e ouro e entregá-los a este projeto. Deus não só moveu o coração de Ciro, mas também moveu os corações dos exilados israelitas para irem a Jerusalém. A reconstrução do templo aconteceu ao mesmo tempo que a reconstrução de Seu povo. Ciro devolveu os vasos do templo que Babilônia havia roubado. Todos eles foram contabilizados e listados.

Dia 125: Esdras 3 e 4

Esdras 3 descreve como os exilados retornados construíram o altar de holocausto como primeira prioridade. Isso permitiu que os sacrifícios diários ao Senhor fossem feitos. Era importante começar a oferecê-los a Deus para que Deus os olhasse com favor. Eles foram capazes de guardar os sacrifícios da Festa dos Tabernáculos. Esta era uma festa de alegria para a colheita anual. Embora os exilados não tivessem tido muita colheita, eles podiam manter a festa com alegria porque estavam de volta à terra de seus pais. Demorou muitos meses até que as pessoas estivessem prontas para construir a fundação do templo. Eles precisavam obter madeira de cedro do Líbano. Zorobabel e Jesué (também chamado Josué) eram os líderes. Quando a fundação foi construída, eles louvaram a Deus.

O povo da terra queria ajudar na reconstrução do templo. Em Esdras 4 lemos que houve oferta de ajuda recusada. O povo da terra eram samaritanos que não estavam totalmente comprometidos em seguir a Lei de Moisés. Aqueles que constroem a casa de Deus devem estar totalmente

comprometidos em cumprir os mandamentos. A recusa em partilhar o trabalho levou à oposição. A oposição continuou até que finalmente conseguiram parar completamente os trabalhos de reconstrução. Esta situação durou 10 anos até as palavras dos profetas Ageu e Zacarias no segundo ano de Dario.

Introdução ao Livro de Ester

O império dos medos e persas tinha sido gentil com os israelitas. A exceção foi um homem chamado Hamã. Ele queria destruir todos os judeus e removê-los do mundo. O Livro de Ester descreve como este desastre foi evitado, através da obra de Ester e Mardoqueu. Mesmo os judeus que haviam retornado à terra de Israel estavam sob essa ameaça.

O Livro de Ester explica como Ester se tornou rainha do império e como salvou o seu povo. Fê-lo arriscando a vida. Ela entrou na presença do rei sem ser perguntada, uma ação potencialmente digna de morte. Deus trabalhou através dos acontecimentos para que Hamã fosse morto e Mardoqueu exaltado. Deus salvou Seu povo em seu exílio, para que eles não se perdessem. A existência continuada dos judeus continua a ser um testemunho de que Deus existe. A salvação dos judeus é celebrada hoje na festa de Purim.

Dia 126: Ester 1 e 2

Ester 1 é sobre como o rei Assuero mostrou a grandeza de seu reino aos seus líderes. Ele era um novo rei e queria impressioná-los. Este não foi um evento fácil de organizar, porque havia 127 províncias espalhadas da Índia à Etiópia. Aconteceu no terceiro ano do seu reinado e durou 6 meses. No final da celebração, ele queria exibir a maior joia de seu reino – a rainha. O hebraico original do versículo 6 nos diz que ele pediu isso quando seu "coração estava bom" com vinho. Mas a rainha recusou-se a vir. No debate sobre o que fazer, as consequências para os casamentos em todo o reino foram consideradas. A rainha teve de ser substituída por alguém que respeitasse o marido.

Esther 2 é sobre como eles começaram a encontrar um substituto para a rainha Vashti. A rainha não só tinha que ser bonita, mas também tinha que ser alguém que agradasse ao rei. Isso teria incluído mostrar respeito. Ester foi selecionada como uma das candidatas e foi escolhida como rainha. Ester era israelita, também conhecida como judia, mas tinha ocultado o seu passado ao rei. O capítulo termina com como o guardião de Ester, Mardoqueu, descobriu uma tentativa de assassinato do rei. Isso seria lembrado pelo rei em um ponto importante nos eventos futuros.

Dia 127: Ester 3 e 4

Ester 3 nos apresenta a Hamã, que se tornou o mais alto funcionário da terra depois do rei. Ele queria que todos se ajoelhassem diante dele, o que Mardoqueu não estava preparado para fazer. Haman ficou muito irritado e decidiu matar não apenas Mardoqueu, mas toda a sua raça. Hamã convenceu o rei a apoiar isso. A data de execução foi fixada. Mas Hamã não estava apenas escolhendo uma luta com Mardoqueu, mas com Deus.

Mardoqueu estava certo de que Deus salvaria o Seu povo. No capítulo 4 trocou de roupa por pano de saco, jejuou e chorou. Esse comportamento chamou a atenção de Ester. Mardoqueu explicou a

situação e o que Ester deve fazer. Ela teve que arriscar sua vida para salvar as pessoas ou perecer de qualquer maneira. Mardoqueu entendeu que Deus salvaria Seu povo porque eles eram testemunhas da existência de Deus. Se Ele não os salvasse através de Ester, então Ele os salvaria através de outra pessoa. No evento, Deus salvou Seu povo através de Ester. O resto do livro descreveu como isso aconteceu.

Introdução ao Livro de Ageu

As palavras de Ageu foram um desafio para os exilados que tinham voltado para construir a casa de Deus. Eles tinham sido forçados a parar por decreto real. Agora, uma autoridade maior do que o rei lhes pediu para continuar - Deus. A mensagem foi forte. As pessoas estavam gastando todo o seu foco em melhorar suas próprias casas, enquanto a casa de Deus estava em ruínas. Deus tinha mostrado o Seu desagrado dando-lhes colheitas pobres. A mensagem de Ageu teria sido uma surpresa para eles. Sua mensagem é mencionada em Esdras 5:1. Era hora de eles mudarem suas prioridades e construírem a casa de Deus. Só então Deus os abençoaria.

Ageu significa "Minhas Festas" ou "Meus tempos designados". Agora era a hora designada por Deus para construir o templo. Ageu (1:13) também nos diz que Ageu foi o mensageiro de Deus. A palavra mensageiro é a mesma palavra hebraica usada dos mensageiros divinos de Deus, os anjos. Ageu era um portador de mensagens de Deus. Os profetas do Antigo Testamento desempenharam esse papel.

Dia 128: Ageu 1 e 2

Ageu falou aos exilados que regressaram a Jerusalém que era tempo de construir a casa de Deus. O povo interpretou mal o tempo como um tempo para não construir. Mas Ageu pede-lhes que pensem nas más colheitas que vinham tendo. Estes eram sinais de que Deus não os estava abençoando. A razão era que eles deveriam estar construindo a casa de Deus. Era uma questão de prioridades. Gastamos nosso tempo e energia nas coisas de Deus ou nas coisas nossas? Os líderes do povo, Zorobabel e Josué, acreditaram na mensagem e obedeceram-na. Ageu disse-lhes que Deus estaria com eles nesta obra.

O povo de Israel estava construindo o templo há quase um mês quando Ageu recebeu a segunda mensagem de Deus ao povo. Em Ageu 2, ele lhes disse para não se preocuparem com o fato de o templo não ser tão grandioso quanto o primeiro templo. Disse-lhes que a glória da futura casa seria maior do que o templo dos dias de Salomão. Esta foi uma profecia de um futuro templo porque o templo que eles construiriam não era tão grande quanto o primeiro. A terceira mensagem de Ageu seria, portanto, uma surpresa para eles. Disse-lhes que o seu serviço estava contaminado. Eles precisavam pensar sobre isso e como podem melhorar seu serviço. Apesar disso, Deus ainda iria abençoá-los porque eles estavam obedecendo às Suas palavras. A quarta mensagem de Ageu foi um incentivo especial para Zorobabel, o líder na obra.

Introdução ao Livro de Zacarias

Zacarias significa "Deus se lembra". Deus havia se lembrado de Seu povo. Como Ageu, a primeira mensagem de Zacarias foi de reforma espiritual. Então, se eles ouvissem, haveria a bênção de Deus.

Deus não queria edificar Seu povo se eles fossem tão ruins quanto antes. Eles precisavam mudar seus caminhos primeiro e então Deus os abençoaria. Eles mudaram.

A mensagem de Zacarias era a de encorajar a restauração de Jerusalém e do templo. Israel ia ser abençoado e as nações contra Israel iam ser contidas. A linguagem foi construindo linguagem com menção de linhas de medição e artesãos e uma pedra angular. Mas não se tratava apenas de construir edifícios. Tratava-se de construir uma nação e um povo dignos de Deus. O Sumo Sacerdote Josué deveria ser purificado por Deus com este propósito. Zorobabel, o governador, começaria e completaria o edifício. A maldade do povo seria removida.

Os seis primeiros capítulos de Zacarias têm 7 visões para incentivar a construção. A última é uma imagem do Sumo Sacerdote com uma coroa. Nesta visão, os papéis de Sumo Sacerdote e Rei são combinados em uma única pessoa. Esta é uma visão da obra futura de Jesus. O seu trabalho é mencionado em vários outros lugares. Ele iria para Jerusalém como rei em um burro. Ele seria vendido por 30 moedas de prata. Ele seria perfurado. É através da obra de Jesus que o grande futuro de Jerusalém seria alcançado. Mas isso não é antes de ter sido atacado pelas nações e passado por novos problemas. Somente no final de Zacarias é que o serviço do templo é restaurado no templo e a paz estabelecida. Como muitas profecias, a sequência exata dos eventos não é clara, mas o objetivo final é claro.

Dia 129: Zacarias 7 e 8

Zacarias 7 ocorreu no meio da construção do templo. Israel se aproximou de Deus com uma pergunta sobre jejum. Eles tinham jejuado em marcos estabelecidos por causa da destruição do templo original e de Jerusalém. A questão era se eles precisavam continuar isso agora que o templo estava sendo reconstruído. A resposta de Deus foi que tudo o que eles fizeram, seja jejum ou festa, eles fizeram por si mesmos e não por Deus. Ele então lhes disse Suas expectativas de que eles seguiriam a justiça, a misericórdia e a compaixão. O jejum não tem valor se o povo não cumprir os mandamentos de Deus. Deus disse-lhes algo simples, mas profundo e justo. Se o povo não ouviu os mandamentos de Deus, então por que Deus deveria ouvir suas orações? O mesmo acontece hoje.

O amor de Deus por Jerusalém está claro em Zacarias 8. Deus pretende voltar a ela e viver lá. Este será um momento de bênção em que o povo se reunirá novamente e velhos e jovens viverão lá. As festas e jejuns seriam tempos de verdadeira alegria. As pessoas iam a Jerusalém para ouvir os conselhos de Deus. As nações do mundo gostariam de fazer o mesmo, mas iriam com um judeu porque os judeus tinham o favor de Deus. Esta é uma grande visão de futuro, mas ainda estava muito longe. Israel precisava de proceder a reformas. A verdade e a justiça devem ser estabelecidas em Jerusalém para que este futuro seja alcançado.

Dia 130: Zacarias 9 e 14

Zacarias 9 começa com uma profecia contra as nações ao redor de Israel. Estes eram os que geralmente faziam guerra com Israel. Deviam ser derrotados. Em vez disso, a nação de Israel teria um novo rei. Não era assim no seu tempo. Este futuro rei entraria em Jerusalém num burro. Trata-se de uma referência a Jesus e ao reino de paz que Ele estabeleceria. Não admira que as pessoas que vissem Jesus entrar em Jerusalém num burro pensassem que o reino estava prestes a ser estabelecido! Ainda virá um tempo em que Jesus estabelecerá a paz e a prosperidade. Deus abençoaria o Seu povo e seria o seu Deus. Esse futuro ainda está por vir.

Há muitas coisas boas prometidas em Zacarias. Mas também há momentos difíceis. Zacarias 14 descreve um ataque das nações a Jerusalém. Vai capturar metade da cidade, mas depois Deus vai intervir. Haverá um grande terramoto e grandes mudanças na paisagem. Haveria um dia como nenhum outro. A água viva viria de Jerusalém. Deus será rei. Ele castigaria a carne porque é a carne que causou o mal na terra. Então haverá um momento em que a adoração no templo será restabelecida. Já não seria este um tempo de tempo imperfeito. Seria um tempo de verdadeira santidade.

Introdução ao Livro de Neemias

O templo tinha sido reconstruído no tempo de Esdras. Mas isso não significava que a vida era fácil. Neemias soube dos grandes problemas em que os judeus se encontravam de longe, na Pérsia. O que eles precisavam era de um muro para protegê-los de seus inimigos. É a construção do muro de Jerusalém que é o objetivo do Livro de Neemias. Neemias era um homem de oração, e sua primeira oração foi pela bênção do rei da Pérsia neste projeto. O rei concordou e Neemias liderou o esforço para reconstruir as muralhas.

Neemias deparou-se com grande oposição, tal como tinha ocorrido quando o templo foi reconstruído. Mas Neemias não foi apenas um construtor. Ele era um líder espiritual – um construtor espiritual. Ele deu o exemplo de como cuidar de seus companheiros judeus e como orar e confiar em Deus. Seu trabalho foi recompensado e o muro foi concluído. Esta obra foi um ato de fé e honrou a Deus. O povo havia se sacrificado e Deus anotou todos os nomes dos fiéis. A chegada de Esdras foi um ponto importante. A leitura da Lei fê-los perceber as suas falhas e dedicaram-se a seguir os mandamentos de Deus. Neemias teve que liderar algumas reformas finais para garantir que o povo mantivesse o serviço fiel a Deus.

Dia 131: Neemias 1 e 2

Neemias era o copeiro do rei da Pérsia. Esta foi uma posição de grande responsabilidade. Ele foi confiável para garantir que nenhuma de suas bebidas fosse envenenada. O rei confiou a vida a Neemias. Neemias estava disposto a dar a vida pelo rei. Em Neemias 1 aprendemos que Neemias ouviu falar dos problemas dos judeus em Jerusalém. O templo poderia ter sido construído, mas o povo estava sob grande angústia. Neemias respondeu a esta notícia chorando e jejuando. Isto mostrou a profundidade do seu amor pela obra de Deus. Ele orou a Deus por Seu povo. Ele também orou para que ele tivesse sucesso diante do rei da Pérsia.

Neemias 2 nos diz o que Neemias estava planejando fazer. Ele não disfarçou sua tristeza diante do rei, que convidou uma pergunta do rei. Neemias fez outra oração rápida em sua cabeça antes de dar a resposta. O rei respondeu de forma encorajadora. Neemias tinha planejado a sua próxima resposta. Ele queria viajar para Jerusalém e construir o muro com seus portões. Diz muito para a visão do rei sobre Neemias que o rei concordou com todos os termos e forneceu uma escolta também. Em Jerusalém, Neemias inspecionou o muro da cidade à noite e, em seguida, explicou o plano aos judeus. Como anteriormente, isso foi recebido com oposição dos gentios.

Dia 132: Neemias 4 e 6

Neemias 4 descreve parte da oposição que os judeus receberam com a reconstrução do muro. Havia um exército de samaritanos prontos para perturbar e intimidar os construtores. No entanto, Neemias orou a Deus e eles continuaram a construir. A ameaça de ataque estava sempre presente, então eles tinham que construir com suas armas prontas. Eles oraram pedindo ajuda, mas também fizeram o que puderam para ajudar a situação. Então eles confiaram em Deus. Esta é a maneira de entregar nossos caminhos a Deus - fazer o que podemos, bem como confiar. O serviço prático de Neemias em seguir a Deus e ajudar seus semelhantes é dado no capítulo 5.

A oposição à construção do muro por parte dos gentios assumiu a forma de distrações e falsas acusações. Acusaram Neemias de querer ser rei e inventaram ameaças de morte contra a sua vida. Neemias ignorou essas táticas e continuou a orar a Deus pedindo ajuda. Eventualmente, o muro foi concluído em apenas 52 dias. A velocidade com que a obra foi realizada foi um testemunho do fato de que a obra tinha sido abençoada por Deus.

Introdução ao Livro de Malaquias

Malaquias é o último livro do Antigo Testamento. No seu tempo, o templo já tinha sido construído e o culto estava a ter lugar. O problema era, como descobriram Esdras e Neemias, que o povo continuava se afastando da lei de Deus. O casamento misto era um problema contínuo. Sua mensagem era que os sacerdotes, os sacrifícios e o serviço no templo não eram como Deus os queria. Os sacerdotes foram particularmente culpados por isso. Eles permitiram que animais de segunda categoria fossem oferecidos e isso desonrou a Deus. Ficariam desonrados por causa disso. E permitiram o divórcio e a injustiça.

Malaquias significa 'Meu mensageiro'. Malaquias foi o último mensageiro de Deus por vários séculos. Malaquias avisou-os de um futuro mensageiro que viria subitamente ao templo. Os sacerdotes e o povo precisavam estar preparados para isso. Esta é uma referência a Jesus. O livro termina, assim como o Antigo Testamento, com a advertência de que Deus enviaria Seus servos para corrigir as coisas. Eles precisavam estar prontos para isso. A Antiga Aliança ainda existia e eles precisavam manter suas Leis. Os sacerdotes, em particular, precisavam de se certificar de que estes eram mantidos.

Dia 133: Malaquias 3 e 4

Malaquias 3 adverte o povo e os sacerdotes que Deus enviará outro mensageiro, além de Malaquias. Este mensageiro não seria apenas um libertador de mensagens, mas também as purificaria. Os ímpios seriam julgados e os justos refinados. Deus faria uma distinção entre os justos e os ímpios, de acordo com o seu comportamento. Malaquias repetiu a mensagem dos profetas – arrependei-vos e voltai-vos a mim! Se eles colocassem as coisas certas em primeiro lugar - as coisas de Deus - então eles seriam abençoados.

Malaquias 4 termina o Antigo Testamento com uma advertência. O julgamento está chegando e todos devem se preparar. Os ímpios serão removidos, e os justos serão abençoados com o sol da justiça. Todos precisam lembrar e guardar os mandamentos da lei de Deus. O profeta Elias será enviado para ajudar o povo a se preparar. Deus envia Seus mensageiros para alertar as pessoas e também para implementar Seu julgamento. O Novo Testamento termina de maneira semelhante! m

Introdução ao Novo Testamento

O Novo Testamento contém os acontecimentos em torno da vida de Jesus e dos seus seguidores. O primeiro versículo nos diz que o Novo Testamento é baseado no Antigo Testamento. Jesus é o Messias prometido, prometido para ser filho de Abraão e Davi. A vida de Jesus cumpre muitas das profecias feitas sobre ele no Antigo Testamento. Restam muitas outras profecias ainda por cumprir. O Novo Testamento contém as boas novas de como Deus queria que todos os povos fossem salvos, não apenas os filhos de Israel.

O Novo Testamento contém 27 livros que foram escritos em grego. Desta forma, o Novo Testamento tornou-se mais fácil para as pessoas em outros países para lê-lo. Começa com quatro relatos da vida de Jesus, conhecidos como os evangelhos. Depois, há um livro da história dos primeiros cristãos, o livro dos Atos dos Apóstolos. Há muitas cartas para grupos de cristãos e para indivíduos. O Novo Testamento termina com o Livro do Apocalipse, que é uma profecia do futuro. O Novo Testamento é sobre a vinda de Jesus. Termina com a promessa e aviso da sua segunda vinda.

Introdução ao Livro de Mateus

O Livro de Mateus é um relato da vida, morte e ressurreição de Jesus. O relato é o que é necessário para um judeu se tornar um crente em Jesus. Mostra que a genealogia e os eventos da vida de Jesus foram previstos no Antigo Testamento. Descreve os sinais e milagres de Jesus como testemunho do seu apoio divino. Os judeus estavam procurando um profeta como Moisés, que fez sinais baseados em Deuteronômio 18:18-19. Eles vieram investigar Jesus para ver se ele era o único. Alguns, como os discípulos de João, estavam convencidos. Muitos, como os fariseus, não o foram.

O Livro de Mateus começa afirmando claramente que Jesus é o Messias e que ele era filho de Abraão e Davi. Isto é significativo porque as duas grandes promessas feitas por Deus foram para essas duas pessoas. Ambos foram cumpridos por Jesus. Mateus fala sobre a Lei de Moisés no Sermão da Montanha e mostra como a Lei realmente deveria ter sido cumprida. Descreve o ensinamento do reino de Deus através das parábolas. E explica por que os judeus não acreditaram nele e acabaram por matá-lo. Mas a vida de Jesus não termina com a sua crucificação. Ele ressuscitou dos mortos e recebeu todo o poder de Deus. Ele agora trabalha para salvar seus discípulos.

Dia 134: Mateus 14 e 16

Mateus 14 registra os detalhes de como João Batista morreu. Morreu porque se tinha pronunciado, com razão, contra o divórcio. A morte de João foi uma profunda tristeza para Jesus. João tinha sido associado a Jesus desde o seu nascimento e João tinha sido o único que realmente entendia a missão de Jesus. Na sua dor, Jesus queria a paz, mas tinha de arranjar tempo para as necessidades do povo. Ensinou, curou e até alimentou os milhares que o seguiram. Finalmente, mandou embora o povo e depois os discípulos. Sozinho, encontrou conforto na oração com o seu Deus. Ele estava em oração a maior parte da noite. No final da noite, numa tempestade, caminhou sobre a água para chegar ao barco dos discípulos. Jesus acalmou a tempestade e salvou Pedro. Ele tinha o poder de controlar a água e o vento. Este poder só poderia ter vindo de Deus e era um poder para salvar.

Mateus 16 registra uma das vezes em que os judeus vieram até ele para ver se ele era o profeta prometido como Moisés. Eles esperariam que um sinal milagroso fosse dado, como Moisés deu. Podemos ficar surpresos que Jesus tenha recusado. No entanto, precisamos lembrar que essas pessoas concluíram desde cedo que Jesus estava trabalhando com forças do mal (Mateus 9:34). Eles não iam acreditar porque suas mentes estavam fechadas. Jesus advertiu os seus discípulos sobre pessoas como esta – os fariseus e saduceus. Os fariseus administravam as sinagogas e os saduceus administravam o templo.

Cesareia Filipe foi um ponto de viragem. Pedro percebeu que Jesus era o Messias, o que é outra maneira de dizer que ele era o esperado de todas as profecias e promessas do Antigo Testamento. Aqueles que confessam assim têm um entendimento abençoado. Foi a partir deste ponto que Jesus ensinou aos seus discípulos a sua morte futura pelas mãos dos líderes. Pedro, o homem que acabara de confessar Jesus, teve de ser repreendido pela sua má compreensão das coisas de Deus. Jesus teve que morrer para salvar a humanidade.

Dia 135: Mateus 17 e 18

Mateus 17 segue as palavras no final do capítulo anterior que falam sobre a vinda de Jesus em seu reino. Estas palavras não se referiam à configuração literal do seu reino, mas a um acontecimento que tinha muitas semelhanças com ele. Esta foi a transfiguração de Jesus. Jesus apareceu em glória com crentes anteriormente mortos. Foi num monte alto e numa nuvem e a voz de Deus foi ouvida, tal como aconteceu com Moisés. Depois de descer a montanha, há outra característica incomum neste capítulo. Falava-se de João Batista como se fosse Elias. Aprendemos em outro lugar que João veio com a mesma missão que Elias e, portanto, ele era uma pessoa semelhante a Elias. Também aprendemos neste capítulo que a geração dos dias de Jesus foi incrédula, apesar de Jesus lhes dar muitos sinais e milagres.

Mateus 18 é conhecido como o capítulo sobre como resolver disputas. A principal maneira de resolver isso era pela humildade como uma criancinha. As criancinhas evitam tais disputas. Os crentes devem evitar fazer com que outros crentes percam a sua fé e devem ajudar os perdidos a serem encontrados. Se tivermos uma disputa com outro, devemos falar diretamente com a pessoa. Não devemos fofocar. Se isso falhar, devemos obter ajuda de outro. Se isso falhar, devemos obter ajuda da igreja. E devemos mostrar misericórdia. Pensem como Deus tem sido misericordioso conosco! Jesus nos deu uma parábola para nos ajudar a entender isso.

Dia 136: Mateus 20 e 22

Por Mateus 20, Jesus estava a caminho de Jerusalém para sua última estada antes de sua morte. Jesus deu uma parábola dos trabalhadores da vinha. Cada um recebia o mesmo salário por trabalhar na vinha, independentemente do tempo que trabalhassem. Da mesma forma, todos os que trabalham entre o povo de Deus, não importa quanto tempo trabalhem, receberão a mesma recompensa. Entendemos que esta é a vida eterna no reino de Deus que os discípulos fiéis receberão. Jesus estava dizendo aos seus discípulos para se certificarem de que estavam trabalhando fielmente. No entanto, os discípulos não entenderam o que deveriam fazer. Alguns queriam ter certeza de que conseguiam os lugares mais importantes do Reino e começaram a solicitar isso. Jesus teve de reforçar a sua mensagem de humildade. O capítulo termina com dois

cegos. Eles tinham fé para ver que Jesus era o verdadeiro filho de Davi e, portanto, o futuro rei. Eles foram recompensados por sua fé e visão espiritual com a bênção da visão real.

Quando Jesus esteve em Jerusalém, continuou ensinando em parábolas. Mateus 22 tem a última de um conjunto de três parábolas que começaram no capítulo anterior. A parábola do banquete nupcial ensinava como todos tinham sido convidados para o casamento do filho do rei (que representa Jesus). No entanto, a maioria diminuiu. O convite então foi para os pobres e eles vieram. Depois das três parábolas, foram feitas três perguntas a Jesus. A maioria, se não todos, eram adversários e tentavam prender Jesus com as suas respostas. Jesus respondeu tão sabiamente que silenciou cada grupo, um a um. Por fim, fez-lhes uma pergunta, à qual não puderam responder. Jesus perguntou-lhes sobre o significado do Salmo 110. Este é um Salmo sobre como o Senhor (ou seja, Jesus) teria vitória sobre seus inimigos (como aqueles que fazem as perguntas). Era um aviso apropriado aos inimigos de que eles não teriam sucesso porque Deus estava do lado de Jesus.

Dia 137: Mateus 23 e 24

A resposta dos judeus à obra de Jesus tornou-se cada vez pior. Em Mateus 23, na última semana de sua vida mortal, Jesus disse aos líderes dos judeus exatamente o que Deus pensava deles. Deu-lhes sete desgraças. Cada um deles é uma exposição extrema de quão ruim eles eram. Jesus os condenou usando a linguagem encontrada na Lei de Moisés e dos profetas. Quatro vezes ele os chama de cegos. Eles não eram apenas como cobras (um símbolo do pecado), mas eles estavam criando cobras (um local de reprodução para o pecado). Eles não eram apenas impuros, eram como ossos humanos. Eles eram atores em parecer justos, mas sendo revoltantes por dentro. Foi um aviso aos líderes religiosos para considerarem os seus caminhos. Apesar de tudo o que se passava à sua volta, Jesus terminou com uma demonstração de compaixão por Jerusalém. O contraste entre Jesus e os líderes era completo.

Mateus 24 tem a profecia do Monte das Oliveiras. Segue-se ao mal descrito no capítulo anterior. Não havia mais nada que Deus pudesse fazer depois de enviar seu filho. Jerusalém não estava preparada para mudar e arrepende-se. Não queria ouvir Jesus. Tinha de ser punido. Mateus 24 descreve esse castigo. O primeiro cumprimento destas palavras foram os acontecimentos que levaram a 70 d.C. e a destruição de Jerusalém pelos romanos. No entanto, a profecia também fala sobre o retorno do filho do homem (Jesus) à terra. Os juízos vindouros sobre o mundo significam que os crentes devem estar sempre prontos sendo sábios e fiéis, caso contrário não estariam preparados para a volta de Jesus.

Agora completamos todo o evangelho de Mateus. Tomaremos apenas dois capítulos do evangelho de Marcos, porque grande parte de Marcos cobre os mesmos eventos que Mateus.

Introdução ao Livro de Marcos

O evangelho de Marcos é o mais curto dos quatro evangelhos que detalham a vida de Jesus. O seu conteúdo sobrepõe-se consideravelmente a Mateus e, em menor grau, a Lucas. Os eventos ocorrem particularmente em torno da área da Galileia, sugerindo que a Galileia era um público privilegiado.

O evangelho de Marcos não contém a origem de Jesus ou muito de seus ensinamentos. Tem menos referências à vida de Jesus cumprindo as previsões do Antigo Testamento. Há pouca menção às festas judaicas ou aspetos da Lei de Moisés. Isso sugere que o público-alvo já os conhecia. Há um

forte tema de crença. No conjunto, isso sugere que o público já era crente e que o evangelho foi escrito para fortalecer sua crença. A comissão final aos crentes é a maior de todos os evangelhos, o que também sugere isso. O início do evangelho também pode ser entendido dessa maneira para fortalecer a crença. Marcos 1 versículo 1 diz que Jesus era o Filho de Deus. O evangelho de Marcos confirma isso. O evangelho de Marcos foi escrito para fortalecer uma audiência informada em sua crença de que Jesus era o filho de Deus.

Dia 138: Marcos 15 e 16

Marcos 15 descreve o julgamento de Jesus diante do líder romano Pilatos e sua morte e sepultamento. O julgamento romano mostrou o pior da justiça civilizada. Ele não foi considerado culpado de nenhum crime e, no entanto, foi açoitado e condenado. Quando ele foi dado aos soldados, eles zombaram dele, bateram na cabeça e cuspiram. Jesus tinha confessado ser o rei dos judeus e então eles zombaram disso. Depois crucificaram-no. Os judeus e os gentios combinaram-se em sua zombaria e prazer com a humilhação do salvador do mundo. Deus fez a terra escurecer por três horas e, assim, mostrou ao mundo que eram as horas mais escuras do mundo. Um centurião entendeu, a partir dos acontecimentos, que Jesus era o Filho de Deus. O centurião também foi testemunhado do corpo morto de Jesus, que foi autorizado a ser colocado em um túmulo.

Nenhum dos evangelhos termina com a morte de Jesus. Há sempre outro capítulo sobre a ressurreição de Jesus. Para Marcos, é o capítulo 16. As mulheres encontram primeiro o túmulo vazio. Maria Madalena foi a pessoa mais improvável de ser a primeira a encontrar Jesus. Ela já tinha tido sete demônios (tipos de doenças). Mais tarde, Jesus apareceu a dois discípulos, e depois aos onze discípulos. Ninguém esperava a ressurreição, mas foram testemunhas dela. Os discípulos tinham de levar este testemunho ao mundo e ensinar as boas novas do reino de Deus ao mundo. Os leitores do evangelho de Marcos foram incluídos nisso.

Introdução ao Livro de Lucas

O evangelho de Lucas contém a maior quantidade de detalhes sobre a vida de Jesus a partir dos eventos que levaram ao nascimento de João Batista. É introduzido por palavras para um crente chamado Teófilo, para que ele tivesse um relato completo do que tinha acontecido. Teófilo é um nome gentio que significa "amante de Deus". Grande parte do evangelho de Lucas foi escrito de uma maneira que ajuda um gentio a entender os eventos da vida de Jesus do início ao fim. Um gentio gostaria de saber todos os detalhes de como começou desde o início. Lucas era um gentio. O evangelho de Lucas foi escrito por um gentio para um gentio. Era o evangelho para os gentios ajudá-los a crer. É um contraste com o evangelho de Mateus que foi escrito para os judeus. Juntos, os evangelhos de Mateus e Lucas foram escritos para que judeus e gentios pudessem vir a crer em Jesus. Deus quer que todas as pessoas sejam salvas por Jesus, sejam judeus ou gentios.

O evangelho de Lucas explica aos leitores gentios sobre coisas que eles precisariam saber. Estes não seriam necessários para um público judeu. Lucas explica sobre pecadores, perdão, oração, alegria no evangelho e o custo do discipulado. Lucas menciona os samaritanos (nem totalmente judeus nem totalmente gentios). Há menções a líderes gentios e párias judeus. Ensinar os leitores gentios era necessário e há mais parábolas em Lucas do que nos outros evangelhos.

Dia 139: Lucas 6 e 11

Lucas 6 descreve uma das áreas em que os judeus discordavam de Jesus. Isto foi sobre a guarda do sábado. Os judeus tinham criado suas próprias leis adicionais para o sábado e sustentavam que estas deveriam ser mantidas ao lado do que a Lei de Moisés ensinava. Jesus não concordou. Ele seguiu a Lei de Moisés e não as tradições dos judeus. Jesus então escolheu 12 discípulos como seus apóstolos. A palavra "apóstolo" significa "pessoa enviada", Jesus mais tarde os enviaria para ensinar outras pessoas sobre o evangelho. Então chegamos aos ensinamentos que são amplamente encontrados no Sermão da Montanha em Mateus 5 e 7. No entanto, este foi um evento diferente porque ocorreu em uma planície e não em uma montanha. Somos levados a entender que Jesus repetiu aspectos de seu ensinamento em diferentes lugares e em diferentes momentos.

Lucas 11 ensina sobre como e quando orar. Uma oração modelo é dada e, em seguida, uma parábola para mostrar que se deve ser ousado na oração e não parar de orar. Um aspecto do ensinamento de Jesus foi o testemunho dos milagres. A cura milagrosa provou que sua mensagem era verdadeira e de Deus. Isso era especialmente verdadeiro para doenças que eles chamavam de "demônios". Algumas pessoas alegaram falsamente que Jesus usou o poder de deuses malignos. Em resposta, Jesus deu uma parábola de um homem com uma doença maligna. Este homem foi curado, mas depois acabou por ter sete doenças piores do mal. Esta estranha parábola era realmente contra o povo de Israel. Jesus veio ensinando e curando suas doenças para que fossem curadas. Mais tarde, no entanto, eles se tornariam muito mais perversos do que eram no início. O povo ficou muito pior com o passar do tempo até matar o Messias.

Dia 140: Lucas 12 e 15

Em Lucas 12, Jesus ensinou seus discípulos a terem cuidado com as muitas coisas que poderiam corrompê-los. Em primeiro lugar, disse-lhes que tivessem cuidado com o ensinamento de pessoas como os fariseus. Essas pessoas fingiam ser piedosas, mas eram más. Em segundo lugar, disse-lhes para terem cuidado com o problema da ganância. A ganância pode levar as pessoas a pensar em si mesmas o tempo todo e não em Deus. Em terceiro lugar, disse-lhes para não se preocuparem. Os crentes não devem se preocupar em obter comida e roupas, porque Deus providenciará essas coisas. Em vez disso, eles devem buscar o reino de Deus primeiro. Em quarto lugar, o discípulo deve estar pronto o tempo todo para o reino vindouro. Os discípulos devem fazer o que seu mestre quer, caso contrário serão punidos. Finalmente, eles não devem se preocupar com as famílias sendo divididas por causa do evangelho. É assim que vai ser às vezes, porque nem todos vão acreditar.

Lucas 15 contém três parábolas que ensinam sobre as coisas que estão perdidas. Há a ovelha perdida, a moeda perdida e o filho perdido. Todos os três nos ensinam que encontrar os perdidos é uma fonte de grande felicidade tanto na terra como no céu. Da mesma forma, Deus se agrada quando os pecadores que estavam perdidos se arrependem e se tornam encontrados. Jesus veio para salvar os perdidos e salvar o pecador. Podemos regozijar-nos com este trabalho e juntar-nos a ele.

Dia 141: Lucas 16 e 19

Lucas 16 contém duas parábolas incomuns. A primeira pode ser mal interpretada como dizendo que não há problema em ganhar dinheiro e usá-lo indevidamente. Na realidade, ensina que se deve usar o que lhe é dado sabiamente. É preciso aproveitar as oportunidades de hoje para nos prepararmos

para o amanhã. Também ensina que, se não podemos usar as pequenas coisas desta vida com sabedoria, então como podemos usar as grandes coisas da vida futura com sabedoria? A parábola foi dita contra os fariseus que amavam o dinheiro. A segunda parábola é de um homem rico e um mendigo chamado Lázaro. Lázaro não foi ajudado pelo homem rico nem mesmo da menor maneira. Na vida futura, receberam o que mereciam. Lázaro juntou-se aos fiéis em paz, e o rico agonizou. A parábola ensina a mesma mensagem da primeira – use o hoje com sabedoria para que possamos encontrar a paz amanhã.

Zaqueu, o cobrador de impostos, foi um dos pecadores perdidos do tipo mencionado em Lucas 15. Em Lucas 19 ele mudou e se arrependeu. Jesus então deu outra parábola sobre o dinheiro. Faz todo o sentido usar o dinheiro para ganhar ainda mais dinheiro, em vez de não o utilizar. Esta parábola ensina os discípulos a usar o que têm para o seu mestre. Se forem preguiçosos, não agradarão ao mestre e perderão o seu lugar no seu reino. Esta parábola é relevante para o que aconteceu a seguir. Jesus foi a Jerusalém para o templo e encontrou os sacerdotes administrando o templo como um negócio corrupto. Eles não estavam usando o que lhes tinha sido dado para Deus, seu mestre. Então Jesus os removeu. Jesus foi acolhido em Jerusalém como seu rei. Parecia que o povo finalmente entendeu sua missão. Fez Jesus chorar porque sabia que o acolhimento deles era para um rei mundano. Ele sabia que em breve matariam seu rei e perderiam a oportunidade que tiveram.

Introdução ao Livro de João

O evangelho de João foi escrito para que os leitores acreditassem que Jesus era o filho de Deus (João 20:31). A crença é um tema forte, e cada incidente prova que Jesus era o filho de Deus. A este respeito, é como os outros evangelhos que promovem a crença em Jesus. Ele dá menos eventos do que os outros evangelhos, mas cada um desses eventos é detalhado e leva o leitor a acreditar. João parece ter sido escrito para os não crentes para ajudá-los a acreditar. Parece diferente do evangelho de Marcos, que foi particularmente escrito para os crentes manterem sua crença. Enquanto Marcos foi baseado em torno da Galileia, a maioria dos eventos do evangelho de João são baseados em torno de Jerusalém.

João é seletivo no que grava. Não abrange o nascimento, o batismo ou a tentação de Jesus. Tem menos citações do Antigo Testamento. Não há parábolas. Existem oito milagres chamados sinais. Utiliza um estilo de ensino diferente. Em vez de ser apenas uma história contada, muitas das discussões usam linguagem espiritual. A linguagem é mais profunda e precisa de mais pensamento para ser compreendida. É mais fácil entender mal o que diz.

Dia 142: João 2 e 3

João 2 contém o sinal milagroso da transformação da água em vinho. A um nível, isto pode ser visto como um estranho milagre. Fazer vinho é um bom uso do espírito santo? É o significado espiritual que nos ajuda a compreender este acontecimento. A menção de três dias nos lembra dos três dias em que Jesus estaria morto. O casamento recorda-nos o casamento entre Jesus e os crentes no final do Apocalipse. O vinho recorda-nos o sangue de Jesus. A nível espiritual, este evento é sobre o sangue de Jesus sendo usado para realizar o casamento entre Jesus, o noivo, e os crentes como a noiva. Este é um bom uso do espírito santo. O segundo incidente é mais fácil de entender. A casa de Deus tinha sido transformada em um negócio de fazer dinheiro e isso precisava ser interrompido.

Isto aconteceu na festa da Páscoa em Jerusalém. Esta festa ensinou sobre a futura morte de Jesus como o Cordeiro da Páscoa. Ambos os incidentes nos levam à morte de Jesus.

Em João 3 encontramos Nicodemos, um importante mestre dos fariseus. Ele veio a Jesus à noite, o que sugere que ele tinha medo do que os outros poderiam pensar. Ele tinha concluído que Jesus era de Deus por causa dos milagres. Jesus disse-lhe algo que ele não sabia, apesar de ser professor. Ele teve que nascer de novo para entrar no reino de Deus. Jesus estava falando sobre o batismo na morte e ressurreição de Jesus, que os crentes devem fazer. Estas são parte das "coisas celestiais" ou coisas espirituais que Jesus ensinou no evangelho de João. Nicodemos não os conhecia. Parte dessas coisas espirituais era que Deus amava tanto o mundo que enviou Jesus para salvá-lo. Vários outros pontos espirituais são feitos que também são importantes.

Dia 143: João 4 e 6

João 4 é em grande parte sobre um encontro entre uma mulher samaritana e Jesus. Isso normalmente não aconteceria, porque judeus e samaritanos não se misturam. Os judeus consideram os samaritanos como uma nação de meias verdades e meias judeus. Os samaritanos consideram os judeus exclusivos e arrogantes. A discussão foi sobre a água. Jesus foi capaz de dar água viva à mulher, que lhe permitirá nunca ter sede. Com isso, ele quis dizer que seu ensinamento e bênção poderiam dar-lhe a vida eterna independentemente da água normal. A mulher não entendia essa linguagem espiritual, mas aprendeu a crer em Jesus. Através dela, muitos outros acreditaram em Jesus. Há outro sinal milagroso no final deste capítulo. Um oficial real mostrou sua fé em Jesus e isso resultou na cura.

João 6 começa com a alimentação milagrosa dos 5000, que ocorre em todos os quatro evangelhos. Isso levou a uma discussão sobre o pão. O povo falava de pão normal. Tinham tido uma refeição gratuita e queriam outra. Mas Jesus estava falando sobre o pão espiritual, com o qual ele queria dizer o seu corpo. No final da sua vida, ensinou os seus discípulos a comer pão como recordação do sacrifício do seu corpo. Em João 6, Jesus e os outros falam em diferentes níveis. Jesus falou no nível espiritual, enquanto o povo falou no nível natural. O ensinamento espiritual era difícil para o povo e muitos se afastaram de Jesus. Estes são os que estavam seguindo Jesus para refeições gratuitas e não para as palavras e ensinamentos da vida. Aqueles que acreditam que Jesus estava fazendo a obra de Deus permaneceram. Fica claro em capítulos como este que o ensino do evangelho de João não pode ser entendido apenas como literal. Deve ser entendida no nível espiritual.

Dia 144: João 9 e 10

João 9 cobre uma investigação judaica sobre um dos milagres de Jesus. Jesus tinha curado um homem que era cego desde o nascimento. A investigação confirmou que Jesus tinha curado o homem e que o homem tinha nascido cego. Mas os fariseus recusaram-se a acreditar neste sinal milagroso. Isto não foi porque não tinha sido provado, mas porque Jesus quebrou suas próprias tradições de sábado. Na investigação, torna-se claro que os fariseus eram os que estavam cegos para a verdade. Jesus podia curar a cegueira natural, mas não podia curar a cegueira espiritual.

João 10 é sobre pastores. Os líderes de Israel eram frequentemente chamados de pastores. A questão é: quem é um bom pastor? Jesus explica que Ele é o bom pastor. Ele protegerá as ovelhas, mesmo que isso signifique dar a própria vida pelas ovelhas. Suas ovelhas eram seus discípulos que acreditavam nele. Alguns dos judeus acreditavam em Jesus por causa da cura do cego, mas outros

não. Este debate prosseguiu ao longo de todo o capítulo. Jesus não falou claramente com eles porque eles precisavam ter fé primeiro para serem seus discípulos. Os milagres que ele fez foram motivo suficiente para eles terem fé. Sua fala clara da verdade era odiada pelos judeus, e temos uma das muitas tentativas de matar Jesus antes de sua hora marcada.

Dia 145: João 12 e 14

Após a ressurreição de Lázaro dos mortos, João 12 registra Jesus voltando para a cidade de Lázaro, perto de Jerusalém. Maria, irmã de Lázaro, humilhou-se tanto que limpou perfume caro em seus pés com o próprio cabelo. A ressurreição de Lázaro dos mortos tornou-se tão conhecida que muitas pessoas queriam ver Lázaro por si mesmas. Eles foram até a entrada de Jerusalém para receber Jesus como seu rei. Até os gregos queriam ver Jesus. Jesus falou novamente sobre a sua morte vindoura, usando a linguagem da semente. Uma planta deve morrer antes que mais plantas sejam produzidas. E temos a terceira e última voz de Deus do céu para ajudá-los a manter sua fé neste próximo tempo de dificuldades. Se eles ficassem seguindo os fariseus nas sinagogas, então eles não poderiam realmente seguir o filho de Deus. Judas foi um desses.

João 14 começa uma longa seção encontrada apenas no evangelho de João. São as palavras íntimas que Jesus tinha para os seus discípulos mais próximos. Judas já os deixara. Jesus ensinou-lhes que os deixaria. Mas a sua saída era necessária para regressar. Era necessário também para que Ele lhes enviasse o dom do espírito santo para confortá-los. Este dom ensinar-lhes-ia a verdade e dar-lhes-ia paz. Na conversa, temos novamente Jesus falando em um nível espiritual, mas os discípulos falando no nível natural. Eles queriam saber o caminho para seguir Jesus. Usando linguagem espiritual, Jesus disse-lhes que Ele era o caminho. Com isso, Jesus quis dizer que eles devem seguir o seu caminho de vida. Eles não seriam fisicamente capazes de segui-lo.

Dia 146: João 15 e 16

A linguagem espiritual continua em João 15. Jesus é a videira e os discípulos são os ramos. Devem continuar na sua fé em Jesus e devem produzir frutos. O fruto representa as ações espirituais que eles devem fazer. Ser seguidor e amigo de Jesus significava demonstrar amor. Ser um seguidor de Jesus significava que eles seriam odiados pelo mundo. Assim como o mundo odiava Jesus, também aqueles como Jesus serão odiados pelo mundo.

Em João 16, Jesus preparou seus discípulos para a rejeição pelo povo. Entre os seus inimigos, estariam os governantes da sinagoga. Mais uma vez Jesus lhes disse que tinha que deixá-los se quissem receber o espírito santo. Este dom de Deus permitir-lhes-ia falar a verdade de Deus, compreender o que era pecado e o que não era e ajudá-los a julgar o certo do errado. Quase todas as versões chamam o espírito santo de 'ele'. Isto é inadequado, porque o espírito santo não é uma pessoa, mas um poder e uma capacidade dados por Deus. Deveria ter sido traduzido como 'ele'. Jesus queria dizer mais, mas nesta época os discípulos nem sequer entendiam que Jesus tinha que morrer e ressuscitar.

Dia 147: João 17 e 18

João 17 continua a última discussão íntima que Jesus teve com seus discípulos. É composto por três orações. É um exemplo para nós de como entregar a nossa vida a Deus na oração. A primeira e

mais curta oração é para si mesmo. Jesus não ora para que Deus remova a sua dor e sofrimento. Ele só ora para que Deus seja glorificado através de Seu filho, para que ele também possa ser glorificado. A segunda oração inclui uma oração pela proteção de Deus sobre os seus discípulos, quando Ele não estaria com eles na sua morte. A terceira oração é para os futuros crentes, para que sejam um com Jesus, Deus e os discípulos. Esta unidade significa que eles estariam unidos em todos os aspectos de sua fé.

Em João 18, a discussão íntima entre Jesus e seus discípulos havia terminado e a oração havia terminado. Eles haviam atravessado o vale do Kidron, onde foram recebidos pelo traidor e seu grupo. Deus tinha mostrado a Jesus tudo o que estava para acontecer. Jesus não evitou a prisão, mas ofereceu-se. Foi levado para Anás, depois para Caifás, depois para Pilatos. Durante esse tempo, Pedro negou conhecer Jesus. Na frente de Pilatos, os judeus mudaram suas acusações contra Jesus de blasfêmia para acusações contra o Estado. Pilatos questionou Jesus sobre se ele era um rei. Jesus explicou que sim, mas que o seu reino não era um reino conquistado pela luta. Jesus continuou falando em linguagem espiritual mesmo durante o julgamento.

Dia 148: João 19 e 20

O julgamento de Jesus diante de Pilatos continuou em João 19. Pilatos açoitou Jesus e zombou como rei na esperança de apaziguar os judeus. Mas não o fez. Os judeus queriam que ele fosse crucificado, embora Pilatos não conseguisse encontrar uma razão. Quando Pilatos perguntou mais, foi-lhe dito que Jesus afirmava ser o filho de Deus, o que deixou Pilatos preocupado. Suas conversas posteriores com Jesus o deixaram mais amedrontado. Contra a sua vontade, Pilatos concordou com as exigências dos judeus. Jesus foi morto entre criminosos comuns. Pilatos insistiu que o sinal na cruz continuasse dizendo que Jesus era o rei dos judeus. Então Jesus se submeteu à morte na cruz para glorificar a Deus e para que Deus o glorificasse. Nicodemos reapareceu e enterrou o corpo de Jesus em seu próprio túmulo.

João 20 descreve os acontecimentos em torno da descoberta da ressurreição de Jesus. Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena. Ele disse a ela para não segurá-lo porque ele estava indo para Deus. Ele então apareceu a dez de seus discípulos e deu-lhes o Espírito Santo. Então ele apareceu aos onze discípulos, incluindo Tomé (não 12 porque Judas estava morto). Todos eles precisavam crer em sua ressurreição para que pudessem ser testemunhas dela. O último versículo confirma o propósito do evangelho de João. Foi para que o leitor pudesse acreditar que Jesus era o filho de Deus e para que o leitor pudesse ter vida em nome de Jesus.

Porquê Quatro Evangelhos?

Há quatro evangelhos descrevendo a vida de Jesus. São como quatro testemunhas que dão testemunho da verdade. As quatro contas fornecem informações diferentes e apoiam-se mutuamente. Eles descrevem a pessoa de Jesus a partir de quatro pontos de vista diferentes, permitindo-nos obter uma imagem mais completa de Jesus. Há quatro evangelhos porque há públicos diferentes. Públicos diferentes precisam de informações diferentes e têm necessidades e sensibilidades diferentes. Existem quatro evangelhos para que todos possam encontrar Jesus, seja judeu ou gentio, crente ou não crente. Deus quer que todos os homens sejam salvos (1 Timóteo 2:3-4).

Introdução ao Livro dos Atos dos Apóstolos

Os Atos dos Apóstolos contém a história inicial do cristianismo, desde o momento em que Jesus deixou a terra e foi para o céu até o momento em que o apóstolo Paulo pregou o evangelho em Roma. Leva a história do cristianismo desde o tempo de Jesus até o tempo dos apóstolos. Nenhum outro livro do Novo Testamento faz isso e, por essa razão, o livro é crítico. Pode parecer que Jesus já não está ativo na terra e entregou a tarefa aos seus apóstolos. Mas isso não é verdade. Jesus estava agora trabalhando através de seus discípulos, mesmo estando no céu. Os discípulos tinham recebido o dom do Espírito Santo de Jesus e agora estavam operando em nome de Jesus.

No primeiro capítulo aprendemos que os apóstolos foram enviados para pregar as boas novas primeiro em Jerusalém, depois na Judéia, depois em Samaria e depois até os confins da terra. E foi o que aconteceu. Os primeiros capítulos têm a pregação em Jerusalém. Então o evangelho foi para a Judeia e Samaria em Atos 8. No final do livro de Atos, o evangelho tinha ido para a capital do império romano. O evangelho passou da capital dos judeus para a capital dos gentios.

Do ponto de vista da raça, o evangelho passou de exclusivamente judeu para um onde os gentios eram bem-vindos. Esta transição foi traumática para os judeus e muitos judeus tornaram-se os piores inimigos do cristianismo. Isso significava que os primeiros cristãos tinham que confessar sua fé em um tempo de perseguição. Havia também obstáculos dos crentes pagãos e perigos do amor ao dinheiro. Uma parte fundamental desse tempo foi a necessidade de o Espírito Santo ensiná-los a verdade e o acerto do errado. O Novo Testamento não tinha sido escrito nestes dias, de modo que a orientação de Deus através deste meio era essencial.

Dia 149: Atos 15 e 16

Em Atos 10 lemos como o evangelho foi para os gentios. Isso levou à questão de saber se os gentios tinham que guardar a Lei de Moisés e ser circuncidados. É esta questão que é tratada em Atos 15. Seu resultado afeta os cristãos de hoje. Os apóstolos se reuniram para discutir o assunto e concluíram que foi pela graça que os gentios foram salvos em Jesus. Eles não precisavam guardar a Lei de Moisés ou ser circuncidados. Foi-lhes pedido que evitassem quatro coisas que tornariam difícil para os judeus comerem com os gentios. Comer juntos é necessário para que haja comunhão entre eles. A decisão não foi apenas dos homens. Os apóstolos tiveram a orientação do Espírito Santo que os guiou para esta decisão e foi uma decisão de Deus.

Em Atos 16 aprendemos sobre Timóteo. Apesar do que Atos 15 decidiu, Paulo decidiu circuncidar Timóteo para que houvesse menos oposição judaica à sua pregação. Paulo foi então guiado por Jesus a não entrar em uma determinada área, mas a ir para a Macedônia, o que ele fez. Em Filipos temos o início da igreja filipina. Continha uma empresária estrangeira, uma cartomante curada, um agente penitenciário e sua família. Estas foram as primeiras pessoas que Jesus queria que pregassem e salvassem. A partir disso, percebemos que Deus escolhe as pessoas comuns para ouvir a sua mensagem.

Dia 150: Atos 17 e 18

Depois de Filipos, Paulo e Silas chegaram a Tessalônica em Atos 17. Eles começaram sua pregação na sinagoga judaica e tiveram bom sucesso. No entanto, isso resultou em ciúmes dos judeus. A oposição ficou tão forte que alguns dos novos convertidos foram presos. Paulo e Silas saíram à noite

e pregaram em Bereia. Em Beréia, os judeus verificaram o que estavam dizendo contra as Escrituras do Antigo Testamento. Muitos acreditaram. No entanto, a oposição judaica veio de Tessalônica e Paulo teve que sair rapidamente. Em Atenas, temos o encontro do cristianismo com a cultura grega. Paulo explicou a diferença entre o Deus real e os ídolos. Infelizmente, a resposta não foi tão boa como em outras cidades. Talvez estivessem demasiado presos à sua filosofia para ouvir qualquer outra pessoa.

Ao contrário de Atenas, lemos em Atos 18 que a resposta de Corinto foi muito boa. Paulo foi guiado por Jesus para ficar lá por muito tempo. Como de costume, Paulo começou a pregar na sinagoga judaica. Também como de costume, a oposição cresceu. Neste caso, Paulo transferiu sua pregação para um local próximo. Depois de Corinto, Paulo retornou a Antioquia seu ponto de partida, e assim terminou a segunda viagem missionária de Paulo. Somos apresentados a Apolo, que havia sido ensinado por João Batista. Apolo teve que ser ajudado a entender todo o ensinamento de Jesus. Apolo tinha um bom conhecimento das Escrituras do Antigo Testamento e era bom em pregar.

Dia 151: Atos 19 e 20

Atos 19 inicia a terceira viagem missionária do apóstolo Paulo. Contém a primeira visita de Paulo a Éfeso. Priscila e Áquila já tinham estado lá (Atos 18:18). Paulo encontrou outros discípulos de João Batista que precisavam de mais ensinamentos, como Apolo tinha sido. Mostra o sucesso da pregação de João. Como em Corinto, eles começaram a pregar na sinagoga judaica, mas tiveram que sair após oposição. Como Corinto, eles ficaram muito tempo. Como Corinto, os governantes romanos não apoiaram a oposição. Em Éfeso, a principal oposição foi de criadores de ídolos que se opuseram à perda de negócios resultante dos ensinamentos de Paulo. Resultou um motim e este foi um grande desafio para Paulo, ao qual ele se refere mais tarde em suas cartas.

Atos 20 nos diz que Paulo visitou muitos dos lugares anteriores em sua terceira viagem missionária, mas temos poucos detalhes sobre eles. Ele foi para a Macedônia lá estava Filipos, Tessalônica e Beréia. Ele desceu para a Grécia e, presumivelmente, visitou Corinto. Na viagem de regresso a casa, parou em Troas. Aqui ele ensinou até tarde da noite e Êutico caiu de uma janela. Parece que Êutico tinha morrido e que Paulo o ressuscitou. Paulo, então, encontrou-se com os anciãos efésios e advertiu-os para serem bons pastores. Falsos mestres viriam e os pastores precisavam proteger o rebanho. Paulo ensinou-lhes como ser um bom pastor. Com isso, Paulo os deixou, sabendo que não os veria novamente.

Dia 152: Atos 21 e 22

A terceira viagem missionária de Paulo foi diferente das outras duas porque Paulo não voltou ao seu ponto de partida Antioquia. Foi para Jerusalém. Atos 21 descreve essa jornada. No caminho para lá, vários discípulos o advertiram sobre os problemas que viriam sobre ele em Jerusalém. Paulo já sabia disso (Atos 20:23). Chegou a Jerusalém e encontrou-se com os anciãos. Paulo contou-lhes sobre o sucesso da missão com os gentios. Por sua vez, contaram-lhe sobre o sucesso da missão com os judeus. A fim de não perturbar o trabalho de pregação, eles pediram a Paulo que ajudasse aqueles que tinham feito um voto sob a Lei de Moisés. Paulo foi reconhecido pelos judeus asiáticos que não entenderam o que Paulo tinha feito. Um motim garantiu e eles tentaram matar Paulo. Foi resgatado pelos romanos e amarrado, como se previa. À entrada do quartel romano, Paulo pediu a oportunidade de falar com os judeus.

Paulo falou aos judeus em Atos 22. Ele deu um testemunho pessoal do que lhe aconteceu desde o tempo em que era fariseu como eles. Ele descreveu os eventos milagrosos de sua conversão ao seguimento de Cristo. Eles ouviram até o ponto em que sua missão aos gentios foi mencionada. Isso é uma coisa que eles não estavam dispostos a ouvir. Nos problemas que se seguiram, Paulo foi novamente resgatado da morte certa. O Senhor já o havia advertido logo no início de seu ministério que os judeus não o ouviriam. Foi por isso que ele foi enviado aos gentios.

Dia 153: Atos 23 e 24

O motim dos judeus faz com que os romanos investiguem a causa do motim. Em Atos 23, o apóstolo Paulo foi colocado diante do Sinédrio, que era o principal concílio judaico. A investigação não começou bem, pois o Sumo Sacerdote ordenou que o acusado fosse espancado antes da investigação. Paulo apelou para a questão da ressurreição dos mortos como meio de evitar a injustiça do sacerdócio. A ressurreição de Jesus era, na verdade, a questão em jogo. Pela terceira vez, Paulo foi salvo da violência dos judeus pelos romanos. À noite, Jesus apareceu a Paulo e disse-lhe que ele também devia testemunhar em Roma. Isso aconteceu, mas não durante vários anos.

Em Atos 24, os sacerdotes falaram aos romanos contra Paulo. Eles trouxeram um advogado para apresentar seu caso e acusaram Paulo de várias alegações falsas. Paulo apresentou seu próprio caso, refutando as acusações e explicando que a questão era a ressurreição dos mortos. O governador romano Félix não tomou nenhuma medida, mas manteve-o na prisão por 2 anos. Paulo teve liberdade para encontrar seus amigos e escrever. O seu trabalho missionário tinha agora assumido uma forma diferente. Paulo testemunhou o governador e sua esposa.

Dia 154: Atos 25 e 26

O governador romano Félix foi substituído por Festo, e ainda Paulo estava na prisão. Festo levou Paulo a julgamento em Atos 25, mas não foi além de Festo. Ele planejava enviar Paulo para Jerusalém, momento em que Paulo apelou a Roma por justiça. Ele não podia esperar justiça dos judeus. No entanto, para enviar Paulo a Roma, Festo precisou identificar o crime. Pediu ajuda ao rei Agripa e o julgamento começou.

Em Atos 26, temos Paulo sendo julgado diante de Agripa. Este foi agora o seu quarto julgamento e o terceiro perante as autoridades romanas. Paulo repetiu como se converteu de fariseu a cristão. As palavras que Jesus usou originalmente na conversão de Paulo, incluíam uma citação de escritores gregos (versículo 14). Agora entendemos por que - as palavras deveriam ser repetidas várias vezes diante dos governantes gentios. Agripa, como os que o antecederam, não libertou Paulo. Eles continuaram enviando Paulo a Roma em cumprimento das palavras de Jesus no capítulo 23.

Dia 155: Atos 27 e Romanos 5

Atos 27 descreve a viagem de Paulo a Roma. Paulo viajou como um dos vários prisioneiros sob a autoridade de um centurião romano. Há um grande detalhe dado da viagem marítima. Está incluída uma descrição do seu naufrágio na ilha de Malta. As pessoas no navio foram salvas, o que nos lembra de como os gentios no navio de Jonas foram salvos. Aqui estava outro exemplo da mensagem de Deus de salvação indo para os gentios e Seu compromisso com a salvação pela

salvação daqueles em um barco no mar. Este era o propósito de Deus no livro de Atos. Era trazer a salvação aos gentios e levar o evangelho até os confins da terra – neste caso, Roma.

Introdução ao Livro de Romanos

O livro de Romanos foi escrito pelo apóstolo Paulo aos crentes em Roma. Paulo não tinha estado lá, mas conhecia muitos deles. A sua principal preocupação era a unidade dos crentes em Roma. Os crentes romanos eram formados por judeus e gentios e havia potencial para a divisão entre eles. Paulo escreve para que se valorizem mutuamente e vivam em harmonia. Foi escolha de Deus que todos eles se tornaram crentes, fossem judeus ou gentios.

Todos os crentes tinham fé em Deus. Foi a fé que os tornou aceitáveis para Deus. Isso foi mostrado no exemplo de Abraão. Abraão tinha fé e estava certo com Deus antes mesmo da Lei de Moisés ser dada. Da mesma forma, era a fé que ainda fazia os crentes acertarem com Deus. Isto veio primeiro para os judeus, mas agora também para os gentios. É uma justiça pela fé em Jesus. Isto é demonstrado pelo batismo em Jesus e vivendo como Jesus. Todos os crentes devem estar unidos na fé. Um exemplo dado é de uma única oliveira em que judeus e gentios são ramos.

Dia 155 Continuação: Romanos 5

Romanos 5 descreve a conclusão de uma discussão anterior. Os crentes são corrigidos com Deus através da fé. Isso resulta nas bênçãos de paz e esperança para os crentes. Mesmo que sofressem, havia uma maneira de se regozijarem com esses sofrimentos. É porque conhecemos o propósito do sofrimento. Produz perseverança, prova a sua fé e dá-lhes esperança. Tudo isto é possível a qualquer crente através da obra de Jesus. O homem morre por causa do pecado. Mas o seu pecado pode ser perdoado através da obra de Jesus, e então ele pode receber o dom da vida eterna.

Dia 156: Romanos 11 e 12

Romanos 11 descreve a maneira como Deus trabalha com Seu povo Israel para levar as pessoas a Ele. Eles foram escolhidos pela graça ao longo dos tempos. Agora é o mesmo com os gentios. A adição dos gentios ao povo de Deus é comparada a uma oliveira. A oliveira era originalmente judia. No entanto, alguns dos judeus foram removidos porque eram infiéis. E ramos de gentios fiéis foram adicionados por causa de sua fé, como um enxerto adicionado à oliveira. A oliveira do povo de Deus agora inclui judeus e gentios. Vemos no tratamento que Deus dá ao Seu povo tanto a bondade quanto a severidade, dependendo se eles têm fé ou não. Mas Deus é claro – Ele quer ser misericordioso.

Judeus e gentios podem ser removidos da oliveira que representa o povo de Deus. Assim, Romanos 12 explica, todos nós precisamos ser cuidadosos e responder à misericórdia de Deus. Temos que ser diferentes das pessoas no mundo e comprometidos em seguir a vontade de Deus. Fazemos isso fazendo o que podemos para o Senhor da melhor maneira possível. Devemos comprometer-nos a amar-nos uns aos outros. O capítulo destaca uma das maneiras mais difíceis de mostrar amor. Devemos até amar nossos inimigos. Quando eles são maus para nós, devemos responder com bondade. Não cabe a um crente revidar, porque é papel de Deus recompensá-lo adequadamente pela maneira como se comportou.

Introdução ao Livro de 1 Coríntios

O apóstolo Paulo tinha ajudado a estabelecer a igreja em Corinto. Eles tinham vindo de uma cidade de idolatria e imoralidade sexual para conhecer o evangelho. Paulo escreve para garantir que eles permaneçam separados desses caminhos. A sua liberdade em Cristo não lhes permitia fazer nada do que queriam.

A igreja havia se dividido, mas eles precisavam permanecer juntos em Cristo. Paulo deu-lhes a analogia do corpo do qual todos faziam parte. Assim como um corpo está unido e trabalha em conjunto para o bem, eles também deveriam.

A sua igreja tinha-se desorganizado, de tal modo que se perdia o verdadeiro sentido até do serviço de partir o pão. As suas reuniões tinham-se tornado uma confusão de vozes. Em particular, o uso do dom de línguas e profecia do Espírito Santo havia saído do controle. Paulo tinha que lhes dar uma orientação clara sobre como ter uma adoração ordeira. O dom de línguas e a profecia eram importantes, mas pouco se comparavam com a necessidade de amor entre si. Paulo escreveu o maior capítulo sobre o amor cristão. Estes dons não impediram alguns deles de duvidar da ressurreição dos mortos. Paulo teve que escrever o maior capítulo da ressurreição. Terminou a carta com um apelo para que permaneçam firmes na fé e façam tudo por amor.

Dia 157: 1 Coríntios 1 e 5

O início de 1 Coríntios 1 diz que a igreja tinha sido enriquecida com dons espirituais. Tinham muitos que podiam profetizar e falar em línguas. No entanto, nem tudo correu bem. Eles estavam divididos e brigando. Em vez disso, eles devem estar unidos em Cristo. O pensamento deles não estava certo. Ser cristão tem tudo a ver com Cristo e a sua morte na cruz. Judeus e gregos não crentes não entendem Cristo. Não compreendem a sua vitória, apesar de serem fracos e desprezados. Mas, para os cristãos, Cristo é tudo. Por meio de Cristo, eles são corrigidos com Deus, são santificados e são salvos. Havia muito para eles estarem unidos.

Um dos maiores problemas em Corinto foi um caso de imoralidade sexual grosseira. No capítulo 5, Paulo confronta-os com o problema. Não só o caso foi suficientemente mau, como a sua resposta foi igualmente má. Eles estavam orgulhosos disso! Tal atitude resultaria na disseminação da imoralidade sexual através da igreja. Seria como fermento se espalhando por um pedaço de massa. Paulo deixou claro que eles não poderiam esperar estar no reino de Deus se se comportassem assim. Da mesma forma, muitos maus comportamentos excluíam do reino de Deus e devem ser desencorajados. No caso da pessoa sexualmente imoral, eles precisavam parar de acompanhá-lo. Dessa forma, isso o faria repensar e mudar seus caminhos.

Dia 158: 1 Coríntios 7 e 12

O problema da imoralidade sexual também é abordado em 1 Coríntios 7. Começa com o conselho de que os homens não devem tocar nas mulheres. Muitas traduções usam a palavra "casar" no versículo 1, mas a palavra grega é a palavra "toque" e o contexto é imoralidade sexual. Os homens devem evitar a imoralidade sexual e evitar tocar nas mulheres. O casamento é aconselhado se os homens não conseguirem controlar-se a si próprios. No entanto, Paulo diz que é melhor não se

casar e dedicar-se plenamente ao Senhor. Como regra geral, as pessoas devem permanecer no estado em que Cristo as chamou. O capítulo dá conselhos sobre diferentes situações.

Em 1 Coríntios 12, Paulo deixa claro que a igreja deve estar unida. Eles podem ter diferentes dons do Espírito Santo, mas é tudo o mesmo espírito de Deus. Não há justificção para a desunião. Paulo deu-lhes o exemplo do corpo humano para explicar como funciona. O corpo é composto por muitos órgãos e características diferentes, mas trabalha em conjunto como uma única unidade. O corpo precisa de todas as suas partes para funcionar corretamente para que o corpo funcione corretamente. Se qualquer parte não funciona, então todo o corpo sofre. Assim é com a igreja coríntia abençoada com os dons do Espírito Santo. Deus deu-lhes todos os diferentes dons para que a igreja seja unida e saudável.

Introdução ao Livro de 2 Coríntios

A segunda carta de Paulo aos Coríntios tem menos a ver com problemas eclesiais. Parece que a primeira carta, e quaisquer visitas de Paulo, os tinham resolvido. Em vez disso, a segunda carta é mais pessoal. É mais instrutivo e menos crítico. Paulo tem o prazer de dar um tom mais positivo. Isso equilibra as duras críticas à primeira carta. Há ainda a necessidade de separação dos caminhos do mundo. Há ainda a necessidade de evitar falsos mestres. Eles precisam fazer os julgamentos certos. Paulo escreve para mantê-los no caminho certo e para que não caiam no caminho errado.

2 Coríntios aborda os problemas do sofrimento pela sua fé e procura confortar. Paulo tinha passado por grandes provações, que ele lista em um ponto. Muitas delas representavam risco de vida. Ele falou por experiência própria e como um exemplo para eles. Como a primeira carta, Paulo trabalha arduamente para explicar sua posição como apóstolo de Deus para que ele possa dar os conselhos que dá. Em particular, Paulo fala sobre a necessidade da doação cristã e como fazê-lo. O conselho de Paulo tinha ido além da necessidade de correção em sua primeira carta, para a necessidade de a igreja mostrar amor cristão de maneira prática na segunda.

Dia 159: 2 Coríntios 2 e 6

2 Coríntios 2 nos diz que a última visita de Paulo foi dolorosa, assim como sua carta anterior foi dolorosa de escrever. Agora, quer mudar de tom. Um dos maiores problemas era a imoralidade sexual na igreja. O caso particular foi abordado em 1 Coríntios 5. Partimos do princípio de que é disso que trata agora o capítulo. O pecador foi retirado da igreja por seu comportamento, mas eles são instruídos a perdô-lo e recebê-lo de volta. Era isto que visava em primeiro lugar o afastamento da igreja – a restauração com Deus. Paulo descreveu sua obra como apóstolo como aquela que produzirá uma reação nas pessoas. É como um aroma agradável ou um cheiro desagradável. Para aqueles que estão sendo salvos pelo evangelho, é um bom aroma – isso inclui o pecador arrependido mencionado no capítulo.

2 Coríntios 6 afirma que não devemos pensar que nossa salvação está muito longe. É hoje! O que recebemos depende de como vivemos hoje, não amanhã. Era assim que Paulo vivia, mesmo quando tinha de enfrentar dificuldades. A chave para como vivemos é sermos diferentes das pessoas no mundo. Os justos não devem ser associados à iniquidade dos ímpios. Devemos nos ver como o templo de Deus onde Deus vive. Deus gostaria de viver conosco? Ele viveria conosco se permitíssemos que a iniquidade estivesse em nosso templo? Não! Devemos estar separados da maldade do mundo.

Dia 160: 2 Coríntios 8 e 9

2 Coríntios 8 e 9 nos dizem que os cristãos devem ser doadores. Cristo foi o exemplo nisso. Cristo deu tudo e morreu na pobreza. Quando damos, deve ser voluntária e não com relutância. Temos de dar com alegria. Quando Cristo morreu, fê-lo voluntária e voluntariamente. Ele deu o exemplo a seguir. Paulo estava agora seguindo este exemplo, encorajando a igreja coríntia a dar pelos santos pobres. As igrejas macedônias, como Filipos (Filipenses 4:14-17), já estavam envolvidas em ajudar os santos pobres ajudando Paulo. Agora Paulo procurava a igreja coríntia para ajudar os santos pobres de outros lugares.

Devemos dar ao serviço do Senhor, porque essa é a expectativa de Deus. Há um princípio importante na doação. Vamos colher o que semearmos. A nossa doação é como semear. Se semearmos pouco, colheremos pouco. Se semearmos muito, colheremos muito. Deus garantirá que isso aconteça em nossas vidas. Nossas riquezas são de Deus para que possamos ser generosos com outras pessoas. Quando fizermos isso, eles agradecerão a Deus por nós.

Introdução ao Livro de Gálatas

O Livro de Gálatas é incomum, pois foi escrito para a área da Galácia e não para uma única igreja. O problema que enfrentavam era um problema enfrentado por todas as igrejas. Eles estavam sendo convertidos de volta à Lei de Moisés de Cristo pelos judeus. Paulo ficou espantado com este comportamento. Ele primeiro explicou seu papel como escolhido por Deus para entregar a mensagem de Deus aos gentios. Neste papel, teve mesmo de se opor ao apóstolo Pedro pela sua atitude para com os gentios. Paulo argumentou fortemente nesta carta que a vida em Cristo não exige que eles guardem a Lei de Moisés ou sejam circuncidados. A Lei de Moisés teve o seu lugar no seu tempo, mas algo melhor veio. Agora eles tinham liberdade em Cristo.

Ser livre em Cristo não significa que eles podem fazer o que quiserem. Eles devem viver pelo espírito e não na carne. Esperava-se que produzissem frutos do espírito – amor, alegria, paz, paciência, bondade, fé, gentileza e autocontrole. Não se esperava que vivessem pelo desejo maligno da sua natureza humana. Todos receberão a recompensa por seus atos. Se alguém está em estado de pecado, então deve ser restaurado a Cristo suavemente.

Dia 161: Gálatas 2 e 6

Em Gálatas 2, Paulo descreveu sua segunda visita a Jerusalém após um intervalo de 14 anos. Ele foi capaz de descrever o que Deus tinha feito entre os gentios através de sua pregação. Os apóstolos de Jerusalém aceitaram-no e ao seu ministério como de Deus. Fizeram-no dando-lhe a mão direita, o que era um sinal de que estavam a apoiar o seu ministério e deram-lhe a sua bênção. Nesta visita, eles confirmaram o acordo anterior do concílio de Jerusalém – os gentios não precisavam ser circuncidados como exigido pela Lei de Moisés. Mais tarde, em Antioquia, descobriu-se que Pedro não estava seguindo o acordo do Concílio e Paulo teve que repreender Pedro.

O capítulo final de Gálatas começa com a necessidade de ajudar quem peca. Eles precisam ser restaurados suavemente e se arrepender de seus pecados. Outros crentes precisam facilitar isso, lembrando que todos podem ser tentados a pecar e cair. Paulo concluiu a carta deixando claro que os crentes receberão a recompensa por seus atos. Colhem o que semeiam. Por outras palavras, se

semear as obras da sua natureza humana maligna, acabarão por ser destruídos. Mas se semear frutos espirituais, acabarão recebendo a vida eterna. O crente deve comportar-se como se fizesse parte da nova criação de Deus agora.

Introdução ao Livro de Efésios

O Livro de Efésios é sobre a unidade em Cristo. Unidade na igreja. Unidade entre judeus e gentios. Unidade no casamento. Há apenas uma fé, um só Senhor e um só batismo, e por isso eles devem estar unidos. Eles devem ser como um só corpo e como um templo. Devem envidar todos os esforços nesse sentido. A chave para alcançar isso são os comportamentos cristãos de humildade e paciência uns com os outros. Deus tinha dado à igreja de Éfeso muitos dons do Espírito Santo para edificá-los e ajudá-los a permanecer unidos e unidos. Eles devem estar juntos com toda a armadura espiritual de Deus.

Há linguagem espiritual no livro de Efésios. Os crentes estão espiritualmente "no céu" agora. Este é um estado de bênção espiritual que significa que eles estão destinados à salvação através do perdão dos pecados. Enquanto os não crentes estão espiritualmente mortos. Os não crentes não estavam fisicamente mortos, mas eram espirituais e a morte é o seu único destino, a menos que acreditem. Os crentes precisam viver vidas santas e douradas se quiserem desfrutar das bênçãos espirituais do futuro.

Dia 162: Efésios 2 e 4

Efésios 2 descreve como Deus vê os crentes usando a linguagem espiritual. Antes de acreditarem, estavam espiritualmente mortos. Neste estado, eles fizeram as coisas do mundo. Quando estavam neste estado, era como se estivessem servindo a um governante diferente. Mas quando creram no evangelho, tornaram-se espiritualmente vivos. É como se tivessem sido ressuscitados espiritualmente e estivessem com Cristo. Esta mudança espiritual dramática foi enfatizada novamente de uma maneira diferente. Os efésios já foram estranhos ao povo de Deus e foram excluídos da cidadania do povo de Deus. Mas agora Cristo os aproximou e destruiu a barreira que existia anteriormente entre eles. Agora, os crentes gentios são concidadãos com os judeus e são um com o povo de Deus.

Efésios 4 deixa claro que eles devem fazer todos os esforços para estarem unidos. Devem fazê-lo sendo humildes, pacientes, longânimos e amorosos. Foi por isso que Deus deu à igreja uma variedade de diferentes dons do Espírito Santo. Era para que pudessem ser edificados na unidade e tornar-se semelhantes a Cristo. E foi para que não ouvissem falsos ensinamentos. Eles poderiam ter sido gentios no passado, mas eles não deveriam viver como gentios agora. Eles tiveram que mudar sua maneira de pensar e pensar como Cristo. Eles precisavam seguir a piedade, a santidade e a justiça.

Introdução ao Livro de Filipenses

A carta de Paulo aos Filipenses foi escrita para encorajar a igreja através das suas dificuldades. Eles precisavam aprender a se alegrar no Senhor. Isto significa ver a vida do ponto de vista de Deus, depois ver o que há para se alegrar e depois regozijar-se! Pode-se até regozijar-se com o

sofrimento, porque os cristãos que sofrem estão em processo de salvação. E ser salvo é o objetivo. Paulo sofreu, regozijou-se e deu o exemplo de como fazer isso.

Eles poderiam se alegrar no Senhor se fizessem uma série de coisas. Em primeiro lugar, se estivessem unidos e não discutissem. Eles precisavam ser humildes e atenciosos como Jesus. Em segundo lugar, devem entregar tudo a Deus em oração. Em terceiro lugar, devem pensar nas coisas certas. Em quarto lugar, devem contentar-se. E, finalmente, eles devem confiar em Deus. Um cristão pode ter muitos problemas, mas ainda pode viver uma vida de alegria. A carta dá muitos exemplos daquilo com que se podem regozijar.

Dia 163: Filipenses 1 e 2

Paulo escreveu em Filipenses 1 que seu relacionamento com a igreja filipina é mais uma parceria. Com eles, Paulo não precisou trabalhar sozinho. Ele orou para que eles aumentassem em seu amor e conhecimento para que estivessem prontos para a volta de Jesus. Paulo estava na prisão neste momento e, no entanto, todos na guarda prisional sabiam sobre Cristo. Então Paulo regozijou-se por o evangelho ter sido pregado. Mas a posição de Paulo não é segura. Era possível que ele fosse executado. Mesmo nisto Paulo pode encontrar motivos para se regozijar. Encontrou razões para se regozijar com qualquer um dos dois resultados. Esta foi uma vida muito positiva! A igreja deve ouvir os conselhos de alguém feliz por morrer pela sua fé. Sua carta poderia ter sido a última coisa que leram dele.

Filipenses 2 explicou à igreja filipina como permanecer unidos na fé. Devem ter uma qualidade fundamental: humildade. O egoísmo levaria à desunião, queixas e discussões. Mas a humildade leva ao amor e ao cuidado. Basta pensar no excelente exemplo do Senhor Jesus Cristo. Ele poderia ter ficado orgulhoso, mas em vez disso tomou o lugar mais baixo. Ele morreu como um criminoso humilhado para eles. A humildade é como devemos viver para que possamos ser salvos. Se fizermos isso, brilharemos como estrelas em um mundo sombrio. O capítulo termina com dois exemplos de pessoas humildes e atenciosas. Em primeiro lugar, Timóteo que continuaria a obra de Paulo com eles. E, em segundo lugar, Epafrodito, que quase morreu em seu serviço para eles e para Paulo.

Dia 164: Filipenses 3 e Colossenses 1

A vida da igreja filipina deve centrar-se no prêmio da vida eterna. Nada mais deve atrapalhar assim. Filipenses 3 nos diz que os crentes não têm garantido este prêmio, mas que devem continuar a procurá-lo. Eles precisavam estar atentos aos ensinamentos daqueles judeus que dizem que devem voltar à Lei de Moisés e ser circuncidados. Havia muitos que são inimigos da fé e os crentes precisavam manter o foco nas coisas certas. O próprio Paulo tinha feito isso. Ele deixara o seu passado para trás e estava vivo para obter a ressurreição dos mortos. Aqui está um homem que estava preso sem saber se seria executado. Que exemplo ele é!

Introdução ao Livro dos Colossenses

O apóstolo Paulo escreveu a igreja em Colosse sobre estar "em Cristo". Ou seja, devem ter fé e viver em Cristo. Estar em Cristo significa que eles têm perdão dos pecados e uma entrada no Reino de Cristo. É uma posição de grande bênção. Tudo isto é alcançado através de Cristo. A importância

e a grandeza de Cristo são explicadas. Mas estar em Cristo não é uma posição segura. É possível deixar essa posição seguindo outras pessoas e suas regras.

Os crentes devem elevar-se acima das coisas deste mundo. Eles devem pensar sobre as coisas acima, como Cristo que está à direita de Deus. Devem pensar nos comportamentos de Cristo e viver como Ele. Devem pensar nas palavras de Jesus e falar como Ele. Isto é o que significa estar em Cristo. Estar em Cristo é estar na esperança da glória.

Dia 164 Continuação: Colossenses 1

A carta a Colossenses foi escrita para aqueles que estavam 'em Cristo'. Eles tinham fé, esperança e amor em Cristo. Eles tinham aprendido sobre Cristo pela primeira vez através de um crente chamado Epaphras. Epaphras tinha contado a Paulo sobre eles, e Paulo agora lhes escreveu para construí-los. Tinham sido resgatados do mundo das trevas e tinham chegado ao reino da luz. Embora eles ainda não estivessem fisicamente neste reino, eles estavam neste estado espiritual. A principal bênção disso foi o perdão dos pecados, o que significa que os crentes são santos e sem acusação de pecado. O primeiro capítulo louva a posição de Cristo no plano de Deus. Cristo é a imagem do Deus invisível. Não podemos ver Deus, mas podemos ver alguém se comportando como Deus quando olhamos para Cristo. A nova criação espiritual é criada em Cristo (não "por" Cristo como muitas versões dizem). Nada pode fazer parte desta nova criação espiritual se não estiver "em Cristo".

Dia 165: Colossenses 2 e 3

Estar em Cristo significa seguir a fé de Cristo. Não significa seguir a fé dos outros. Em Colossenses 2, é feita referência a uma série de falsos ensinamentos que não vêm de Cristo. Há aqueles que tentam levá-los de volta à Lei de Moisés e há aqueles que ensinam suas próprias ideias. Essas ideias incluem ferir o corpo, adorar anjos e outros falsos ensinamentos. Estes provêm da razão humana e não de Cristo. Eles devem seguir Cristo e não outras pessoas. Devem viver uma vida baseada em Cristo e não no pensamento do homem.

Colossenses 3 nos diz que nosso pensamento deve ser baseado em Cristo que está no céu. O nosso pensamento deve partir d'Ele e não das pessoas deste mundo. Isto significa que todos os comportamentos mundanos que são maus devem ser evitados. Há uma lista de exemplos disso. Por outro lado, as pessoas de Deus devem escolher comportar-se de forma diferente. Há uma lista de exemplos de comportamento piedoso. Se seguirmos as palavras e os atos de Cristo, então isso é como Cristo vivendo em nós. Há expectativas de como alguém em Cristo deve se comportar como esposa, marido, filho, pai, escravo e senhor.

Dia 166: Colossenses 4 e 1 Tessalonicenses 1

Colossenses 4 enfatiza a importância da oração para que um crente esteja em Cristo. A oração foi algo que Cristo fez muito. Eles devem orar com agradecimento e orar pedindo ajuda para dizer e fazer as coisas certas. Eles devem orar pela propagação do evangelho. Epaphras seu professor estava orando por eles. Eles devem viver sabiamente e falar graciosamente. Grande parte do capítulo é sobre os crentes que estavam em Cristo. Tíquico é especificamente mencionado como

estando no Senhor, o que significa estar em Cristo. E Paulo estava em Cristo, pelo qual também estava acorrentado.

Introdução ao Livro de 1 Tessalonicenses

A igreja tessalônica foi formada após a visita de Paulo em Atos 17. Em Atos 17, versículo 4, vemos que havia muitos gregos convertidos. A primeira carta aos Tessalonicenses refere-se a isso e como eles foram convertidos de ídolos. Tanto Atos quanto 1 Tessalonicenses falam sobre as perseguições que vieram do povo de Tessalônica. Paulo sofreu nas mãos de judeus violentos lá, e a igreja sofreu nas mãos de gregos violentos. Ambos tinham sofrido com o seu próprio conterrâneo. Paulo escreveu sua carta porque estava preocupado que a perseguição perturbasse a fé dos crentes de Tessalônica. Ele queria fazê-los permanecer fortes na fé.

Uma mensagem-chave de 1 Tessalonicenses é que Jesus está vindo. Eles precisavam estar prontos para a volta de Jesus, para que pudessem receber as bênçãos dos verdadeiros crentes e evitar a ira que vinha sobre os ímpios. A vinda de Jesus traria a ira de Deus sobre os seus perseguidores. Sua salvação está chegando e eles devem esperar por isso. Eles precisavam evitar a imoralidade sexual e as práticas profanas do mundo. Eles já tinham fé, esperança e amor, mas precisavam continuar fazendo e fazer ainda mais do que estavam fazendo.

Dia 166 Continuação: 1 Tessalonicenses 1

A primeira carta aos Tessalonicenses capítulo 1 nos diz que os crentes em Tessalônica vieram do culto pagão aos ídolos. Eles ouviram as palavras do evangelho, viram os milagres e acreditaram. Infelizmente muitos da cidade foram duros e perseguiram aqueles que acreditavam. Apesar de certa perseguição, os crentes em Tessalônica escolheram tornar-se crentes. Viviam com boa fé, esperança e amor. Tal fé na presença de tal perseguição era admirável. Não foi surpresa que a sua fé fosse falada por crentes em toda a área da Grécia moderna. Os tessalonicenses foram grandes exemplos de verdadeira fé.

Dia 167: 1 Tessalonicenses 2 e 3

1 Tessalonicenses 2 é em grande parte sobre a atitude dos autores para com os crentes em Tessalônica. Eles eram muito amados por eles. Na verdade, eles os amavam como uma mãe e um pai. Eles cuidavam deles como os pais cuidavam das crianças. Estas referências explicam os papéis das mães e dos pais. As mães deviam cuidar especialmente das crianças pequenas. Os pais deviam encorajar, confortar e exortar os filhos a serem espirituais. Os tessalonicenses receberam instruções deles como se fossem palavras do próprio Deus, o que foi.

1 Tessalonicenses 3 descreve a causa e o resultado de uma visita que Timóteo lhes fez. Eles estavam preocupados com as provações que estavam passando por causa de sua fé. Eles estavam preocupados com a possibilidade de serem tentados a evitar as provações desistindo de sua fé. A visita de Timóteo mostrou-lhes que não era esse o caso. Eles eram fortes na fé e no amor. Por isso, os autores ficaram encantados com este relatório. Agora escreveram para Deus continuar a estar com eles. Observamos que Timóteo não os elogiou por sua esperança, que estava lá anteriormente e foi mencionada no capítulo 1:3. Esta parece ser a razão do ensinamento dado nos capítulos 4 e 5.

Introdução ao Livro de 2 Tessalonicenses

O segundo livro de Tessalonicenses continua a mensagem da primeira carta. Eles precisavam continuar fortes na fé, apesar de todos os seus problemas. Eles precisavam se lembrar que Jesus está vindo para recompensá-los por sua fé e punir os perturbadores. Mas dois problemas ocorreram desde a primeira carta. Um problema tinha a ver com o ensino. Houve quem dissesse que Jesus já tinha voltado e, portanto, o tempo da recompensa e do castigo já estava completado. Isso não era verdade. A volta de Jesus não aconteceria até que houvesse uma rebelião contra Deus.

O segundo problema era que alguns crentes tinham parado de trabalhar. Ficaram ociosos e fofoqueiros. Possivelmente isso foi porque eles pensaram que Jesus viria em breve ou porque eles pensaram que Ele não viria de todo. Os autores refutam esta atitude nos termos mais veementes. Deixaram claro que quem não trabalha não deve comer. Alguém que não trabalha não deve ser associado. Os crentes não podem estar prontos para a volta de Jesus se forem preguiçosos. Se os tessalonicenses tivessem o ensinamento correto sobre a volta de Jesus e sobre a necessidade de trabalhar, então eles receberiam a recompensa de Jesus em seu retorno.

Dia 168: 2 Tessalonicenses 1 e 2

2 Tessalonicenses 1 é um bom resumo do que foi dito na primeira carta aos tessalonicenses. Sua fé diante da perseguição era admirável, e seu amor crescia. A sua fé era bem conhecida entre outras igrejas, e entre os pregadores. Isso resultaria em uma boa recompensa no dia da vinda de Cristo. Neste momento, os seus perseguidores serão punidos. Os justos testemunharão a majestade de Cristo e O glorificarão. Paulo, Silas e Timóteo estavam todos orando por isso.

Os tessalonicenses tinham pensado na mensagem de Paulo sobre a vinda de Jesus, que estava em sua primeira carta. Em 2 Tessalonicenses 2 este dia estava sendo questionado pelos crentes. Alguns diziam que o dia da vinda de Jesus já tinha acontecido e, portanto, a sua esperança no futuro não era válida. Isto é refutado. Em particular, o capítulo 2 fala de um tempo de rebelião contra Deus, que virá antes da volta de Jesus. As pessoas se colocarão acima até mesmo de Deus e ensinarão uma cultura da iniquidade. Este tempo de rebelião enganará a muitos, porque há falsos milagres. Esta rebelião é como a rebelião da Babilônia no passado (Isaías 14:13-14 e Gênesis 11:4). É como a cultura do mundo de hoje. Diante de tamanha impiedade e maldade, os crentes devem permanecer firmes.

Dia 169: 2 Tessalonicenses 3 e 1 Timóteo 2

2 Tessalonicenses 3 repete um pedido feito na primeira carta aos tessalonicenses. Os tessalonicenses devem continuar a orar pelos pregadores missionários, porque eles têm muitos inimigos, assim como os tessalonicenses. A mensagem final é para uma questão que começou na primeira carta, mas que agora se tornou um problema significativo. Os crentes deliberadamente não estavam trabalhando e se tornaram fofoqueiros. Possivelmente porque pensavam que a volta de Jesus era iminente ou porque pensavam que Ele não viria. Este comportamento é condenado nos termos mais veementes. Aqueles que optarem por fazê-lo não devem ser autorizados a reunir-se na igreja até que mudem o seu comportamento. A saudação final é um desejo de que a paz de Deus esteja com eles e que o Senhor esteja com eles.

Introdução ao Livro de 1 Timóteo

Timóteo foi um dos ajudantes do apóstolo Paulo em suas viagens missionárias. Nas cartas de Timóteo e Tito, Paulo passa conselhos sobre como a eclesiae deve ser criada e como os ajudantes missionários devem se comportar. 1 Timóteo começa com uma declaração clara sobre como eles deveriam estar vivendo. O objetivo da sua fé é o amor genuíno uns pelos outros. 1 Timóteo diz como as pessoas devem se comportar na casa de Deus (3:15). É evidente que isso inclui questões tanto de ensino como de prática. O ensino inclui como as pessoas se comportam, bem como como pensam. A carta contém muitas referências a pessoas que não mantiveram o ensino correto e foram embora. Havia muitos falsos mestres.

Deus quer que todas as pessoas sejam salvas e isso é feito guiando as igrejas, da maneira correta. Há instruções sobre o papel dos homens e das mulheres na igreja. Os presbíteros têm um papel fundamental na orientação da igreja, por isso há conselhos sobre como escolhê-los cuidadosamente. O mesmo se aplica ao papel dos diáconos (servos da igreja) e há conselhos sobre como escolhê-los. Há conselhos sobre a responsabilidade da igreja para com as viúvas. Há conselhos sobre riquezas e pessoas ricas. Há conselhos para Timóteo pessoalmente e como ele deve se comportar. Deve ser um exemplo em tudo o que faz. O mesmo se aplica a qualquer pessoa que assumira um papel semelhante.

Dia 169 Continuação: 1 Timóteo 2

1 Timóteo 2 começa o conselho sobre como ajudar as igrejas. Começa com uma oração a Deus para que as autoridades lhes deem uma vida pacífica para viverem vidas santas e piedosas. Deus quer que eles tenham santidade e piedade, porque é isso que resultará em que eles sejam salvos da morte. Deus quer que todos sejam salvos. Em seguida, ele fala sobre a oração comunitária. Isto deve ser feito por homens e não por mulheres. As mulheres têm o papel de se concentrar em boas obras em vez de se vestirem bem. Devem concentrar-se em aprender na fé e fazê-lo com uma atitude submissa. Eles têm papéis importantes, mas não é de liderança e ensino na Igreja. A justificativa para isso vem do início do Gênesis, que é quando homens e mulheres foram feitos e os papéis para homens e mulheres foram definidos.

Dia 170: 1 Timóteo 3 e 5

1 Timóteo 3 trata de dois papéis importantes dentro da igreja. O supervisor (ancião) e o diácono (servo). Supervisores ou presbíteros são irmãos que são pastores da igreja e que trabalham juntos para o cuidado do rebanho. É um papel importante e o ancião deve ser um exemplo para o rebanho. O capítulo apresenta as características dos bons pastores. Os diáconos eram servos que serviam a igreja. Também eles devem ter como prioridade o serviço da igreja. Servem a igreja de muitas maneiras, mas não são mestres. A igreja só funciona se as pessoas se doarem ao serviço da igreja. Em nenhum lugar do Novo Testamento se fala em papéis remunerados. A casa de Deus funcionava com base nestes papéis, servindo livremente a igreja.

A parte central de 1 Timóteo 5 é sobre o tratamento das viúvas. Em Atos 6, vemos que o primeiro comitê do Novo Testamento era aquele que cuidava das viúvas. O cuidado das viúvas é uma parte fundamental da prática piedosa no Antigo Testamento. Paulo explica como deve ser no Novo

Testamento. O cuidado com as viúvas eclesiais é esperado se a viúva for idosa, se não tiverem outros cuidadores e se tiverem uma história de ajuda aos outros na igreja. O cuidado das viúvas idosas da própria família é esperado como parte essencial do serviço cristão. Paulo explica que a família eclesial deve ser como a nossa família natural – aquela em que estes cuidam dos nossos irmãos e irmãs espirituais. Os idosos devem ser respeitados e não deve haver parcialidade.

Introdução ao Livro de 2 Timóteo

O apóstolo Paulo escreveu uma segunda carta a Timóteo. Não foi como a primeira carta. A primeira carta era sobre como organizar a igreja. A segunda carta foi mais um incentivo pessoal a Timóteo. Passara por muitas dificuldades desde a primeira carta e sofrera muitas lágrimas. Timóteo precisava de encorajamento para continuar servindo ao Senhor como vinha fazendo. Tem de continuar a trabalhar arduamente como um soldado, como um atleta e como um agricultor. Ele tinha que continuar alertando os irmãos sobre o que era certo, mas precisava evitar brigas.

Timóteo é advertido sobre os comportamentos dos crentes nos últimos dias, que se tornarão cada vez piores. Paulo havia advertido Timóteo sobre isso em sua primeira carta. Timóteo precisava manter o foco na palavra de Deus que pode tornar alguém sábio e justo. Timóteo deve continuar pregando as palavras da Escritura em todos os momentos, mesmo que as pessoas sigam falsos ensinamentos e mesmo que haja perseguição. Isto é o que Paulo tinha enfrentado, e Timóteo poderia esperar o mesmo.

Dia 171: 2 Timóteo 1 e 4

Paulo começou sua segunda carta a Timóteo com algumas palavras pessoais para Timóteo. Pensa constantemente em Timóteo e lembra-se das suas lágrimas. Paulo via nele uma fé sincera que via na mãe e na avó. Ele encorajou Timóteo a manter-se forte na fé e usar o Espírito Santo que ele havia passado para Timóteo. Timóteo precisava continuar anunciando o evangelho, mesmo que quisesse sofrer por ele como Paulo. Ele precisava seguir o exemplo de fé e amor de Paulo. Os pregadores experimentarão decepções em sua pregação quando as pessoas deixarem a fé. É o que acontece. Paulo cita três exemplos. Nem todos conservarão a fé quando confrontados com perseguições ou tentações.

2 Timóteo 4 realmente segue a partir do final do capítulo 3. É a palavra de Deus que pode ensinar, repreender e corrigir as pessoas para que elas cresçam em pessoas piedosas. Agora Paulo insistiu que Timóteo usou a palavra de Deus para fazer exatamente isso. Isto é necessário porque muitas pessoas seguirão os seus próprios desejos em vez dos desejos de Deus. Eles se afastarão da verdade e seguirão mitos. Paulo fala como se soubesse que o seu fim está próximo. Ele correu a sua corrida e ele lutou a sua luta. Agora Timóteo deve correr sua própria raça e lutar sua própria luta. Paulo terminou com uma lembrança de seu tempo em Éfeso, que está registrada em Atos 19. A cidade revoltou-se contra ele. Ele descreveu isso como estar na boca do leão. A carta a Timóteo soou como se Timóteo estivesse em Éfeso neste momento por causa da advertência sobre Alexandre, o metalúrgico. Sabemos que Timóteo estava lá quando Paulo escreveu a primeira carta (1 Timóteo 1:3). Timóteo precisava cuidar.

Introdução ao Livro de Tito

Como Timóteo, Tito foi um dos ajudantes do apóstolo Paulo. Como Timóteo, Paulo escreveu para lhe dar conselhos sobre como ajudar os crentes na eclesias. Parte do conteúdo é semelhante, mas há menos detalhes aqui do que há em 1 Timóteo. Uma parte fundamental da ajuda aos crentes é o estabelecimento de presbíteros em cada eclesia. Estas são as pessoas que guiarão e cuidarão das eclesias. Se os anciãos fossem fortes, então a eclesia também seria forte. O conselho sobre a seleção de anciãos é semelhante à lista dada em 1 Timóteo.

Tito deve assumir um papel de professor. Ele deve ensinar homens mais velhos, mulheres mais velhas e homens mais jovens. As mulheres mais jovens precisavam ser ensinadas pelas mulheres mais velhas. Como Timóteo, Tito não deve apenas ensinar, mas também dar o exemplo certo. Como Timóteo, há conselhos sobre a relação entre os crentes e as autoridades e há conselhos para os escravos. Como Timóteo, há advertência sobre as pessoas que se rebelarão e se afastarão da verdade. Tito deve fazer o que puder para impedir isso, ensinando a verdade. Ele deve lidar particularmente com pessoas divisivas que dividem a eclesia.

Dia 172: Tito 1 e 2

Um missionário obreiro é aquele que encoraja as pessoas a terem fé em Deus e chegarem ao conhecimento da verdade. Isto é o que o apóstolo Paulo ensinou a Tito em Tito 1. É a fé e o conhecimento que levam as pessoas a desenvolver a santidade e é a santidade que conduz à vida eterna. Foi o que Tito e Paulo ensinaram. Os mais velhos também devem fazer isso. Os anciãos eram pastores do rebanho, não governantes. Era um papel de cuidado - não um papel de autoimportância e privilégio. Assim como cuidam bem da família, também devem cuidar da eclesia. Os anciãos são aqueles que devem proteger o rebanho do perigo de falsos mestres egoístas. Isso inclui o grupo de circuncisão que eram crentes judeus tentando levar os cristãos de volta à Lei de Moisés. O uso de uma repreensão clara é recomendado por causa da cultura do povo da terra.

Tito 2 continuou com a necessidade de seguir um ensino sólido. Como sempre, isso significa ensino e prática. Tito tem o papel de ensinar a diferentes grupos. Ele deve ensinar os homens mais velhos a serem dignos de respeito. Ele deve ensinar as mulheres mais velhas a viver da maneira certa e ensinar a coisa certa. E ele deve ensinar os jovens a serem autocontrolados. Notamos que o ensino das mulheres mais jovens deve ser feito pelas mulheres mais velhas. Tito também deve ensiná-los com seu exemplo pessoal. Todos eles devem recusar os comportamentos do mundo e viver vidas piedosas. Há conselhos adicionais para que os escravos pratiquem o autocontrole de maneiras específicas.

Dia 173: Tito 3 e Filemom

Os crentes devem submeter-se aos governantes e às autoridades de boa vontade. Assim ensina Tito 3. Não devem falar falsamente sobre eles e devem viver em paz. No passado, eles estavam exatamente nessa posição. Mas a grande misericórdia de Deus lhes foi mostrada e eles acreditaram e foram batizados. Agora eles estavam em uma posição de graça com a esperança da vida eterna. Por causa disso, eles precisavam se dedicar a fazer as coisas certas. Precisavam de evitar discussões tolas e divisões. Na verdade, eles precisavam parar as pessoas divisivas dividindo a eclesia, advertindo-as e depois removendo-as. A eclesia precisava ser um lugar de bondade e paz.

Dia 173 Continuação: Introdução ao Livro de Filemom

O livro de Filemom é uma carta de Paulo a Filemom. Filemom era um proprietário de escravos, que havia perdido seu escravo Onésimo. Não sabemos ao certo por que Onésimo se foi. Enquanto Onésimo estava fora, converteu-se a Cristo. Ele encontrou Paulo na prisão e eles se tornaram muito próximos. Paulo agora escolheu enviar Onésimo de volta ao seu antigo mestre. Sua esperança era que Filemom recebesse Onésimo de volta como irmão em Cristo, e não apenas como escravo. Paulo argumenta habilmente dando uma série de excelentes razões pelas quais Filemom deveria fazer isso.

A relação entre escravo e senhor não é algo que hoje compreendemos plenamente. Sabemos dos abusos dos proprietários de escravos. A carta de Paulo a Filemom ultrapassou as grandes barreiras sociais da época. Paulo deixou claro que em Cristo eles não são escravos e senhores, mas irmãos em Cristo. A relação dos dois tinha mudado muito. O sábio Paulo deu a Filemom uma razão final pela qual Filemom deveria fazer o que ele pediu. Paulo pretendia visitar-se a si mesmo, e então veria se Filemom tinha feito o que pediu.

Introdução ao Livro de Hebreus

O Livro de Hebreus foi escrito para Hebreus. Ou seja, foi escrito para os judeus, o povo de Deus. Deus fez uma aliança com eles e deu-lhes a lei, o sacerdócio e o Tabernáculo. Hebreus fala muito sobre estes e sobre o Antigo Testamento. O Livro de Hebreus tem uma mensagem importante para os judeus – pense em Jesus! Começa falando sobre a grandeza de Jesus. Em seguida, destaca como Jesus é maior do que os anjos, que foram os que libertaram a Lei de Moisés. Era verdade que Jesus foi feito mais baixo do que os anjos, mas ele tinha que ser se quisesse ajudar a remover os pecados do homem.

Jesus era um Sumo Sacerdote melhor do que o Sumo Sacerdote sob a Lei de Moisés. Ele foi um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, que é um sacerdote especialmente escolhido por Deus. Hebreus dá muitas razões pelas quais o sacerdócio de Jesus é melhor do que aquele sob a Lei. Ele removeu os pecados, enquanto o sangue dos animais sob a Lei não podia. A Lei era uma sombra das coisas vindouras, enquanto Jesus era a realidade. Os hebreus precisavam fixar os olhos em Jesus. Eles precisavam deixar a Lei e ficar com Jesus. Dessa forma, Deus pode trazer as bênçãos da obra de Jesus e do reino de Deus.

Dia 174: Hebreus 2 e 13

Hebreus 2 nos fala sobre a palavra dos anjos. Deus lhes deu a tarefa de dar a Lei de Moisés aos hebreus (Atos 7:53). Esta lei era vinculativa para o povo. No entanto, Deus enviou Seu filho para ensinar a salvação e deu provas de Sua mensagem através dos milagres que Jesus fez. Dado que Jesus é maior do que os anjos, então a sua mensagem deve ser ouvida ainda mais do que a Lei de Moisés. Jesus foi feito mais baixo do que os anjos. Ele tinha que ser inferior aos anjos e humano se quisesse tirar os pecados dos humanos. Um anjo não poderia fazer isso. Os seres humanos que Jesus ajuda são os da sua família espiritual.

Hebreus 13 contém a mensagem final do livro de Hebreus. Tendo falado sobre como Jesus é muito melhor do que a Lei de Moisés, ele diz aos hebreus alguns dos comportamentos cristãos que eles deveriam ter. Eles devem se amar como família. Devem evitar a imoralidade sexual e o amor ao

dinheiro. Eles devem estar contentes e confiar em Deus para estar com eles. Eles devem seguir seus líderes cristãos e até mesmo estar preparados para sofrer vergonha por causa de Jesus. Termina com um pedido a Deus para abençoá-los através de Jesus.

Seguem-se agora resumos dos livros de Tiago e 1 Pedro, ambos lidos na íntegra na Parte A da leitura bíblica para novos leitores.

Introdução ao Livro de Tiago

Tiago é a versão grega do nome "Jacó". A carta foi escrita para as doze tribos dispersas, isto é, o povo de Israel. Ao contrário de Hebreus, não é uma explicação da Lei de Moisés. James é um livro muito prático que deixa claros pontos práticos. Os crentes precisam perseverar sob as provações para que recebam a bênção da vida. Os crentes não devem apenas ser bons em ouvir e afirmar que têm fé. A sua religião não significa nada, a menos que a ponham em prática. Isso inclui controlar a língua, evitar as coisas do mundo e cuidar das viúvas e órfãos. É fácil mostrar favoritismo especialmente aos ricos, mas o favoritismo é chamado de pecado nesta carta.

O centro da carta descreve dois tipos de sabedoria. Há a sabedoria do mundo, que é orgulhosa e egoísta. E há a sabedoria de Deus, que é humilde e submissa e tudo é bom. Quando havia brigas entre eles, então esta é a sabedoria mundana tomando conta. Em vez disso, eles deveriam submeter-se a Deus e aos Seus caminhos. A carta volta ao tema das provações e do sofrimento no final. Devem ser pacientes no seu sofrimento, porque os crentes são recompensados pela sua perseverança nestas situações. Nestas dificuldades, devem rezar. Deus deixa claro que ouve essas orações, porque Ele disse que a oração de um homem justo é poderosa e eficaz.

Introdução ao Livro de 1 Pedro

O apóstolo Pedro escreveu na sua primeira carta que os cristãos podem ter de sofrer pela sua fé. Ele escreveu para confortá-los e explicar os benefícios do sofrimento fiel. O sofrimento prova que a fé dos crentes é genuína. Esta fé é mais importante do que a coisa mais valiosa que o mundo tem – o ouro. É mais importante porque resultará em louvor, glória e honra para o crente quando Jesus aparecer e resultará na sua salvação. O sofrimento por Cristo leva à glória. As duas coisas estão ligadas em muitos lugares. Deus testará os crentes para verificar se eles são genuínos.

A fé dos crentes torna-os diferentes das pessoas que os rodeiam. Eles nasceram da Palavra de Deus. São como pessoas diferentes. São como estrangeiros no país em que vivem. Eles têm visões e comportamentos diferentes das pessoas do mundo ao seu redor. Eles são o povo santo especialmente escolhido por Deus. Receberão misericórdia, depois de terem sofrido um pouco. Por isso, devem permanecer fortes e firmes na sua fé.

Introdução ao Livro de 2 Pedro

1 Pedro descreveu o problema do sofrimento pela própria fé. Agora Pedro passa para a necessidade de piedade, além da fé em 2 Pedro. Pessoas piedosas serão salvas da destruição que virá sobre o mundo. Pedro descreve as coisas específicas que devem ser acrescentadas à fé – bondade,

conhecimento, autocontrole, perseverança, piedade, afeto mútuo e amor. As pessoas devem envidar todos os esforços para desenvolver estas características.

Um dos perigos para a verdadeira fé são os falsos mestres. O capítulo 2 dá exemplos do passado de falsos profetas e mostra como Deus interveio para puni-los. O capítulo 3 faz um alerta sobre as punições que virão no futuro. Os crentes devem certificar-se de que estão vivendo vidas piedosas para que não sejam punidos com os ímpios. Pedro explica o que é o verdadeiro ensinamento, que são as Escrituras. O próprio Pedro ouvira a voz de Deus quando estava num monte com Jesus. Os crentes devem seguir estas coisas para que estejam prontos para a volta de Jesus.

Dia 175: 2 Pedro 2 e 3

2 Pedro 2 aborda o problema dos falsos mestres. Essas pessoas são gananciosas por dinheiro e poder. Eles ensinam a liberdade mesmo quando é contra o conselho da Bíblia. Muitas pessoas os seguem. O que está claro é que Deus vai punir esses falsos mestres. O capítulo dá 4 exemplos dessas pessoas. Em cada caso, eles sofreram um castigo incomum, mostrando o desprazer especial de Deus. Em cada caso, Deus salvou os justos. Isso mostra que Deus sabe como punir os ímpios e salvar os justos no dia do juízo.

Os ímpios não acreditam que um julgamento está chegando. 2 Pedro 3 descreve aqueles que zombam de Deus e dizem que não houve mudança ao longo do tempo e que Deus não agirá no futuro. Pedro responde a isso lembrando-os do dilúvio no tempo de Noé. Veio de repente e inesperadamente. Da mesma forma, o mundo sofrerá um julgamento futuro. Pedro também nos diz a perspectiva de Deus sobre o tempo. Mesmo 1000 anos é pouco tempo para Deus. O suposto longo tempo não é longo para Deus. Jesus virá como um ladrão. A única maneira razoável de viver é estar pronto o tempo todo. O livro termina com um lembrete final para seguir as Escrituras, mesmo que alguns dos ensinamentos pareçam difíceis. Não devem cair da sua posição de graça.

Introdução ao Livro de 1 João

A primeira carta de João aborda a questão de quem está em comunhão com Deus. A mensagem é simples, mas também muito profunda. A mensagem simples é clara, mas a mensagem mais profunda é fácil de entender. A comunhão com Deus é por causa de Jesus Cristo. Não é porque não temos pecado, porque todos pecaram, exceto Jesus. É porque em Jesus o pecado é removido. A comunhão com Deus ocorre se andarmos e nos comportarmos como Jesus. Não estamos em comunhão com Deus porque afirmamos estar. O nosso comportamento decidirá se estamos com Deus ou não. Devemos amar como Deus. Devemos ajudar o nosso irmão necessitado e o nosso amor deve ser demonstrado na prática. Se o fizermos, então, em certo sentido, Deus vive em nós. Devemos também crer em Jesus Cristo e cumprir os mandamentos.

Há muitos perigos que podem impedir-nos de estar em comunhão com Deus. Se odiamos nosso irmão, não estamos em comunhão com Deus. Se amamos o mundo e seus desejos, então não estamos em comunhão com Deus. Se negarmos que Jesus é o Cristo e negarmos que Ele veio na carne, então não estaremos em comunhão com Deus. Se continuarmos pecando, não estaremos em comunhão com Deus. O propósito da primeira carta de João é para que os crentes estejam em comunhão com Deus e permaneçam em comunhão. E se os crentes estão neste estado, então a sua alegria é completa.

Dia 176: 1 João 4 e 5

1 João 4 começa com uma advertência para que os crentes verifiquem o espírito ou o ensinamento dos profetas para ver se são verdadeiros ou falsos. Eles podem alegar que Jesus não veio na carne. Ou seja, eles podem alegar que Jesus não tinha carne humana como outros homens. Há muitos que afirmam que Jesus é mais do que humano. Estas afirmações não são de acreditar. João, então, continuou com o ensinamento sobre o amor. Deus é amor, assim como aqueles que são piedosos. Se amamos os outros, então as pessoas podem ver Deus operando em nós. Mas se odiamos os outros, então não somos piedosos.

1 João 5 fala daqueles que são filhos de Deus. São aqueles que crêem em Jesus e obedecem aos mandamentos de Deus. A definição de amor a Deus inclui o cumprimento dos mandamentos. Isto significa que Deus vê o amor como mais do que uma emoção. É uma decisão de obedecer a Deus. Jesus fez isso. Ele veio com o batismo na água e depois deu seu sangue em obediência a Deus. Deus testemunhou a verdade de Jesus ressuscitando-o dos mortos e dando-lhe o seu espírito. Quem não crê no testemunho de Deus sobre Jesus está fazendo de Deus um mentiroso. Isto significa que não há uma posição neutra de não saber se se acredita em Deus ou não. Quem não crê está demonstrando que acredita que Deus é mentiroso. Mas devemos crer, devemos amar nosso irmão e devemos evitar o pecado. Deste modo, somos filhos de Deus.

Dia 177: Introdução ao Livro de 2 João

2 João é escrito para uma irmã e seus filhos na fé. João escolheu certos pontos da primeira carta de João para lhe apresentar. Ela deve amar a Deus, cumprindo os mandamentos e amando-se uns aos outros. E há um aviso que também foi dado na primeira carta. Ela deve tomar cuidado com aqueles que ensinam que Jesus não veio na carne. São pessoas que dizem que Jesus não era humano. João está preocupado com esse falso ensinamento e seu efeito sobre eles. João avisa-a para não se associar a pessoas que tenham este falso ensinamento. Se ela os acolhe em sua casa, então ela também está participando do falso ensino. Ela é advertida para ser separada de tais falsos ensinamentos. À semelhança de outras questões sensíveis, João deseja visitá-las e explicá-las cara a cara. Seu objetivo é o mesmo da primeira letra. Ele quer que ela esteja em comunhão com Deus e que ela tenha alegria.

Dia 177 Continuação: Introdução ao Livro de 3 João

3 João é semelhante a 2 João, mas com diferenças importantes. Foi semelhante na medida em que foi escrito para um indivíduo que era bom em receber irmãos e irmãs em sua casa. Ele fez isso mesmo que fossem estranhos para ele. Era a coisa certa a fazer. Ao contrário de 2 João, ele estava certo em fazer o que estava fazendo. O contraste com 2 João é que havia uma questão sobre não comungar pessoas que ele deveria fazer. Havia um indivíduo forte chamado Diótrefes que estava impedindo a comunhão, mesmo com o apóstolo João. Por outro lado, Demétrio dava um bom exemplo.

No geral, as três cartas de João são sobre companheirismo. A primeira carta estabelece os princípios do companheirismo. A segunda carta tem um exemplo de comunhão indo longe demais e sendo oferecida àqueles que não deveriam ser comungados. A terceira carta é um exemplo de que a

comunhão não vai longe o suficiente e a comunhão não está sendo oferecida àqueles a quem deveria ser oferecida. Os irmãos e irmãs precisam encontrar o equilíbrio certo de comunhão para que permaneçam em comunhão com Deus.

Dia 178: Introdução ao Livro de Judas

Judas é uma versão do nome grego Judas e do nome hebraico Judá. O objetivo da carta é preparar os leitores para o problema dos falsos mestres. Este era um grande problema para os cristãos e o problema já era grande na época dos apóstolos. Sua advertência ecoa as palavras de Pedro em 2 Pedro. Ele até cita as palavras de 2 Pedro 3 versículo 3 em Judas 1 versículo 18. Judas usa exemplos semelhantes de falsos mestres como Pedro e algumas diferenças. Judas cita Enoque que falou antes do dilúvio no tempo de Noé. Deus julgará os ímpios assim como Deus julgou o mundo no tempo de Noé. Pedro refere-se a este julgamento em 2 Pedro 3, embora não cite Enoque. A mensagem é clara para os crentes. Tenha muito cuidado com quem você ouve e tente ajudar aqueles que ouvem. Devemos lembrar que é Deus quem salva e Ele é capaz de evitar que caiamos desta forma. Podemos agradecer a Deus por isso.

Introdução ao Livro do Apocalipse

O livro de Apocalipse é o último livro da Bíblia. Tem uma mensagem clara. Jesus virá em breve. Isso significa que ele virá rapidamente. Ele recompensará a todos de acordo com o que fizeram. Para os justos, isto é motivo de regozijo. Para os maus, é motivo de medo. Mas mesmo os justos precisam ter certeza de que estão prontos. Há muitas surpresas quanto ao estado espiritual da igreja, de modo que isso também deve ser verdade para os indivíduos.

O livro do Apocalipse nos dá informações sobre o futuro distante e o plano de Deus com a terra. O centro deste plano é Jesus. O futuro é descrito em linguagem simbólica, por isso não está claro quando e sobre o que as visões são especificamente sobre. O futuro poderia ter acontecido imediatamente, mas não aconteceu. O tempo extra é uma oportunidade para os outros se voltarem para Deus e serem salvos.

O povo de Deus é representado por uma mulher, que em última análise é a esposa de Cristo. As pessoas do mundo são representadas por bestas. Há um homem que representa Jesus, o noivo. Em última análise, as pessoas semelhantes a bestas são removidas da terra. Em última análise, os justos se casam com Jesus e têm comunhão com Deus. Os capítulos finais nos lembram do Jardim do Éden, que foi restabelecido, mas é ainda melhor do que antes. O livro termina com um lembrete de que Jesus está vindo rapidamente e que todos devem estar prontos.

Dia 178 Continuação: Apocalipse 1

Deus deu a Jesus o livro do Apocalipse, que depois nos foi transmitido. É a Palavra de Deus e as pessoas precisam de ouvir a sua mensagem. O capítulo 1 nos diz que foi escrito para sete igrejas, que deveriam fazer parte do reino de Deus. Começa com a mensagem clara do livro – Jesus está chegando, e você deve se preparar para Ele. João então descreve uma imagem simbólica de Jesus. Ela traz à tona características de glória, justiça e julgamento que Jesus possui. Esta imagem de Jesus deve fazer com que todos os crentes queiram preparar-se para O encontrar. O Jesus simbólico

também tinha a chave da morte e da sepultura, o que significa que ele tem a capacidade de dar a vida eterna aos crentes.

Dia 179: Apocalipse 2 e 3

Apocalipse 2 e 3 são cartas específicas para as sete igrejas. As mensagens às igrejas, contêm muitas surpresas. Em primeiro lugar, as igrejas, nem todas estavam prontas para encontrar Jesus. Um deles foi mesmo descrito como estando "morto"! Em segundo lugar, o que a igreja pensava de si mesma raramente estava correto. Aqueles que pensavam que eram fracos eram fortes e aqueles que pensavam que eram fortes eram fracos. Podemos esperar surpresas no julgamento por causa das diferenças entre a nossa própria opinião e a de Jesus.

O que Jesus procura é uma fé ativa. Ele procura uma fé que resista à prova do sofrimento e que produza amor cristão. Isto foi encontrado em algumas igrejas, mas não em todas. O que Jesus viu em muitas igrejas, foram perigos do mundanismo. Ele via igrejas, preocupada demais com as riquezas e prazeres deste mundo. Parte deste problema foi causado por falsos professores que incentivaram a imoralidade sexual e o compromisso com o mundo. As igrejas precisavam superar esses problemas para serem recompensadas com a vida eterna no Reino de Deus.

Dia 180: Apocalipse 4 e 5

Apocalipse 4 e 5 contêm uma visão de Deus. Seguindo as mensagens às igrejas, João é convidado a subir ao céu. Isto não é literal porque nos dizem que João está "no espírito". Ele viu um trono com alguém sentado nele. Esta era uma representação de Deus. Ao seu redor estavam quatro criaturas vivas e 24 anciãos. Os anciãos adoravam a Deus. As palavras remetem-nos para a criação original e para a razão pela qual Deus fez o homem. Deus quer viver com o homem, como fez no Jardim do Éden. Mas Deus não pode viver com pessoas más, que foi o que aconteceu com Adão. Para Deus viver com o homem, Deus tem que remover a iniquidade, que é o que aprendemos no Apocalipse.

O centro do plano de Deus é Jesus. Ele é o cordeiro que aparece diante do trono de Deus. A obra de Jesus permite que os crentes entrem no reino de Deus. Também abriu os selos que são os eventos que trazem o reino de Deus. Grande parte do Apocalipse é sobre o que está nesses sete selos. O reino não vem imediatamente. Há uma série de problemas que vêm primeiro sobre a Terra. Estes são descritos nos sete selos do capítulo 6, nas sete trombetas dos capítulos 8 e 9 e nas sete taças do capítulo 14. Os problemas agravam-se progressivamente.

Deus poderia ter feito o reino de Deus vir imediatamente. Mas se Ele tivesse, não teria havido a oportunidade para os ímpios se arrependerem e serem salvos. Deus sempre trabalha dando às pessoas a oportunidade de se arrependerem. Muitas vezes, isso requer as condições de dificuldade para fazer as pessoas pensarem e se arrependerem. Deus quer arrependimento porque Ele não tem prazer na morte dos ímpios. Portanto, todos os leitores da Bíblia precisam ter certeza de que estão prontos para o retorno de Jesus à Terra. Ele virá quer estejam prontos ou não.

Revisão de 6 meses de Segundos Passos na Leitura da Bíblia

Você completou uma jornada de 6 meses através da Bíblia. Você leu todo ou parte de todos os livros da Bíblia. São 66 livros e você já leu na íntegra 22 livros. Você leu 46% da Bíblia. O percurso

foi histórico e cronológico. Você acompanhou principalmente a história dos filhos de Abraão até Jesus e além. A Bíblia é essencialmente uma história de Deus e Seu relacionamento com Seu povo. Deus tem trabalhado com Seu povo por toda parte, esperando ser amado e obedecido. Mas o homem tem lutado para ter fé em Deus e geralmente tem feito as suas próprias coisas. Adam estabeleceu o padrão desde o início.

Mas a Bíblia não é apenas sobre o fracasso do homem. Trata-se da salvação do homem. Deus fez isso porque tinha um plano para salvar. Ele não fez o homem e a criação apenas para destruí-la. Abraão e Davi viram vislumbres desse plano quando Deus lhes fez promessas. Os profetas viram mais detalhes desse plano, mas lutaram para reunir todos os detalhes. Então Deus revelou Jesus, o centro do seu plano e o meio de salvar a humanidade. Agora, o plano de Deus com Jesus é claro. Temos um salvador que pode remover nossos pecados. Temos um pastor que podemos seguir. Temos uma esperança que podemos esperar.

Mas a salvação não é garantida para o povo de Deus se não viver fielmente até o fim. A vida lançará muitos desafios que testarão a nossa fé. Precisamos do conforto da Bíblia para nos manter em movimento quando há dificuldades. Precisamos da orientação da Bíblia para nos manter no caminho certo. Precisamos do encorajamento da Bíblia para nos ver através de nossas falhas e as dos outros. É por isso que precisamos continuar nos lembrando dos conselhos da Bíblia. Precisamos crescer em sua sabedoria para nos tornarmos mais semelhantes a Jesus. É por isso que precisamos ler e meditar na Bíblia diariamente.

Em Segundos Passos da Leitura da Bíblia, você aprendeu sobre toda a história da Bíblia e visitou todos os livros. Agora você está pronto para se juntar aos muitos leitores diários da Bíblia que leem a Bíblia uma vez por ano. Eles usam um plano de leitura da Bíblia chamado "Companheiro da Bíblia". Permite ler a Bíblia inteira todos os anos. Ao ler o Novo Testamento duas vezes por ano, isso permite que haja um capítulo do Novo Testamento todos os dias. Isto baseia-se na razão pela qual os cristãos deveriam estar lendo sobre Cristo e os cristãos diariamente.

São milhares os que seguem este plano de leitura diária. Eles a usam para estruturar sua leitura sistemática de toda a Bíblia todos os anos. Usam-no como base para lerem juntos quando estão juntos.

É importante seguir um plano de leitura estruturado para que não leiamos apenas as partes de que gostamos. Toda a Bíblia foi preservada para que possamos ler e aprender. Seguir o Companheiro da Bíblia irá ajudá-lo a fazer isso. Ler a Bíblia e pensar sobre sua mensagem é um modo de vida que nos ajudará a estar certos com Deus. Devemos humildemente ouvir a voz de Deus e continuar aprendendo com ela para que ganhemos sabedoria para viver. Deixamos-vos algumas palavras que o meu pai escolheu para mim quando iniciei a minha viagem espiritual. Podemos seguir este conselho continuando a ler e aprender com a palavra de Deus:

"Instrui um sábio e ele será ainda mais sábio; ensina um homem justo e ele acrescentará ao seu aprendizado." Provérbios 9:9